



UNIVERSIDADE CHRISTUS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE E TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS

LINE MARIA DE LIMA GADELHA

GUIA DIDÁTICO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

FORTALEZA - CE
2026

LINE MARIA DE LIMA GADELHA

**GUIA DIDÁTICO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao
Programa de Mestrado de Pós-
Graduação em ensino e Tecnologias
Educacionais na Universidade
Christus, como requisito para
obtenção do título de Mestra em
Ensino na Saúde e Tecnologias
Educacionais.

Orientadora: Professora Dra. Karla
Angélica Silva do Nascimento

FORTALEZA - CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G124g Gadelha, Line.
Guia didático sobre extensão universitária para cursos de
graduação da saúde na modalidade a distância / Line Gadelha. -
2026.
164 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Christus -
Unichristus, Mestrado em Ensino na Saúde e Tecnologias
Eduacionais, Fortaleza, 2026.
Orientação: Prof. Dr. Karla Angélica Silva do Nascimento.
Área de concentração: Ensino em Saúde.

1. Práticas extensionistas. 2. Ensino superior. 3. Planejamento
pedagógico. 4. Curricularização da extensão. I. Título.

CDD 610.7

LINE MARIA DE LIMA GADELHA

**GUIA DIDÁTICO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao
Programa de Mestrado de Pós-
Graduação em Ensino e Tecnologias
Educacionais na Universidade
Christus, como requisito para
obtenção do título de Mestra em
Ensino na Saúde e Tecnologias
Educacionais.

Orientadora: Professora Dra. Karla
Angélica Silva do Nascimento

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Karla Angélica Silva do Nascimento
(Orientadora)
Universidade Christus (UNICHRISTUS)

Professor Dr. Lucas Melgaço da Silva
Universidade Christus (UNICHRISTUS)

Professora Dra. Bruna Germana Nunes
Centro Universitário Ateneu (UniAteneu)

Dedico este trabalho a Deus.

AGRADECIMENTOS

À Professora Dra. Karla Angélica Silva do Nascimento, minha gratidão. Sua orientação e liderança foram, sem dúvida, fundamentais para o desenvolvimento não apenas desta dissertação, mas também para todo o meu amadurecimento e desenvolvimento acadêmico. Por sua paciência, rigor científico, incentivo constante e por me desafiar a buscar a excelência. Sou imensamente grata por ter caminhado ao seu lado. Foi sorte.

Agradeço também a todo o Corpo Docente da turma 5 do MESTED do Programa de Pós-Graduação, cujos ensinamentos foram cruciais. Por fim, aos meus colegas de mestrado, meu reconhecimento pela parceria e apoio, em especial à Rani e à Nara Felícia, que me deram o conforto e a segurança necessários na jornada acadêmica.

RESUMO

A curricularização da extensão, instituída pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, estabelece a obrigatoriedade de integração das atividades extensionistas aos currículos de graduação, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nos cursos da área da saúde, especialmente na modalidade a distância, essa exigência impõe desafios relacionados à organização institucional, à formação docente e à efetivação de práticas pedagógicas alinhadas às demandas sociais. O estudo fundamenta-se em documentos legais e normativos, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Nutrição (2001 e 2025) e Educação Física (2018), articulados à produção científica publicada entre 2018 e 2025, que evidenciam tanto o potencial formativo da extensão quanto as limitações associadas à sua implementação na EaD. A investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, estruturada em etapas de diagnóstico, intervenção e validação. O levantamento inicial, realizado por meio de questionário aplicado a docentes atuantes na modalidade a distância, permitiu a identificação de fragilidades na operacionalização da extensão universitária. Em resposta a essas demandas, realizou-se formação pedagógica voltada ao esclarecimento conceitual e metodológico. Na sequência, elaborou-se um guia didático orientado pelas normativas vigentes e pela literatura especializada, com foco na organização de práticas extensionistas na EaD. O material apresenta estrutura formativa organizada em etapas, contemplando fundamentos teóricos, orientações práticas, modelos de implementação e instrumentos de acompanhamento, como checklists e propostas aplicadas ao contexto dos cursos da área da saúde, além de exemplos de projetos extensionistas e roteiros de ação voltados à aplicação no planejamento docente. O guia foi submetido à validação por docentes participantes, obtendo avaliação positiva quanto à sua clareza, aplicabilidade e relevância pedagógica, com indicação de ajustes pontuais. A articulação entre diagnóstico, formação e produção de material orientador evidencia uma estratégia pedagógica consistente para o fortalecimento da prática extensionista e para a consolidação da integração entre ensino e extensão na educação a distância. O estudo segue os preceitos éticos da Resolução CNS nº 466/2012.

Palavras-chave: Práticas extensionistas; Ensino superior; Planejamento pedagógico; Curricularização da extensão.

ABSTRACT

The curricularization of extension, established by Resolution CNE/CES No. 7/2018, makes the integration of extension activities into undergraduate curricula mandatory, reaffirming the inseparability of teaching, research, and extension. In health-related programs, especially in distance education, this requirement poses challenges related to institutional organization, teacher education, and the implementation of pedagogical practices aligned with social demands. This study is grounded in legal and normative documents, including the National Curriculum Guidelines for Nutrition (2001 and 2025) and Physical Education (2018), together with scientific literature published between 2018 and 2025, which highlights both the educational potential of extension and the limitations associated with its implementation in distance education. The investigation is qualitative in nature and applied in scope, structured around the stages of diagnosis, intervention, and validation. The initial survey, conducted through a questionnaire administered to teachers working in distance education, made it possible to identify weaknesses in the operationalization of university extension. In response to these demands, a pedagogical training activity was carried out with a focus on conceptual and methodological clarification. Subsequently, a didactic guide was developed based on current regulations and specialized literature, with emphasis on the organization of extension practices in distance education. The material presents a formative structure organized into stages, encompassing theoretical foundations, practical guidelines, implementation models, and monitoring tools, such as checklists and proposals applied to the context of health-related undergraduate programs, in addition to examples of extension projects and action plans aimed at application in teaching planning. The guide was submitted for validation by the participating teachers and received full approval. The articulation between diagnosis, teacher education, and the production of guiding material highlights a consistent pedagogical strategy for strengthening extension practices and consolidating the integration between teaching and extension in distance education. The study followed the ethical principles established by CNS Resolution No. 466/2012.

Key words: Teacher education; Extension practices; Higher education; Pedagogical planning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fases da Pesquisa	36
Figura 2: Passo a passo da pesquisa documental	37
Figura 3: Registro de publicação de artigo na Revista Exitus	42
Figura 4: Comprovante de Submissão de Artigo em Revista A1	48
Figura 5: Parecer final dos docentes sobre o guia didático	53
Figura 6: Avaliação da utilidade prática do guia didático	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Documentos Legais e Regulamentação da Extensão na Educação Superior Brasileira -----	19
Quadro 2 - Síntese dos Artigos e Dissertações Selecionados -----	23
Quadro 3 - Extensão na Resolução do Curso de Nutrição (2021) -----	25
Quadro 4 – Distinções da Primeira e Segunda Resolução do Curso de Nutrição -----	30
Quadro 5 - Extensão na Resolução do Curso de Educação Física (2018) -----	36
Quadro 6 - Artigos e Dissertações Selecionadas -----	32
Quadro 7 – Questionário aplicado na etapa diagnóstica da pesquisa -----	36
Quadro 8 - Questionário aplicado na etapa de validação do guia didático -----	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional da Educação
DCEU	Diretrizes para a Curricularização da Extensão Universitária
EAD	Educação a Distância
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIT	Laboratório de Inovações Tecnológicas
MESTED	Unichristus Mestrado em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais
	Centro Universitário Christus
PNE	Plano Nacional de Educação
MEC	Ministério da Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS DE PESQUISA	17
2.1 Objetivo geral	17
2.2 Objetivos específicos	17
3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NUTRIÇÃO	18
3.1 Bases legais da curricularização da extensão	18
3.1.1 A curricularização da extensão no curso de nutrição	18
3.1.2 A curricularização da extensão no curso de educação física	26
3.2 Pesquisas sobre a curricularização da extensão no ensino superior?	29
4 MATERIAIS E MÉTODOS	35
4.1 Natureza do estudo	35
4.2 Instrumentos da pesquisa	35
4.3 Sujeito e lócus da pesquisa	42
4.4 Percorso metodológico.....	42
4.5 Aspectos éticos	46
4.6 Análise dos dados	47
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
6 SEGUNDO ARTIGO ENVIADO PARA PUBLICAÇÃO	61
7 PRODUTO TÉCNICO PRINCIPAL	67
REFERÊNCIAS	142
APÊNDICE A – Outros produtos técnicos	145
APÊNDICE B Ficha de validação do checklist pelos juízes	151
ANEXOS	147
ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido	157
ANEXO B – Autorização da instituição	160
ANEXO C – Comprovante de envio do artigo científico	161
ANEXO D – Parecer do comitê de ética	162
ANEXO E - Resumo apresentado em evento internacional	164

1 INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão universitária representa um avanço na organização da educação superior brasileira, fortalecendo o papel das instituições de ensino superior na sociedade. Amparada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, essa diretriz estabelece a obrigatoriedade de integração das atividades extensionistas aos currículos de graduação, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2018).

Sob essa nova ótica, a extensão deixa de ser compreendida como atividade complementar e passa a ocupar lugar central na formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais e cidadãos. As diretrizes determinam que as atividades extensionistas componham, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos, integrando-se às matrizes curriculares de modo a articular teoria, prática e realidade social. (Brasil, 2018).

A proposta deste estudo surge, portanto, da necessidade de operacionalizar esse processo nos cursos da área da saúde. Tal cenário demanda não apenas a reorganização curricular, mas também investimento na formação docente e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possibilitem a realização de atividades extensionistas alinhadas às diretrizes legais e às demandas da comunidade.

Para a efetivação desse processo, torna-se fundamental compreender as diretrizes da referida normativa. Essas diretrizes definem a extensão como um processo educativo, cultural e científico que promove uma relação transformadora entre universidade e sociedade (Brasil, 2018; Gadotti, 2017). Tais diretrizes indicam que a extensão pode contribuir tanto para o amadurecimento acadêmico do discente quanto para o desenvolvimento social regional.

Assim, conforme disposto nos artigos 3º a 9º da Resolução nº 7/2018, a extensão é compreendida como prática indissociável do ensino e da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais e cidadãos dos discentes (Brasil, 2018; Gadotti, 2017). Complementarmente, a literatura aponta que a curricularização da extensão deve ser compreendida como parte

integrante do processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável (Gadotti, 2017).

Por outro lado, os estudos que abordam a prática docente na condução da extensão universitária no contexto da Educação a Distância (EaD) ainda são incipientes. Essa lacuna evidencia a falta de apoio pedagógico e de diretrizes claras para o professor que atua nessa modalidade (Lucas et al., 2023). Esse problema torna-se ainda mais relevante diante da expansão da EaD no Brasil, conforme indicam os dados do Censo da Educação Superior de 2022.

Entre os anos de 2018 e 2022 registrou-se um crescimento significativo de quase 140% na oferta de vagas em cursos nessa modalidade. No recorte específico do curso de Nutrição, observa-se uma oferta expressiva de 323.200 vagas em instituições privadas, o que evidencia a consolidação da modalidade e a necessidade de estratégias que favoreçam a qualidade da experiência extensionista nesse contexto educacional.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a elaborar um instrumento capaz de nortear a implementação da curricularização da extensão e que sirva como um subsídio pedagógico sistematizado e consistente para o cumprimento das diretrizes legais no âmbito desse processo educativo. Com isso, emerge o seguinte questionamento: de que forma um guia didático, fundamentado em estratégias pedagógicas, pode contribuir para a efetivação da curricularização da extensão nos cursos de Educação Física e Nutrição ofertados na modalidade EaD?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de apoiar a organização e a execução das atividades extensionistas, com foco no protagonismo docente e no suporte aos professores, bem como pela carência de materiais orientadores voltados à prática pedagógica na EaD. Soma-se a isso a importância de contribuir com a produção de conhecimento aplicado, capaz de subsidiar ações institucionais que consolidem a integração da extensão aos currículos.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo elaborar um guia didático com estratégias pedagógicas para apoiar a implementação da curricularização da extensão nos cursos de Educação Física e Nutrição ofertados na modalidade a distância. O guia didático proposto é concebido como um material formativo estruturado, organizado em etapas que contemplam fundamentos teóricos,

orientações práticas, modelos de implementação e instrumentos de acompanhamento, como checklists e sugestões de atividades extensionistas.

O material também contempla recursos, como exemplos de projetos e roteiros de ação, com foco na aplicação direta no planejamento docente, visando facilitar a integração da extensão ao currículo de forma sistemática e alinhada às normativas vigentes. Também apresenta práticas para a inclusão de atividades extensionistas, contribuindo, assim, para o cumprimento da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, estruturada em três etapas: diagnóstico, intervenção e validação. Inicialmente, identificaram-se as fragilidades enfrentadas pelos docentes por meio de questionário eletrônico, conforme orientação metodológica adotada na pesquisa (Bogdan, 1994). Em seguida, foi desenvolvida uma formação pedagógica com foco no esclarecimento conceitual e metodológico. Por fim, elaborou-se e validou-se o guia didático junto aos participantes da pesquisa, considerando sua aplicabilidade e relevância pedagógica.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, abordando os conceitos de extensão universitária, a curricularização da extensão, as diretrizes normativas e as especificidades da educação a distância na área da saúde. O segundo capítulo descreve o percurso metodológico da pesquisa, detalhando o tipo de estudo, os participantes da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise.

O terceiro capítulo apresenta e discute os resultados obtidos nas etapas de diagnóstico, intervenção e validação, articulando-os à literatura científica. Por fim, o quarto capítulo dedica-se à apresentação do produto técnico, detalhando a estrutura, os objetivos e as possibilidades de aplicação do guia didático, seguido das considerações finais do estudo.

Diante dos fatores apresentados e da experiência acumulada pela pesquisadora em quase uma década no ensino superior, atuando como professora, coordenadora e diretora pedagógica de EaD, além da atuação na tutoria de suporte ao aluno em cursos a distância, tornou-se fundamental observar o processo de curricularização da extensão após a Resolução nº 7 de

2018. Os desafios enfrentados foram diversos, desde a adaptação dos currículos às atividades de extensão, passando pela implementação nos sistemas de gerenciamento, pela formação docente, pela aceitação dos estudantes e pela atualização dos documentos oficiais dos cursos, como os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), ementas e planos de aula.

Para isso, estabeleceu-se o objetivo geral, que apresenta a ideia central da pesquisa e descreve sua finalidade. Além disso, foram definidos objetivos específicos que detalham os processos necessários à execução do trabalho, conforme apresentados a seguir. Este estudo é relevante por abordar uma temática emergente, relacionada a uma normativa recente e aos desafios de sua implementação em cursos EaD e à necessidade de pensar a curricularização em cursos EaD.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo geral

Desenvolver e validar um guia didático com estratégias pedagógicas para apoiar a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição ofertados na modalidade a distância, com a participação de docentes e da equipe gestora envolvidos na pesquisa.

2.2 Objetivos específicos

2.2.1 Identificar as diretrizes, normas e práticas pedagógicas relacionadas à curricularização da extensão nos cursos de graduação na área da saúde ofertados na modalidade a distância, bem como as fragilidades enfrentadas pelos docentes nesse processo.

2.2.2 Sistematizar estratégias pedagógicas para a implementação da curricularização da extensão na modalidade a distância, com base nos resultados do diagnóstico realizado.

2.2.3 Validar o guia didático com os docentes participantes, analisando sua aplicabilidade e sua relevância pedagógica.

Com vistas ao atendimento dos objetivos propostos neste estudo, o capítulo seguinte apresenta os fundamentos teóricos e legais que sustentam a curricularização da extensão no ensino superior, com foco nos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição ofertados na modalidade a distância.

3. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NUTRIÇÃO

Este capítulo apresenta e discute os fundamentos teóricos e legais que sustentam a curricularização da extensão no ensino superior, com ênfase nos cursos da área da saúde ofertados na modalidade a distância. Inicialmente, são analisados os principais documentos normativos que orientam a implementação da extensão universitária no Brasil.

Em seguida, discute-se a produção científica recente sobre a temática, com objetivo de configurar um panorama do estado da arte. Por fim, são examinadas as especificidades da curricularização da extensão nos cursos de Nutrição e Educação Física, considerando as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

3.1 Bases legais da curricularização da extensão

A universidade constitui espaço fundamental para a formação humana, a produção científica e o desenvolvimento social, bem como o avanço da ciência. Além disso, ela desempenha um papel crucial ao integrar ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, promovendo uma formação integral dos estudantes (Barragán e Oliveira, 2023). Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um instrumento de diálogo e de troca de saberes entre a Universidade e a sociedade local e regional.

A troca de saberes, central na curricularização da extensão, encontra ressonância na pedagogia de Paulo Freire, que valoriza o diálogo horizontal e a construção conjunta do conhecimento entre educadores e educandos. Freire (2016) enfatiza que a educação não deve ser uma simples transmissão de informações, mas sim um processo de conscientização e transformação social, no qual todos os participantes da pesquisa aprendem e ensinam simultaneamente.

Ao promover a troca de saberes entre a Universidade e a comunidade, a extensão universitária alinha-se aos princípios freirianos de uma educação dialógica, reconhecendo a importância dos saberes populares e da experiência vivida como fontes legítimas de conhecimento. Essa abordagem contribui para

a formação de profissionais mais críticos, engajados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para compreender os fundamentos legais da extensão universitária, realizou-se uma pesquisa documental a partir da seleção dos principais documentos relativos à temática, por meio do Portal Gov.br, com foco na identificação de atos normativos pertinentes. O Quadro 1, a seguir, apresenta os documentos mais relevantes para a regulamentação da extensão na educação superior brasileira, destacando o Parecer CNE/CES nº 608/2018, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e o Parecer CNE/CES nº 576/2023, que estabelecem as diretrizes e orientações para a implementação da curricularização da extensão.

Quadro 1 - Documentos Legais e Regulamentação da Extensão na Educação Superior Brasileira

Ano	Documento	Conceito
2001	CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição
2014	Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014	Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2014-2024.
2018	Parecer CNE/CES nº 608/2018	Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira (Aprovadas em 3 de outubro de 2018)
2018	Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.
2018	Resolução Cne/Ces Nº 6, De 18 De Dezembro De 2018	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências
2023	Parecer CNE/CES nº 576/2023, aprovado em 9 de agosto de 2023	Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamentação o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

2025	Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de agosto de 2025	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição
------	---	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Também foram identificadas resoluções específicas dos cursos de Nutrição e Educação Física relacionadas à curricularização da extensão, com o objetivo de aprofundar a compreensão das particularidades da extensão universitária nessas áreas. Paralelamente, realizou-se levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES, via acesso CAFE, considerando publicações entre 2018 e 2025.

Ao analisar os documentos, percebe-se que o vínculo entre universidade e comunidade tem se fortalecido nos últimos anos, especialmente após a Resolução CNE/CES nº 07/2018, que define, entre seus quatro capítulos, os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados durante a implementação da curricularização da extensão nas instituições de educação superior brasileiras. Essa política representa um marco significativo ao integrar práticas extensionistas aos currículos de graduação, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Frutuoso *et al.*, 2023).

Essa concepção de indissociabilidade e de interação transformadora é formalizada logo no primeiro capítulo da Resolução nº 07/2018:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

Essa exigência segue o que foi estabelecido no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), instituído pela Lei nº 13.005/2014, determinando a destinação mínima de 10% da carga horária dos cursos de graduação às atividades de extensão, envolvendo corpo discente, professores e a comunidade.

Tal meta também está alinhada à estratégia 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que exige que os 10% da carga horária se materializem em ações concretas e visíveis no projeto pedagógico dos cursos, com a previsão inicial de ser cumprido

até 2024. Entretanto, por meio da Resolução nº 7/2018, o CNE antecipou o prazo, estabelecendo o ano de 2022 como limite para a inclusão obrigatória da extensão nos currículos dos cursos (Brasil, 2018).

Assim, é fundamental que essa porcentagem seja efetivamente incorporada ao currículo de forma clara, garantindo que a relevância da extensão seja percebida por todos os envolvidos. O propósito é que os conhecimentos teóricos da graduação sejam socializados e aplicados junto à comunidade, de modo que a pesquisa e a ciência produzidas na universidade fiquem mais conectadas à realidade social e cultural das comunidades, alinhando-se ao artigo 5º da Resolução nº 7/2018, que esclarece a estruturação da concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, com interação dialógica, formação cidadã dos estudantes e a articulação entre ensino, extensão e pesquisa (Brasil, 2018).

Em consonância com esse pensamento, Lima, Fernandes e Mendes (2024) afirmam que os projetos extensionistas transportam o aprendizado acadêmico para além dos muros da universidade, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e conectando corpo discente, professores e comunidades. Essa prática está intrinsecamente ligada aos princípios e ensinamentos da universidade, refletindo os pilares institucionais das instituições de ensino superior brasileiras: ciência, tecnologia e inclusão social.

Esses pilares reafirmam a extensão universitária como o mecanismo que conecta a Universidade à sociedade. Nesse processo, agentes pedagógicos, estudantes e comunidade estabelecem uma relação dialógica, mesclando e enriquecendo diferentes áreas do conhecimento por meio da ciência e da tecnologia (Lima, 2023).

Dessa forma, a relevância da extensão universitária torna-se evidente tanto para os estudantes quanto para a comunidade. Afinal, o currículo constitui elemento nuclear na organização das atividades dos cursos de graduação (Lima, 2023).

No artigo 8º da Resolução nº 7/2018, as atividades extensionistas são caracterizadas nos projetos político-pedagógicos dos cursos e podem se estruturar em diferentes modalidades, como: programas, projetos, cursos e oficinas; eventos e prestação de serviços (Brasil, 2018).

No âmbito da legislação vigente, que normatiza a curricularização da extensão e a obrigatoriedade dessas ações serem na modalidade presencial dos cursos superiores, bem como na modalidade a distância, estabelece-se que as atividades de extensão devem ocorrer presencialmente, conforme o artigo 9º:

Art. 9º Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância (Brasil, 2018).

O capítulo II da Resolução nº 7/2018, trata das características da avaliação da extensão, os artigos 11 e 12, inciso I, preveem que a destinação mínima de 10% da carga horária dos cursos de graduação para atividades extensionistas deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica. Esse documento define a extensão universitária como uma atividade que articula ensino e pesquisa, promovendo a interação transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade (Brasil, 2018).

Para Batista, Santo e Nunes (2021), a curricularização da extensão possibilita que os estudantes não apenas auxiliem as comunidades, mas também se envolvam com seus problemas, promovendo a troca de conhecimentos de forma horizontal, em uma relação horizontal, sem limitar-se ao simples ato de oferecer ajuda.

Lima (2023) corrobora essa afirmativa ao destacar que a extensão pode potencializar a produção de novos conhecimentos relacionados às práticas de cuidado integral, reformulando as práticas de ensino-aprendizagem e alinhando-se ao Artigo 11º da Resolução nº 7/2018, que trata da autoavaliação crítica à qual a extensão está sujeita (Brasil, 2018).

Ao analisar os documentos legais sobre a curricularização da extensão universitária, destaca-se o papel do Plano Nacional de Educação (PNE), que, por meio da estratégia 12.7 da Lei nº 13.005/2014, estabelece a destinação de 10% da carga horária dos cursos de graduação para programas ou projetos de extensão. Essa determinação reforça o compromisso da educação superior brasileira com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerando esse marco normativo, torna-se relevante investigar de que modo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Educação Física e

Nutrição incorporam a extensão e quais diretrizes orientam sua materialização na formação acadêmica.

3.1.1 A curricularização da extensão no curso de nutrição

A formação em Nutrição é orientada por resoluções do Conselho Nacional de Educação, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Elas servem de guia para que todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil construam seus currículos, garantindo que os estudantes desenvolvam as competências e habilidades ao longo do curso.

No curso de Nutrição foram analisadas duas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES). A primeira, Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001, teve por finalidade regulamentar e padronizar o curso. Nesse documento, o termo “extensão” é citado em apenas três trechos, conforme demonstrado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Extensão na resolução do curso de nutrição (2021)

Artigo / Inciso	Trecho da Resolução com menção à Extensão
Art. 8º	O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (grifo nosso).
Art. 9º	O Curso de Graduação em Nutrição deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado pelo professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (grifo nosso).

Art. 14. Inciso I	A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença (grifo nosso).
-------------------	--

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Com base nos artigos da referida resolução, destaca-se que a extensão integra a formação integral dos estudantes, articulando teoria e prática e promovendo uma interação ativa com a comunidade. As normas reforçam a necessidade de que os projetos pedagógicos contemplem programas de extensão, valorizando atividades que ampliem o conhecimento prático e a responsabilidade social dos futuros profissionais em formação em Nutrição.

No entanto, os artigos não clarificam como esses programas extensionistas podem fomentar a construção de saberes técnicos, científicos e culturais, permitindo a socialização do conhecimento em contextos reais, como atendimentos nutricionais e ações educativas na comunidade.

Essa escassez de menções pode indicar que, na época da elaboração das diretrizes do curso de Nutrição, há mais de 20 anos, a extensão universitária ainda não era um dos propósitos da formação do nutricionista. Essa situação está distante do pensamento de Galdinho, Camarati e Sotero (2022), pois acreditam que a extensão é crucial e serve como uma ação transformadora que analisa a realidade de uma população e seus desafios, para que universidade e sociedade, juntas, trabalhem pelo bem comum e interliguem a vida das pessoas.

Em conformidade, Lima, Fernandes e Mendes (2024, p. 4) relatam que “o saber-fazer da extensão perturba a lógica hermética, distanciada, impessoal e comum nas salas de aula, disseminadas por meio da cultura dominante do ensino bancário”, ressaltando, assim, a importância do convívio social dos graduandos com a comunidade para garantir experiências para as quais o espaço universitário é insuficiente.

Nesse sentido, as citações encontradas na Resolução CNE/CES nº 5/2001 incorporam a extensão universitária como atividade complementar, meio para o estudante pesquisar e um dos pilares que ligam o ensino, a pesquisa e a

extensão. Apesar de assumir a necessidade de se ter a extensão, a temática não apresenta discussões e normativas mais recentes, como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, e a estratégia 12.7 do PNE.

Enquanto a Resolução CNE/CES nº 5/2001, referente ao curso de Nutrição, faz poucas menções à extensão universitária, a Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de agosto de 2025, é a mais recente e revoga a anterior. Com uma proposta de modernização na formação do nutricionista, em concordância com as demandas atuais da sociedade.

Nesse documento, o termo “extensão” é citado dez vezes, demonstrando significativamente a importância e a obrigatoriedade estabelecida pela Resolução da extensão em 2018. O Quadro 3 resume as principais distinções encontradas nos documentos oficiais do curso, contribuindo para a compreensão das diferenças entre eles.

Quadro 3 – Distinções da primeira e segunda resolução do curso de nutrição

Característica	Resolução de 2001	Resolução de 2025
Status da Extensão	Atividade complementar ou opcional, sem carga horária obrigatória.	Componente curricular obrigatório, com carga horária mínima.
Carga Horária	Não especificada.	Mínimo de 10% da carga horária total do curso.
Finalidade	Incentivar a interação com a comunidade.	Formalizar e valorizar a prática social, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
Implicações	A prática em comunidade dependia da iniciativa da instituição ou do professor.	A atuação do aluno em projetos sociais é garantida e planejada desde o início da graduação.
Quantidade de Citações da Palavra "Extensão"	3 vezes	10 vezes

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Conforme demonstrado no Quadro 3, a Resolução nº 2 de 2025 revela uma mudança de paradigma em relação ao papel da extensão universitária, com

maior incidência da terminologia “extensão” no novo documento. Em comparação com a Resolução nº 1 de 2001, isso sinaliza uma elevação do seu status no currículo. Assim, a nova DCN está de acordo com a legislação de 2018, a qual estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso seja destinada a atividades de extensão.

A Resolução de 2025 garante que a atuação do estudante em projetos sociais seja planejada desde o início da graduação, assegurando um percurso formativo integrado e articulado. Essa orientação visa ampliar a participação ativa dos alunos em ações extensionistas que promovam a formação crítica, reflexiva e prática, alinhada às demandas do campo profissional e às necessidades sociais, consolidando a extensão como elemento imprescindível para a formação integral e cidadã do profissional de Nutrição.

Esse novo direcionamento transforma a extensão de uma atividade complementar e opcional em um componente curricular de caráter obrigatório. De um modelo de ensino tradicional, focado na teoria e com poucos ou nenhum momento de prática, em um modelo que integra a práxis, com isso, os nutricionistas terão a possibilidade de adquirir conhecimentos, experiências e responsabilidade social necessários para atuar como agentes de transformação da saúde.

Nesse mesmo contexto de valorização do ensino, pesquisa e extensão, a formação em Educação Física também se ajusta às novas diretrizes que coadunam com a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que, de forma similar, torna a extensão um componente curricular obrigatório.

Esse mesmo direcionamento reforça a necessidade de compreender como a curricularização da extensão se materializa também nos cursos de Educação Física, especialmente diante das demandas contemporâneas de formação profissional comprometida com a realidade social e com a promoção da qualidade de vida. Dessa forma, a análise da curricularização da extensão no âmbito da Educação Física será discutida no próximo item.

3.1.2 A Curricularização da Extensão no Curso de Educação Física

Em comparação com as DCNs de Nutrição de 2001, que ainda não integravam a extensão como componente fundamental da formação do

estudante, a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as DCNs para o curso de Educação Física, apresenta uma visão mais elaborada sobre a curricularização da extensão. Com isso, ao analisá-la, observou-se que a palavra “extensão” é citada seis vezes, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Extensão na resolução do curso de educação física (2018)

Artigo / Inciso	Trecho da resolução com menção à extensão
Art. 11 / §1º	O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.
Art. 11 / §2º	O estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso.
Art. 13 / a)	Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição.
Art. 22 / §1º	O estágio deverá corresponder ao aprendizado em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.
Art. 22 / §2º	O estágio deverá expressar etapas de práticas anteriores de aproximação ao ambiente profissional e ser oferecido de forma articulada com as políticas e as atividades de extensão da instituição junto ao curso.
Art. 25 / a)	Seminários e estudos, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da IES e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição, podendo ser acoplados ao ensino das disciplinas.

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Os trechos analisados evidenciam maior valorização da extensão como dimensão formativa do currículo, sendo um componente-chave no currículo do

curso de Educação Física. Para Novais e Puchta (2023), a ideia é que a universidade entra em cena para somar, não apenas transmitindo informações de forma unidirecional, despejando um monte de informações, mas construindo um saber junto com as pessoas. É um diálogo, uma troca de experiências que ajuda as comunidades a encontrarem soluções para seus desafios e a terem suas necessidades atendidas.

Os artigos dessa Resolução nº 6/2018, expressam uma visão mais consistente e integrada da extensão, mencionando-a seis vezes em diferentes artigos, o que demonstra a valorização das políticas extensionistas no processo formativo.

A referida Resolução destaca que o estágio corresponde a 20% da carga horária destinada à formação prática, devendo estar articulado com as políticas de extensão da instituição. Por conseguinte, seminários, monitorias e projetos de iniciação à docência podem ser integrados às atividades extensionistas, valorizando a interação entre ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação visa garantir a formação de profissionais com habilidades e competências adequadas às suas áreas de atuação, assegurando uma aproximação real entre teoria e prática e promovendo um ensino crítico, reflexivo e socialmente comprometido no campo da Educação Física.

Sendo assim, o referido documento destaca a importância da extensão no contexto do estágio curricular, tanto na licenciatura quanto no bacharelado, enfatizando a necessidade de articulação entre as atividades de estágio e as políticas de extensão da instituição.

Ademais, a extensão é mencionada como uma das possibilidades de atividades complementares, juntamente com a iniciação científica e a monitoria, demonstrando que a Resolução reconhece a importância da extensão para o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para a atuação profissional em Educação Física. Para Novais e Puchta (2023, p. 4) “o desafio está, justamente, em pensar as ações de extensão não apenas para fora da universidade, na sua relação com a comunidade externa, mas também para dentro dela”.

Além disso, observa-se que a Resolução nº 6/2018 também estabelece a articulação da extensão com atividades como residência docente e seminários curriculares vinculados aos projetos institucionais das IES, indicando que a

implementação da extensão não se restringe às práticas de estágio, mas integra diferentes componentes da formação acadêmica. Destaca-se, ainda, a possibilidade de integração das ações extensionistas ao ensino das disciplinas, o que reforça seu caráter transversal no currículo e amplia as possibilidades pedagógicas para sua implementação, especialmente no contexto da educação superior na modalidade a distância.

Embora a análise dos documentos legais seja fundamental para compreender a institucionalização da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro, torna-se igualmente necessário examinar como essa temática vem sendo abordada na produção científica.

Essa análise permite identificar contribuições, desafios e lacunas presentes nos estudos, especialmente no contexto da educação a distância e da formação na área da saúde. Assim, o próximo item apresenta uma análise de estudos que discutem a curricularização da extensão no ensino superior, com vistas a ampliar a compreensão do cenário investigativo que fundamenta a proposta deste trabalho.

3.2 Pesquisas sobre a curricularização da extensão no ensino superior

Para a análise da produção científica, realizou-se um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), considerando publicações entre 2018 e 2025.

Para garantir a relevância dos documentos selecionados, foram adotados critérios de inclusão: (i) alinhamento aos objetivos da pesquisa; (ii) recorte temporal compatível com a temática investigada; (iii) pertinência temática; e (iv) relação direta com a curricularização da extensão universitária.

Essa seleção criteriosa sustenta as discussões e evidencia as lacunas importantes na literatura, como a ausência de detalhamento das modalidades de ensino (presencial ou a distância) e os desafios na formação docente para ações extensionistas.

Do universo inicial de 18 artigos, 4 dissertações e 1 tese, foram selecionados 6 artigos, 3 dissertações e uma tese que apresentavam maior densidade teórica e conexão direta com o tema. O Quadro 5 demonstra uma

seleção criteriosa de trabalhos acadêmicos que investigam a temática da extensão universitária na área da saúde, especialmente nos cursos de graduação em Nutrição e Educação Física, contribuindo para os objetivos desta pesquisa.

Quadro 5 - Síntese dos artigos e dissertações selecionados

Ano	Tipo	Título	Curso	Autores/Ano
2022	Artigo	Curricularização da extensão como prestação de serviço em saúde para o combate da obesidade	Nutrição	GALDINO, A. S. C.; CAMATARI, F. O. dos S.; SOTERO, A. M., 2022
2021	Artigo	Atenção integral à saúde como estratégia para a integração ensino-serviço-comunidade: Extensão Universitária na área da Saúde durante pandemia de COVID-19	Cursos na área da Saúde	Aline Kruger Batista, Naiana Oliveira dos Santos, Janilse Fernandes Nunes
2023	Artigo	Outros modos de ensinar: a experiência de criar comunidade e movimentar o pensamento crítico a partir da curricularização da extensão	Nutrição	Maria Fernanda Petroli Frutuoso, Tamiris Pereira Rizzo, Fernanda Teles Gonzalez, Cassiane de Jesus Santos, E. Correa
2024	Artigo	Integração da extensão universitária na formação graduada em cursos de saúde: uma análise no contexto da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina	Nutrição	Neylane de Souza Lima, Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes, Marianne Louise Marinho Mendes

2023	Artigo	Projetos de intervenção na escola básica: um relato de experiência da prática curricular em educação física IV e da curricularização da extensão	Educação Física	Carla Borges de Andrade
2023	Artigo	Processo de curricularização da extensão no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité	Educação Física	O. T. Barragán, N. A. Oliveira,
2023	Dissertação	Inserção da extensão na graduação: um estudo nos cursos de saúde da universidade de Pernambuco campus Petrolina	Nutrição	Neylane De Souza Lima
2022	Dissertação	Movimentos da curricularização da extensão na formação docente no curso de Licenciatura em Física da UFSC	Educação Física	Tuane Martins Correa
2023	Dissertação	Avaliação para as ações de extensão na universidade federal de Santa Maria	Geral	Alice Moro Neocatto
2023	Tese	Educação superior franciscana e a extensão na universidade são Francisco (1976-2021)	Geral	Thiago Alexandre Hayakawa

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Os trabalhos analisados exploram temas relacionados à curricularização da extensão, à integração ensino-serviço-comunidade, à avaliação das ações extensionistas e à sua relação com a formação docente. Nos cursos da área da saúde, observa-se que as práticas extensionistas contribuem para a

aproximação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão das realidades sociais e a formação crítica dos estudantes.

Por outro lado, os estudos também apontam desafios recorrentes, como a ausência de formação docente específica, dificuldades na organização das atividades extensionistas e a carência de estratégias pedagógicas sistematizadas. Destaca-se, ainda, a escassez de pesquisas voltadas especificamente para a modalidade a distância, evidenciando uma lacuna relevante no campo.

Segundo Batista, Santos e Nunes (2021), a extensão para a formação de estudantes na área da saúde é fundamental, pois oportuniza amplas experiências práticas em contextos de atuação na área da saúde. Por isso, essa maior valorização da extensão na resolução do curso de Educação Física pode refletir uma compreensão mais consolidada do papel da extensão como ferramenta de transformação social e de conexão entre a universidade e a comunidade, em comparação com o que se observava na época da elaboração das diretrizes do curso de Nutrição.

Nessa mesma direção, Galdino, Camatari e Sotero (2022) afirmam que, ao vivenciarem espaços fora da sala de aula tradicional e passarem a se confrontar com desafios e problemas reais da sociedade, os estudantes de cursos de graduação, o que possibilita novas descobertas, amplia a percepção crítica e fortalece a construção de conhecimentos significativos. Assim, o tripé ensino-pesquisa e extensão ganha energia essencial, articulando teoria e prática.

Além dessas contribuições, Lima (2023) amplia acerca da otimização do desempenho da curricularização da extensão, pois ainda precisa ser otimizado pelos principais agentes pedagógicos, que são os professores, a coordenação e todos os profissionais envolvidos no planejamento estratégico da implementação, da carga horária e da formação de professores com estrutura adequada para a realização das atividades.

Embora a literatura analisada demonstre uma crescente valorização da extensão universitária nos cursos de Nutrição e Educação Física, identifica-se lacuna concernente à formação e ao desenvolvimento profissional do corpo docente para a efetiva implementação da curricularização da extensão.

Conforme Batista, Santos e Nunes (2021), a falta de preparo adequado dos professores para orientar atividades extensionistas pode comprometer a qualidade dessas ações e limitar o potencial de transformação social da extensão.

Para mitigar esse problema, é fundamental investir em programas de capacitação que ofereçam aos docentes as ferramentas teóricas e práticas necessárias para integrar a extensão ao currículo de forma eficaz. Além disso, é importante incentivar a criação de redes de colaboração entre professores e profissionais da comunidade, visando fortalecer o diálogo e a troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade. A implementação de políticas de reconhecimento e valorização das atividades extensionistas também pode contribuir para engajar os docentes nesse processo e garantir a qualidade das ações realizadas.

Além das contribuições relacionadas à formação acadêmica e às experiências práticas dos estudantes, observa-se que parte da produção analisada compreende a curricularização da extensão como um movimento de reorganização do próprio currículo universitário, implicando mudanças nas formas de planejamento pedagógico e na articulação entre componentes formativos. Nessa perspectiva, a extensão deixa de ocupar uma posição periférica e passa a integrar o percurso formativo como elemento estruturante, favorecendo a construção de itinerários formativos mais flexíveis e socialmente referenciados.

Outro aspecto evidenciado nos estudos refere-se à inserção da extensão em componentes curriculares específicos, especialmente por meio de projetos integradores e práticas de intervenção em contextos educacionais e comunitários. Essas experiências indicam que a curricularização pode favorecer processos formativos mais contextualizados, ao possibilitar a articulação entre conhecimentos acadêmicos e demandas sociais concretas, ampliando o alcance pedagógico das atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação.

Observa-se também que parte da literatura analisada enfatiza a importância da avaliação das ações extensionistas como estratégia de acompanhamento e qualificação das práticas desenvolvidas pelas instituições de ensino superior. A incorporação de processos avaliativos sistemáticos contribui para consolidar a extensão como dimensão formativa permanente,

permitindo identificar avanços, limites e possibilidades de aprimoramento no processo de implementação da curricularização.

Por fim, alguns estudos situam a curricularização da extensão em um percurso histórico mais amplo de consolidação da extensão universitária no contexto da educação superior brasileira, evidenciando transformações nas concepções de extensão ao longo do tempo e seu progressivo reconhecimento como dimensão indissociável da formação acadêmica. Essa perspectiva contribui para compreender que a curricularização não se restringe ao atendimento de exigências normativas recentes, mas integra um movimento mais amplo de redefinição do papel social da universidade.

A partir dos fundamentos teóricos e normativos discutidos neste capítulo, apresenta-se, a seguir, o percurso metodológico adotado na pesquisa, contemplando a natureza do estudo, os procedimentos de coleta e análise dos dados, bem como as etapas de elaboração e validação do guia didático proposto. Esse delineamento metodológico busca assegurar coerência entre os objetivos da investigação e as estratégias utilizadas para compreender o processo de implementação da curricularização da extensão nos cursos de Educação Física e Nutrição na modalidade a distância.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado na pesquisa, descrevendo a natureza do estudo, os participantes da pesquisa, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados, bem como as etapas de desenvolvimento, intervenção e validação do guia didático. A organização do capítulo busca evidenciar, de forma sistemática, as estratégias utilizadas para alcançar os objetivos propostos.

4.1 Natureza do estudo

A natureza da pesquisa se configura como aplicada, uma vez que está orientada à produção de conhecimentos voltados à solução de problemas concretos relacionados à implementação da curricularização da extensão no contexto da educação a distância, contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas que apoiem esse processo (Gil, 2002).

O estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2012), privilegia procedimentos metodológicos voltados à compreensão e à interpretação dos significados, das perspectivas e das experiências dos participantes em seus contextos sociais.

Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de uma investigação documental, que, segundo Gil (2002), pode envolver a consulta a diferentes fontes, como arquivos públicos e particulares, possibilitando a análise de fenômenos a partir de registros previamente produzidos.

4.2 Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa foram organizados de modo a atender às diferentes etapas do estudo, contemplando tanto o levantamento diagnóstico inicial quanto o processo de validação do guia didático desenvolvido. Para isso, foram utilizados questionários eletrônicos estruturados, elaborados com base nos objetivos da investigação e aplicados em dois momentos distintos do percurso metodológico.

Na etapa diagnóstica, foi aplicado um questionário eletrônico estruturado com o objetivo de identificar o perfil dos participantes, bem como suas percepções, experiências e dificuldades relacionadas à curricularização da extensão na modalidade a distância. O instrumento contemplou questões fechadas, organizadas de forma a subsidiar a análise das fragilidades apontadas pelos docentes e pela equipe gestora quanto à implementação das atividades extensionistas nesse contexto formativo.

Quadro 6 – Questionário aplicado na etapa diagnóstica da pesquisa

Pergunta	Respostas
Qual é o seu cargo atual na instituição?	- Docente - Coordenador de Curso
Curso(s) que coordena e/ou leciona:	- Educação Física - Nutrição
Qual é seu nível de escolaridade?	- Graduação - Especialização - Mestrado - Doutorado - Pós-doutorado
Tempo de atuação na instituição (UniAteneu):	- Menos de 1 ano - 1 a 3 anos - 4 a 6 anos - Mais de 6 anos
Há quanto tempo você atua na modalidade EaD?	- Menos de 1 ano - 1 a 3 anos - 4 a 6 anos - Mais de 6 anos
Quais recursos pedagógicos tecnológicos você utiliza?	- Vídeos - Slides - Podcasts - Gamificação - Laboratórios Virtuais - Fóruns no AVA - Webconferências - Aplicativos eletrônicos
Familiaridade com a Resolução nº 7/2018	- Sim, li - Sim, já ouvi falar

	- Sim, escuto falar - Não conheço
Avaliação da integração da extensão no EaD	- Muito positiva - Positiva - Neutra - Negativa - Muito negativa
Participação em atividades de extensão	- Projetos de extensão - Cursos - Eventos - Prestação de serviços - Nunca participei
Atividades integradas à matriz curricular?	- Sim - Não - Em implementação
Extensão representa pelo menos 10% da carga?	- Sim - Não - Não tenho certeza
Desafios enfrentados	- Falta de recursos - Resistência docente - Falta de formação - Integração com a pesquisa - Falta de tempo
Impacto na carga de trabalho	- Aumentou muito - Aumentou pouco - Não impactou - Diminuiu pouco - Diminuiu muito
Avaliação do apoio institucional	- Muito bom - Bom - Regular - Ruim - Muito ruim
Critérios utilizados para avaliação	- Relevância social - Impacto - Qualidade do relatório - Apresentação - Cumprimento de objetivos - Engajamento discente
Articulação com disciplinas	- Muito articuladas - Articuladas

	- Pouco articuladas - Não articuladas
Percepção dos discentes sobre importância	- Muito importante - Importante - Neutra - Pouco importante - Não é importante
Interesse em formações	- Sim, muito - Sim, um pouco - Talvez - Não
Assuntos que precisa aprender	- Resposta aberta

Fonte: Elaboração própria (2025).

Entre a etapa diagnóstica e a etapa de validação, foi realizada uma intervenção formativa em formato virtual, inserida na programação da semana pedagógica da instituição. Essa ação teve como objetivo promover o aprofundamento conceitual e normativo sobre a curricularização da extensão, com ênfase na Resolução CNE/CES nº 7/2018, bem como discutir as principais fragilidades identificadas na etapa inicial da pesquisa.

Já a etapa de validação, foi aplicado um segundo questionário eletrônico estruturado, com o objetivo de avaliar a clareza, aplicabilidade, organização e relevância pedagógica do guia didático desenvolvido. O instrumento foi organizado em seções temáticas, contemplando inicialmente questões de caracterização dos participantes e, em seguida, blocos de avaliação do material.

As seções de avaliação foram compostas predominantemente por questões fechadas, estruturadas em escala de concordância, utilizadas como apoio à identificação das percepções dos participantes acerca de diferentes aspectos do guia, como conteúdo, organização, linguagem, aplicabilidade e uso de recursos didáticos. Após cada conjunto de questões, foram inseridas perguntas abertas, com o intuito de possibilitar aos participantes justificar suas respostas, apresentar sugestões, apontar críticas e contribuir com percepções mais aprofundadas sobre o material.

Além disso, o instrumento contemplou uma questão final aberta, voltada à coleta de recomendações gerais, permitindo ampliar a compreensão das contribuições dos docentes a partir de suas experiências com o guia didático. A

organização do instrumento buscou favorecer uma análise interpretativa das percepções dos participantes, em consonância com a abordagem qualitativa adotada na pesquisa (Ludke, 1986). O Quadro 7 apresenta a estrutura do questionário utilizado nessa etapa.

Quadro 7 - Questionário aplicado na etapa de validação do guia didático

Pergunta	Respostas
Consentimento livre e esclarecido	() Participar deste estudo. () Não quero participar deste estudo.
Titulação Acadêmica Maior	- Especialista - Mestre - Doutor - Pós-doutor
Área de Formação Principal	- Nutrição - Educação Física
Qual é o seu cargo atual na instituição?	- Docente - Coordenador de Curso
Há quanto tempo você atua na modalidade de Educação a Distância (EaD)?	- Menos de 1 ano - 1 a 3 anos - 4 a 6 anos - Mais de 6 anos
Conformidade Legal: As informações do Guia estão em consonância com as diretrizes de curricularização (Resolução CNE/CES nº 7/2018), o Plano Nacional de Educação (PNE) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Suficiência Teórica: As informações apresentadas são suficientes para que o docente compreenda os conceitos de extensão?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Teoria e Prática: O material consegue mostrar que a extensão não é só "carga horária", mas parte do ensino e da pesquisa?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Exemplos Inspiradores: Os modelos prontos (como a Feira Nutricional ou Academia Pública) ajudam a visualizar a prática?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado

Espaço para sua colaboração: Algum termo ou trecho pareceu confuso? Como dizer isso de forma mais simples? (Opcional)	Resposta aberta
Uso de QR Codes e Mídias: Como você está avaliando a proposta de usar QR Codes e vídeos como ponte entre os alunos e a comunidade externa?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Integração com o Moodle (AVA): Qual a sua opinião sobre as previsões de registro e mediar as ações de extensão através das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Acessibilidade Digital: Em que medida os recursos sugeridos são inclusivos e simples de acesso para alunos com diferentes níveis de conectividade?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Espaço para sua colaboração: Alguma dessas tecnologias parece difícil de aplicar? Tem alguma sugestão de outro recurso técnico?	Resposta aberta
Clareza: As respostas (o que é? Como fazer?...) são simples de entender e diretas?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Linguagem e Abordagem: O vocabulário combina com o dia a dia de professores e gestores universitários?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Organização: A ordem dos assuntos (da teoria para a prática) faz sentido para quem lê?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Espaço para sua colaboração: Algum termo ou trecho pareceu confuso? Como dizer isso de forma mais simples? (Opcional)	Resposta aberta
Profissionalismo: O visual (cores e ilustrações) transmite seriedade e cuidado pedagógico?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Facilidade de leitura: O tamanho da letra e o destaque dos quadros ajudam a ler sem cansar (na tela ou no papel)?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado

Formato: A estrutura do Guia Didático (sumário, descrições e quadros) está bem-organizada?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Espaço para sua colaboração: Sobre a parte visual, tem algo que você acha que atrapalha ou que poderia ser melhorado? (Opcional)	Resposta aberta
Impacto Social: O guia ajuda a perceber em que extensão precisa de transformar a vida da comunidade?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Realidade EaD: As dicas realmente funcionam para os desafios do ensino a distância?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Ferramenta de Apoio: Você acha que o “Checklist do Professor” ajuda o docente a avaliar seu próprio trabalho?	- Inadequado - Parcialmente adequado - Adequado - Totalmente adequado
Espaço para sua colaboração: No dia a dia de um curso de saúde EaD, sente que falta alguma dica prática que não colocamos aqui? (Opcional)	Resposta aberta
Relevância Científica: De forma geral, considera este Guia um instrumento válido e importante para uma universidade?	- Totalmente Relevante - Relevante - Pouco Relevante - Não Relevante
Nota de 0 a 10: Que nota daria ao Guia quanto à sua utilidade prática?	0 a 10
Seu Parecer Final:	- Aprovado: está pronto para ser usado. - Aprovado com Ressalvas: É bom, mas precisa dos pequenos ajustes que sugeri. - Reprovado: Precisa de uma reformulação completa.

Fonte: Elaboração própria (2026).

A organização dos instrumentos buscou contemplar, de forma articulada, as diferentes etapas da pesquisa, possibilitando tanto o levantamento das percepções iniciais dos docentes acerca da curricularização da extensão quanto a avaliação da aplicabilidade e relevância pedagógica do guia didático elaborado. Dessa forma, os questionários estruturados contribuíram para a sistematização das informações necessárias à compreensão do contexto

investigado e para o aprimoramento do produto educacional desenvolvido no âmbito deste estudo.

4.3 Sujeito e lócus da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em um Centro Universitário localizado no estado do Ceará, tendo como participantes docentes e gestores dos cursos de Educação Física e Nutrição na modalidade a distância. Os sujeitos foram selecionados conforme critérios previamente estabelecidos, considerando sua atuação direta na operacionalização da curricularização da extensão.

Foram incluídos os/as docentes que atuam nos cursos de Educação Física e Nutrição da instituição selecionada, com experiência em cursos de graduação na modalidade a distância e que estavam envolvidos na operacionalização da Curricularização da extensão, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018.

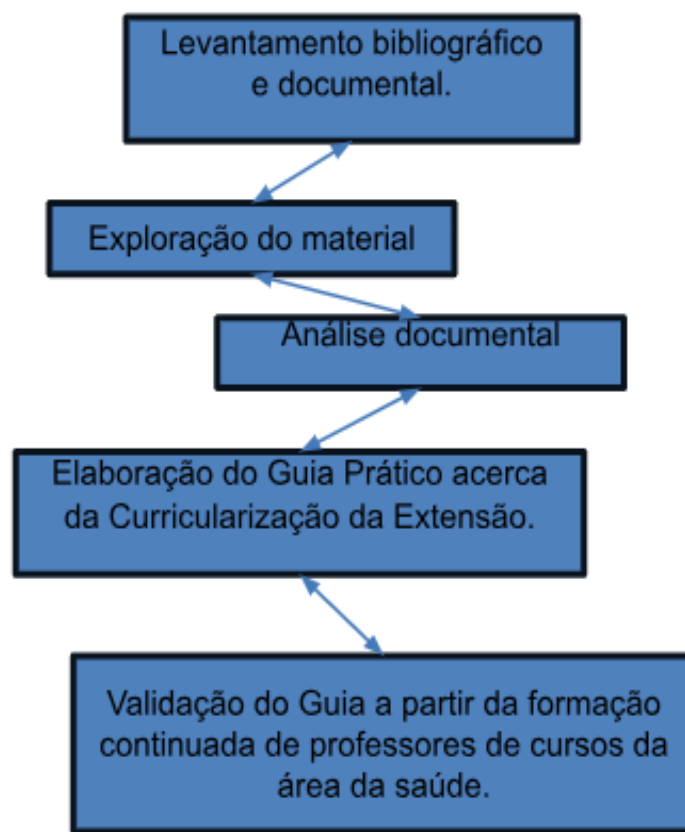
Foram excluídos os/as docentes que não possuem formação nas áreas de nutrição ou educação física, bem como os que não estavam ministrando disciplinas nesses cursos no período de realização da pesquisa ou que não atuam na modalidade a distância.

4.4 Percurso metodológico

A pesquisa foi estruturada em três etapas principais: diagnóstico, intervenção e validação. Na etapa diagnóstica, identificaram-se as fragilidades relacionadas à curricularização da extensão por meio de um questionário aplicado aos docentes. Na etapa de intervenção, foi desenvolvida uma formação pedagógica com o objetivo de esclarecer aspectos conceituais e metodológicos sobre o tema. Por fim, na etapa de validação, o guia didático elaborado foi submetido à avaliação dos participantes por meio de um instrumento específico.

No período diagnóstico, foram realizadas a identificação e análise das diretrizes, normativas e práticas pedagógicas relacionadas à curricularização da extensão. Isso ocorreu por meio da pesquisa documental, abrangendo legislações, pareceres, resoluções, relatórios institucionais e produções científicas, conforme a Figura 1.

Figura 1: Fases da pesquisa

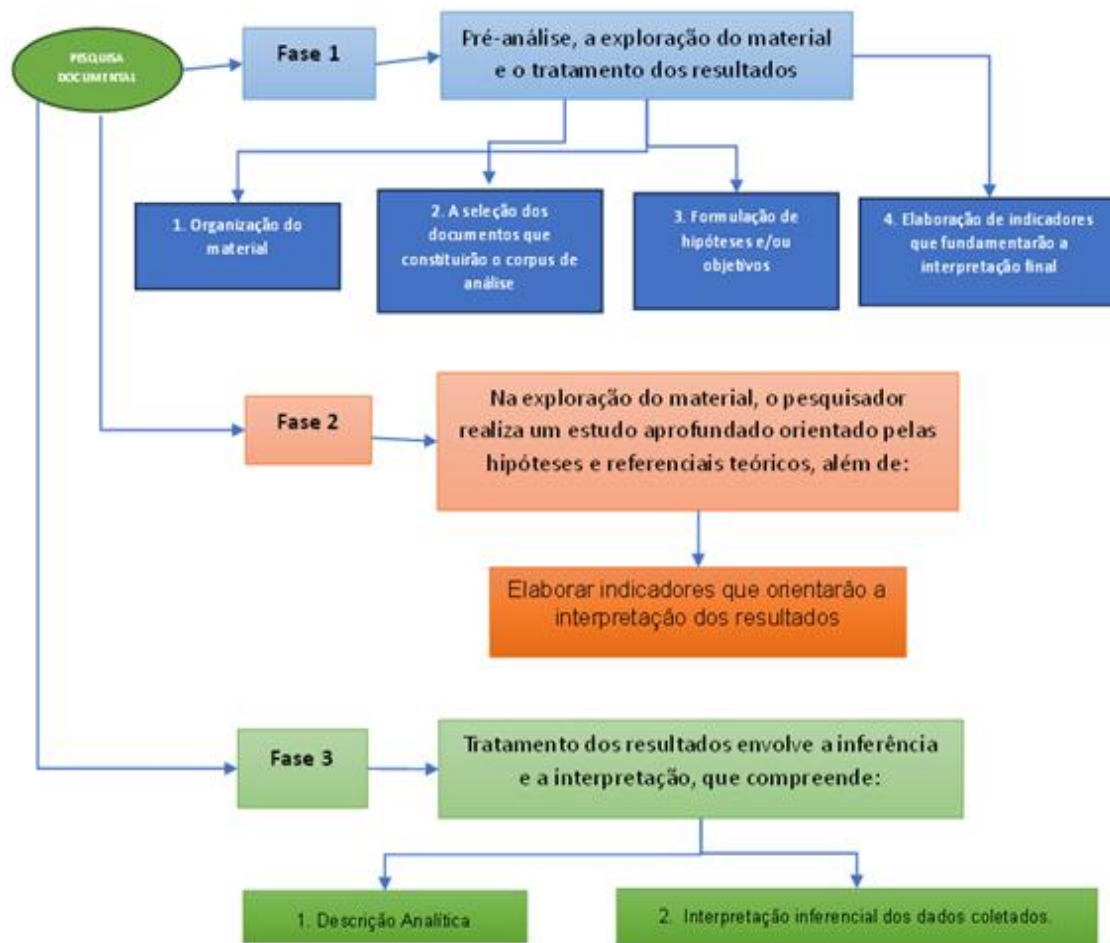


Fonte: Elaboração própria (2025).

A pesquisa documental foi um método crucial para o desenvolvimento do “Guia Didático sobre extensão universitária para cursos de graduação na área da saúde na modalidade a distância”, visto que permitiu coletar e analisar documentos oficiais que regulamentam e orientam a curricularização da extensão, garantindo que o guia esteja alinhado com as diretrizes legais e normativas pertinentes.

Esta pesquisa foi desenvolvida em etapas fundamentais. Inicialmente, definiu-se o tema da pesquisa e os objetivos a serem alcançados. Em seguida, procedeu-se à seleção criteriosa dos documentos relevantes para a investigação, como artigos, relatórios, leis e regulamentos, entre outros (Gil, 2002). Após a identificação, os documentos foram coletados e organizados de forma sistemática, facilitando a análise e a consulta posterior, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2: Passo a passo da pesquisa documental



Fonte: Organograma elaborado a partir dos estudos de Flick (2009).

Os documentos oficiais do Brasil que regulamentam e estabelecem diretrizes e normas para a implementação da curricularização da extensão universitária e as atividades nos cursos de graduação foram analisados, são eles: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996; Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024, lei nº 13.005/2024; Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018; Parecer CNE/CES nº 608/2018 e Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2018.

Além dos documentos oficiais, foram consideradas produções científicas relevantes da área, como o estudo de Gadotti (2017), intitulado “Extensão Universitária: para quê”, que compreende a extensão universitária como prática indissociável do ensino e da pesquisa, bem como pesquisas recentes que abordam a curricularização da extensão no ensino superior.

Outra obra discutida foi o estudo de Galdino, Camatari e Sotero (2022) e Lima (2023), intitulado “Curricularização da extensão como prestação de serviço

em saúde para o combate da obesidade”, que evidencia a importância da extensão na formação acadêmica na área da saúde, destacando sua contribuição para a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Da mesma forma, o artigo de Barragán e Oliveira (2023), sob o título “Processo de curricularização da extensão no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité”, aponta desafios e possibilidades na implementação da curricularização da extensão, especialmente no contexto dos cursos de Educação Física.

A análise permitiu identificar os princípios que regem a extensão universitária, as responsabilidades das instituições de ensino e as expectativas em relação à formação dos estudantes, assim como incluiu a interpretação das normativas e diretrizes, buscando entender como elas se aplicam especificamente aos cursos de graduação na área da saúde na modalidade a distância. Essa interpretação ajudou a identificar como as práticas pedagógicas podem ser moldadas para atender às exigências legais e normativas.

Os documentos foram integrados com as informações obtidas na pesquisa bibliográfica, garantindo que o guia didático não apenas refletisse práticas pedagógicas adequadas, mas também estivesse em conformidade com as diretrizes legais e normativas. Essa abordagem assegurou que o guia ficasse alinhado às exigências institucionais e contribuísse para a formação de profissionais preparados e comprometidos com a sociedade.

Outra etapa importante no processo foi a formação com os professores da Nutrição e da Educação Física. Inicialmente, o encontro foi conduzido de forma dialogada, possibilitando a troca de experiências entre os docentes e o esclarecimento de dúvidas relacionadas à implementação das atividades extensionistas na modalidade a distância.

A realização dessa etapa pode ser observada na Figura 3, que apresenta o registro da reunião virtual conduzida com o coordenador da extensão universitária e os docentes.

Figura 3 - Registro da formação pedagógica realizada na semana pedagógica



Fonte: Dados do calendário de reuniões do Microsoft Teams (2026).

Essas etapas contribuíram para a compreensão e elaboração do “Guia didático sobre a curricularização da extensão no ensino superior”, desenvolvido durante o processo de pesquisa, garantindo uma abordagem sistemática e estruturada para enfrentar o problema identificado e alcançar os resultados desejados.

Após a definição das etapas metodológicas e dos procedimentos adotados na pesquisa, foi necessário estabelecer os critérios de seleção dos participantes, considerando os requisitos de inclusão e exclusão estabelecidos para garantir a adequação da amostra aos objetivos do estudo.

4.5 Aspectos éticos

Este tópico apresenta os aspectos éticos que orientaram a condução da pesquisa, considerando os princípios estabelecidos pelas normativas nacionais para estudos envolvendo seres humanos, bem como as medidas adotadas para garantir a proteção, a privacidade e os direitos dos participantes.

O estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo a observância dos aspectos éticos e legais. A privacidade e o anonimato dos participantes foram assegurados durante todo o processo. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos (CEP) do Centro Universitário Christus sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 82085724.6.0000.5049 e parecer nº 7.044.411 (Anexo D).

Os participantes foram informados sobre os possíveis riscos mínimos, como constrangimento, bem como sobre os benefícios, incluindo a oportunidade de discutir e esclarecer dúvidas acerca da curricularização da extensão.

Com isso, foi desenvolvido um guia didático que proporcionou aos participantes a possibilidade de compreender e esclarecer dúvidas sobre o tema, além de contribuir para a produção científica ao promover reflexões sobre práticas pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto dos cursos de Nutrição e Educação Física.

Os benefícios acadêmicos e sociais derivados da pesquisa incluíram a contribuição para o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas à curricularização da extensão, o fortalecimento da formação docente e a ampliação do diálogo entre universidade e comunidade.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado eletronicamente pelos participantes (Anexo A). De acordo com esses documentos, normas e legislações, foram garantidas a confidencialidade e a privacidade dos participantes. Além disso, os participantes tiveram liberdade de recusar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem sofrer qualquer tipo de penalização ou prejuízo moral, físico, psicológico, social, cultural, psíquico, intelectual ou material. A pesquisadora adotou uma abordagem ética e cuidadosa, respeitando os valores, a cultura e as crenças dos envolvidos.

4.6. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada a partir da organização e interpretação das respostas obtidas nos questionários aplicados nas etapas diagnósticas e de validação do guia didático. As respostas às questões fechadas foram sistematizadas com o objetivo de identificar tendências de percepção dos participantes em relação à curricularização da extensão na modalidade a distância e à aplicabilidade do material elaborado.

As respostas às questões abertas foram examinadas por meio de procedimento interpretativo de natureza qualitativa, possibilitando a identificação de aspectos recorrentes relacionados à clareza, organização, aplicabilidade e relevância pedagógica do guia didático. Esse processo permitiu a construção de

categorias de análise orientadas pelos objetivos da pesquisa e pelas contribuições apresentadas pelos participantes, conforme indicam Lüdke e André (1986) e Minayo (2012) sobre a interpretação de dados em pesquisas educacionais.

A articulação entre os diferentes tipos de respostas possibilitou uma compreensão mais ampla das percepções docentes acerca do material produzido, contribuindo para sua validação pedagógica e para o aprimoramento do produto educacional no contexto da curricularização da extensão na modalidade EaD.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de validação do guia didático constituiu um momento fundamental da pesquisa, pois permitiu analisar a qualidade, a aplicabilidade e a relevância pedagógica do material elaborado a partir das percepções dos docentes que atuam nos cursos de Educação Física e Nutrição na modalidade a distância.

O processo foi realizado por meio de questionário estruturado, com questões fechadas em escala de concordância e questões abertas, possibilitando a articulação entre dados descritivos e análise qualitativa interpretativa. Como destaca Minayo (2014), na pesquisa qualitativa, a relevância está na compreensão dos significados construídos pelos sujeitos, e não apenas na quantidade de participantes.

A análise das respostas dos docentes participantes foi organizada em sete categorias analíticas: perfil dos participantes; clareza e organização do guia; relevância do conteúdo; aplicabilidade pedagógica; contribuições para a formação acadêmica e docente; potencial de implementação institucional; sugestões de aprimoramento e parecer final, permitindo compreender tanto a adequação pedagógica quanto a viabilidade institucional do material produzido no contexto da curricularização da extensão universitária.

a) Perfil dos participantes

A validação contou com a participação de 100% do universo de docentes elegíveis, caracterizando-se como um levantamento de natureza censitária no contexto investigado. Participaram desta etapa todos os professores que, no semestre da pesquisa, estavam em efetivo exercício nos cursos analisados, com formação específica em Educação Física ou Nutrição e atuação direta em disciplinas da modalidade a distância.

O grupo foi composto por cinco docentes, sendo três do curso de Nutrição e dois do curso de Educação Física, não havendo outros professores que atendessem aos critérios definidos. Quanto à titulação acadêmica, observou-se um perfil qualificado, formado por um especialista, dois mestres, um doutor e um pós-doutor, o que contribui para a consistência das análises, já que reúne diferentes níveis de experiência acadêmica e profissional.

b) Clareza e organização do guia

No que se refere à clareza e organização do guia, observou-se avaliação positiva quanto à estrutura textual e à sequência didática dos conteúdos, indicando que o material apresenta linguagem acessível e organização coerente com sua finalidade formativa.

Esse aspecto é fundamental no processo de curricularização da extensão, pois os materiais orientadores precisam favorecer a compreensão dos docentes sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão, conforme orienta a Resolução CNE/CES nº 7/2018. A clareza estrutural contribui, portanto, para ampliar as possibilidades de utilização do guia como instrumento de apoio pedagógico institucional.

No tocante à linguagem e organização, os resultados foram amplamente positivos, com destaque para a facilidade de compreensão do material, aspecto fundamental para sua aplicação no cotidiano docente. Os aspectos visuais e a facilidade de leitura também foram bem avaliados, evidenciando que a organização do material contribui para sua usabilidade.

c) Relevância do conteúdo

As respostas evidenciam reconhecimento da pertinência temática do guia frente às demandas atuais da curricularização da extensão universitária. Tal resultado dialoga com estudos que apontam a necessidade de instrumentos orientadores capazes de apoiar docentes na reorganização curricular diante da exigência da carga horária extensionista nos cursos de graduação (Fontenele, 2024).

No critério de conformidade legal, a maioria dos participantes avaliou o guia como “totalmente adequado”, indicando alinhamento com as normativas vigentes. Esse resultado demonstra que o material aproxima a legislação da prática docente, conforme aponta Gadotti (2017), ao destacar a importância da extensão como prática integrada ao ensino.

Em relação à suficiência teórica e à relação entre teoria e prática, os resultados foram positivos, embora tenha sido registrada uma avaliação como “parcialmente adequado”. Nas respostas abertas, alguns docentes sugeriram maior detalhamento de conceitos, evidenciando um olhar crítico e colaborativo.

d) Aplicabilidade pedagógica

Quanto à aplicabilidade pedagógica, os participantes indicaram potencial de uso do guia em atividades de planejamento extensionista, organização curricular e desenvolvimento de práticas integradoras com a comunidade. Esse resultado reforça a compreensão da extensão como prática formativa articulada à realidade social, conforme defendido por Gadotti (2017) e Freire (2016), que situam a extensão universitária como espaço de diálogo entre saber acadêmico e saber social. Dessa forma, o guia contribui para subsidiar ações pedagógicas comprometidas com a formação crítica e socialmente referenciada.

No eixo da aplicabilidade dos exemplos práticos, os docentes reconheceram que o guia contribui para o planejamento das atividades extensionistas. No entanto, também apontaram a necessidade de ampliação dos exemplos, de modo a atender a diferentes realidades institucionais, o que está em consonância com Marques e Stallivieri (2024).

e) Contribuições para a formação acadêmica e docente

Os docentes destacaram que o material apresenta potencial para apoiar processos formativos relacionados à integração ensino–extensão–comunidade, aspecto central na curricularização da extensão. Essa dimensão formativa é apontada por Arienti (2023) como elemento estruturante da reorganização curricular contemporânea, especialmente por favorecer práticas interdisciplinares e experiências formativas contextualizadas.

Outro ponto relevante refere-se ao uso de tecnologias educacionais, como QR Codes e a integração com o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Embora a proposta tenha sido bem avaliada, alguns docentes indicaram dificuldades de aplicação relacionadas à infraestrutura e ao acesso dos estudantes. Esse resultado reforça o que aponta Fontenele (2024) ao destacar que a educação a distância exige adaptações específicas nas práticas pedagógicas.

Por outro lado, no critério de adequação à realidade da educação a distância, houve maior variação nas respostas, indicando desafios na implementação das atividades extensionistas nesse contexto. Conforme Spatti *et al.* (2023), a efetividade da extensão depende de apoio institucional e estratégias de acompanhamento.

f) Potencial de implementação institucional

No que se refere à implementação institucional, as respostas indicam viabilidade de utilização do guia como instrumento de apoio à organização de componentes curriculares extensionistas e ao planejamento de ações pedagógicas integradoras.

Esse resultado converge com estudos que apontam a necessidade de materiais estruturantes para apoiar processos institucionais de curricularização (Marques e Stallivieri, 2024), especialmente em contextos nos quais docentes ainda apresentam dúvidas operacionais sobre a inserção da extensão nos currículos.

No eixo de impacto social, o guia foi reconhecido como um instrumento que contribui para a formação crítica dos estudantes, aproximando-os da realidade social. Essa percepção está alinhada à perspectiva de Freire (2016), que compreende a educação como prática transformadora.

g) Sugestões de aprimoramento

As sugestões apresentadas pelos participantes durante o processo de validação apontaram para a necessidade de aprimorar a organização e o detalhamento das ações extensionistas. Os avaliadores destacaram a importância de incluir informações mais claras sobre a identificação da ação, a descrição das atividades realizadas, os resultados alcançados e as dificuldades encontradas ao longo do processo.

Também apareceu, nas respostas, uma preocupação relevante com a inclusão de estudantes e comunidades que possuem limitações no acesso ou no uso de tecnologias, considerando o contexto da educação a distância. A partir dessas contribuições, o guia foi revisado com o intuito de tornar mais claro e aplicável o percurso das ações extensionistas.

O material passou a apresentar, de forma mais organizada, as etapas do processo de planejamento, interação com a comunidade, execução e avaliação, facilitando a compreensão por parte do docente. Também foram fortalecidas as orientações sobre registro das atividades, evidências e resultados, bem como o uso de indicadores para acompanhar o impacto das ações e a aprendizagem dos estudantes.

Em relação à inclusão, o guia orienta o uso consciente das tecnologias e propõe alternativas viáveis, como atividades presenciais e materiais impressos, garantindo que a extensão possa acontecer mesmo em contextos com acesso limitado a recursos digitais.

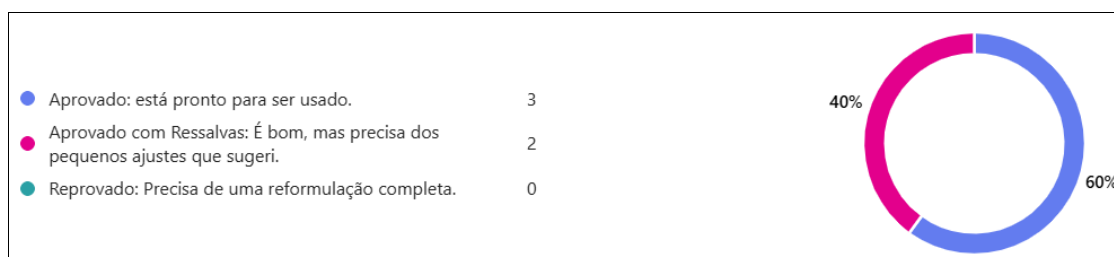
O material também apresenta instrumentos que auxiliam o professor na prática, como o checklist de autoavaliação e modelos de propostas extensionistas. Esses recursos contribuem para dar mais clareza ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação das ações. Assim, as sugestões dos participantes foram contempladas, resultando em um guia mais acessível, organizado e alinhado à realidade do ensino superior, especialmente na modalidade a distância.

Essas contribuíram para o refinamento do guia, evidenciando aspectos passíveis de ampliação ou reorganização. A incorporação dessas recomendações fortalece o processo de validação qualitativa do material, pois evidencia diálogo com os sujeitos envolvidos e aproximação com as demandas reais do contexto educacional, conforme orientam Minayo (2014) e Bardin (2011) no tratamento interpretativo de dados qualitativos.

h) Parecer final

Com o objetivo de apresentar uma síntese da avaliação global dos docentes sobre o guia didático, solicitou-se aos participantes a emissão de um parecer final, considerando sua qualidade, aplicabilidade e relevância no contexto da prática pedagógica. Essa etapa permitiu compreender a percepção geral dos participantes em relação ao material, indo além da análise de critérios isolados.

Figura 5 - Parecer final dos docentes sobre o guia didático

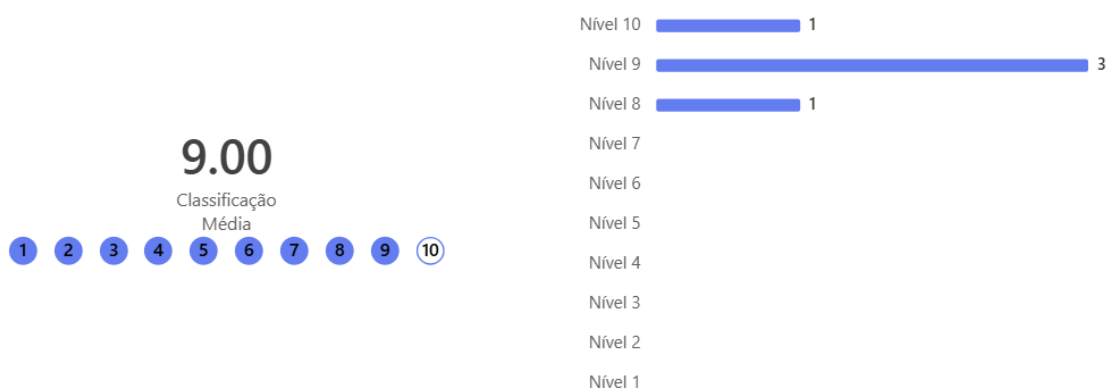


Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Com base nas respostas, os docentes consideraram o guia didático apto para uso, sendo que três avaliaram como aprovado para aplicação imediata, enquanto dois indicaram aprovação com ressalvas, sugerindo ajustes pontuais. Destaca-se que não houve registros de reprovação, o que reforça a consistência e a pertinência do material. Esse resultado indica um elevado nível de aceitação do guia, ao mesmo tempo em que evidencia a presença de contribuições críticas voltadas ao seu aprimoramento.

Buscando complementar a análise qualitativa das percepções docentes, foi solicitada aos participantes a atribuição de uma nota ao guia didático quanto à sua utilidade prática. Embora se trate de um dado descritivo, essa estratégia permite identificar tendências gerais de avaliação, contribuindo para uma compreensão mais ampla do nível de aceitação do material. Segundo Bardin (2011), a utilização de escalas pode auxiliar na organização das informações, desde que sua interpretação esteja articulada a uma análise qualitativa mais aprofundada.

Figura 6 - Avaliação da utilidade prática do guia didático



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

O guia didático foi avaliado com média elevada, evidenciando uma percepção positiva quanto à sua utilidade prática. Observa-se que a maior concentração de respostas se encontra nos níveis mais altos da escala, o que demonstra que o material foi considerado relevante e aplicável ao cotidiano docente.

Destaca-se que, após a análise dos resultados obtidos na etapa de validação, foi realizada uma atualização do guia didático, incorporando as

sugestões, observações e contribuições apresentadas pelos docentes participantes. As propostas de melhoria, especialmente relacionadas à ampliação de exemplos práticos, ajustes na linguagem e adequação à realidade da educação a distância, foram consideradas na revisão do material, com o objetivo de torná-lo ainda mais claro e aplicável.

Esse movimento reforça o caráter colaborativo da pesquisa e evidencia que a construção de materiais pedagógicos deve considerar a participação dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nessa perspectiva, conforme Freire (2016), o conhecimento se constrói de forma dialógica, a partir da escuta e da valorização das experiências dos sujeitos.

Em consonância com o objetivo geral desta pesquisa, desenvolveu-se um guia didático com estratégias pedagógicas voltadas à implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição na modalidade a distância, posteriormente submetido à apreciação e validação por docentes participantes do estudo.

A partir do levantamento das diretrizes legais, normativas institucionais e produções acadêmicas da área, bem como das percepções docentes registradas no questionário, foi possível identificar as principais fragilidades e desafios relacionados à operacionalização da curricularização da extensão na modalidade EaD, especialmente no que diz respeito à integração ensino–extensão–comunidade e à organização pedagógica das práticas extensionistas.

A análise dessas demandas subsidiou a sistematização de estratégias pedagógicas estruturadas no guia, organizadas de modo a apoiar o planejamento, a execução e o acompanhamento de ações extensionistas curricularizadas nos cursos investigados.

Por último, o processo de validação junto aos docentes evidenciou clareza, relevância e aplicabilidade pedagógica do material, confirmando seu potencial como instrumento de apoio à implementação institucional da curricularização da extensão na educação superior a distância.

Dessa forma, o estudo contribui para o fortalecimento de práticas extensionistas articuladas à formação acadêmica crítica e socialmente referenciada, além de oferecer um recurso pedagógico aplicável a contextos semelhantes no campo da formação em saúde, ampliando possibilidades de

consolidação da extensão como eixo estruturante do currículo universitário contemporâneo.

6 SEGUNDO ARTIGO PUBLICADO

O artigo intitulado “Entre o Social e o Profissional: extensão nos cursos de saúde à distância” foi publicado na Revista Exitus, periódico classificado como Qualis A1. A publicação consta no volume 16 da revista, sob o identificador e026021, no ano de 2026, com o DOI 10.24065/re.v16i1.3121. A seguir, na Figura 3, apresenta-se o registro da publicação do artigo na página da Revista Exitus, evidenciando a contribuição da pesquisa para a produção científica na área da Educação, Ensino e Tecnologias Educacionais.

Figura 3 - Registro de publicação de artigo na Revista Exitus

ENTRE O SOCIAL E O PROFISSIONAL: extensão nos cursos de saúde à distância

Line Maria de Lima Gadelha
Universidade Christus (Unichristus)
 <https://orcid.org/0000-0001-5965-5202>

Karla Angélica Silva do Nascimento
Universidade Christus (Unichristus)
 <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

<https://doi.org/10.24065/re.v16i1.3121>

Palavras-chave: curricularização da extensão, educação a distância, formação docente, nutrição, educação física

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar as percepções dos docentes que atuam em cursos de graduação na modalidade a distância sobre a integração da extensão universitária nos currículos, especificamente nos cursos de Educação Física e Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e sobre os obstáculos e as

REVISTA EXITUS 15 anos
O conhecimento científico a seu alcance
www.periodicaperiodico.unichristus.edu.br

PDF

PUBLICADO

2026-06-11

Fonte: Revista Exitus (2026).

Entre o Social e o Profissional: extensão nos cursos de saúde à distância

Between the Social and the Professional: extension in distance health courses

Resumo: O estudo analisa as percepções de docentes sobre a integração da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação a distância em Educação Física e Nutrição de uma instituição de ensino superior. Adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando um questionário com questões

abertas e fechadas. Os resultados revelam que a maioria dos professores possui experiência prévia em atividades extensionistas e reconhece sua importância para a formação de profissionais críticos e socialmente comprometidos. No entanto, destacam-se obstáculos como a limitação do apoio institucional, a burocratização dos processos e a ausência de estratégias consistentes de gestão e acompanhamento. Apesar dessas restrições, os docentes valorizam o potencial formativo e transformador da extensão na educação a distância, entendendo-a como um elo entre teoria e prática. Conclui-se que a efetiva implementação da política de extensão nos cursos da área da saúde requer maior compromisso institucional, recursos adequados e estratégias pedagógicas integradoras.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão; Educação a distância; Formação docente; Nutrição. Educação Física.

Abstract: The study analyzes teachers' perceptions of the integration of university extension into the curricula of distance learning undergraduate programs in Physical Education and Nutrition at a higher education institution. It adopts a qualitative, descriptive approach supported by a questionnaire containing open-ended and closed questions. The results reveal that most teachers have prior experience with extension activities and recognize their relevance for developing critical and socially engaged professionals. However, they highlight persistent obstacles such as limited institutional support, bureaucratic processes, and the lack of structured management and monitoring strategies. Despite these constraints, participants value the formative and transformative potential of extension in distance education, viewing it as an essential means of connecting theory and practice. The study concludes that effective implementation of the extension policy in online health courses requires strengthened institutional commitment, adequate resources, and pedagogical strategies that align social engagement with academic and professional training.

Keyword: Curricularization of Extension; Distance Education; Teacher Training; Nutrition; Physical Education.

Introdução

A curricularização da extensão universitária tem se destacado como uma estratégia fundamental para integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação acadêmica mais ampla e conectada às demandas sociais contemporâneas. Essa integração visa proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica, reforçando uma aprendizagem que ultrapassa os limites

da sala de aula e aproxima o estudante das realidades comunitárias e sociais (Fontenele, 2024).

No contexto da Educação a Distância (EaD), essa estratégia apresenta desafios específicos, dado o caráter remoto das atividades e a necessidade de articular práticas que garantam a efetiva participação dos estudantes, muitas vezes distribuídos geograficamente em diversos polos. A Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação (MEC) regulamenta a obrigatoriedade da integração mínima de 10% das atividades de extensão na carga horária dos cursos de graduação, incluindo aqueles ofertados a distância, o que exige das instituições um planejamento cuidadoso para o cumprimento dessas diretrizes (Brasil, 2018).

Nos cursos de Educação Física e Nutrição na modalidade EaD, essa curricularização deve também assumir papel essencial, pois ambos demandam que os estudantes desenvolvam competências práticas e senso crítico sobre a saúde e o bem-estar da comunidade, o que reforça a conexão entre teoria e prática via extensionismo. A extensão universitária permite que esses futuros profissionais interajam de forma dialógica com a sociedade em que estão inseridos, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento regional (Arienti, 2023; Miguel, 2023).

Entretanto, os professores têm percepção diversificada quanto à integração da extensão em seus currículos, enfrentando desafios como a falta de recursos, tempo para dedicar às atividades extensionistas, formação inadequada para implementação, e dificuldades na articulação entre as disciplinas e as atividades de extensão (Marques e Stallivieri, 2024; Spatti et al., 2023). O apoio institucional e a infraestrutura disponível desempenham papel crucial para o sucesso desse processo, assim como o alinhamento com os projetos pedagógicos institucionais.

Estudos recentes (Fernandes e Corrêa, 2025; Borges et al., 2023; Nozaki; Hunger; Ferreira, 2022; Galdino; Camatari; Sotero, 2022) dialogam com a compreensão da extensão universitária como elemento imprescindível para a integração do conhecimento teórico e prático, promovendo a responsabilidade social e o compromisso ético dos futuros profissionais. Eles ressaltam que a curricularização da extensão é vista como estratégia fundamental para consolidar a universidade como agente de transformação social.

Diante do exposto, o presente estudo buscou analisar as percepções dos docentes que atuam em cursos de graduação na modalidade a distância sobre a integração da extensão universitária nos currículos, especificamente nos cursos de Educação Física e Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e sobre os obstáculos e as potencialidades a implementação da resolução na modalidade EaD. Com isso, entender como é possível aprimorar a formação acadêmica e fortalecer o compromisso social da universidade em sua missão de educar para a cidadania e a transformação social.

Metodologia

A presente investigação é de natureza aplicada e adota abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, conforme proposto por Minayo (2014), buscando compreender os desafios enfrentados pelos docentes no contexto da implementação da curricularização da extensão.

O percurso metodológico foi estruturado em três etapas distintas e complementares.

A primeira etapa consistiu em uma fase diagnóstica e de fundamentação teórica. No início de 2025, aplicou-se um questionário eletrônico estruturado por meio da plataforma Microsoft Forms, com o objetivo de mapear o perfil dos docentes, bem como identificar suas experiências, fragilidades e percepções acerca da curricularização da extensão. Paralelamente, realizou-se o levantamento bibliográfico e documental, fundamentado na literatura científica e nas normativas vigentes, com destaque para as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CNE/CES nº 7/2018.

A segunda etapa ocorreu no início de 2026, durante a semana pedagógica do centro universitário que constituiu o campo da pesquisa. Nessa fase, foi realizada uma formação pedagógica em formato virtual, direcionada aos docentes participantes, com o objetivo de discutir os principais desafios identificados na etapa anterior, promovendo o esclarecimento conceitual e metodológico sobre a curricularização da extensão e contribuindo para o fortalecimento das práticas docentes na modalidade a distância.

A terceira etapa correspondeu à validação do produto técnico-educacional, realizada por meio da aplicação de um segundo questionário

eletrônico, também estruturado na plataforma Microsoft Forms, com foco na avaliação do guia didático desenvolvido ao longo da pesquisa, considerando sua aplicabilidade e relevância pedagógica.

Em todas as etapas, participaram docentes dos cursos de Educação Física e Nutrição na modalidade a distância, em exercício nos períodos de aplicação dos instrumentos. Adotou-se como critério de inclusão a atuação em disciplinas vinculadas a esses cursos. Destaca-se que a coordenação do curso de Nutrição também integrou a amostra, por exercer simultaneamente atividades docentes. Em todos os momentos, obteve-se taxa de resposta de 100% dos participantes, assegurando representatividade e consistência dos dados coletados.

Os dados foram tabulados automaticamente pelo sistema do Microsoft Forms e exportados para planilha eletrônica no Microsoft Excel, sendo posteriormente analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), realizada manualmente em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Essa abordagem permitiu valorizar as particularidades das respostas, possibilitando uma compreensão contextualizada das práticas docentes e de suas implicações na educação a distância.

Como produto técnico da pesquisa, foi elaborado um guia didático voltado à orientação das práticas extensionistas na modalidade a distância, fundamentado na literatura científica e nas normativas vigentes. Inicialmente, o material foi estruturado para ser ofertado por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. No entanto, durante a etapa de aplicação, observou-se baixa adesão dos docentes à conclusão da proposta formativa na plataforma. Diante desse cenário, optou-se por adaptar a estratégia metodológica, disponibilizando o guia em formato PDF, encaminhado diretamente aos participantes por meios digitais, juntamente com o instrumento de validação. Essa adaptação possibilitou a participação efetiva dos docentes e a obtenção de dados consistentes para análise do material proposto.

A interpretação dos dados foi articulada à literatura científica e às normativas vigentes, buscando assegurar rigor analítico e coerência interpretativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 7.044.411.

Resultados e discussão

Os resultados foram organizados em seis categorias temáticas emergentes, que representam os principais eixos de sentido identificados nas respostas: Perfil e contexto dos respondentes; Conhecimento, experiência e modalidades; Avaliação da integração dos currículos; Desafios enfrentados; Apoio institucional e impacto; e Necessidades e expectativas de formação.

a) Perfil e contexto dos respondentes

A amostra de docentes participantes é marcada pela diversidade de perfis em termos de formação acadêmica, tempo de experiência profissional e áreas de atuação, o que representa uma base rica e heterogênea para a análise. Com distribuição equilibrada entre os cursos de Nutrição e Educação Física e média de docência superior a cinco anos, o grupo revela forte familiaridade com práticas de campo, atividades comunitárias e processos formativos em saúde coletiva. Essa trajetória contribui para que os participantes apresentem percepções situadas sobre as potencialidades e os entraves da curricularização da extensão, considerando tanto a especificidade de suas áreas quanto as limitações estruturais do ensino na modalidade a distância.

Assim, a diversidade de perfis docentes não apenas amplia a representatividade da amostra, mas também evidencia a multiplicidade de compreensões sobre o papel da extensão universitária na EaD. Essa pluralidade reflete o que Freire (1987) denominou educação como prática da liberdade, em que as experiências e saberes prévios dos sujeitos tornam-se ponto de partida para o diálogo e a problematização da realidade. Desse modo, o conjunto das respostas sugere que a extensão, quando vivenciada a partir das especificidades das áreas da saúde, pode potencializar o vínculo entre universidade e comunidade — desde que apoiada por políticas institucionais que reconheçam a complexidade dessa mediação e as demandas formativas do corpo docente.

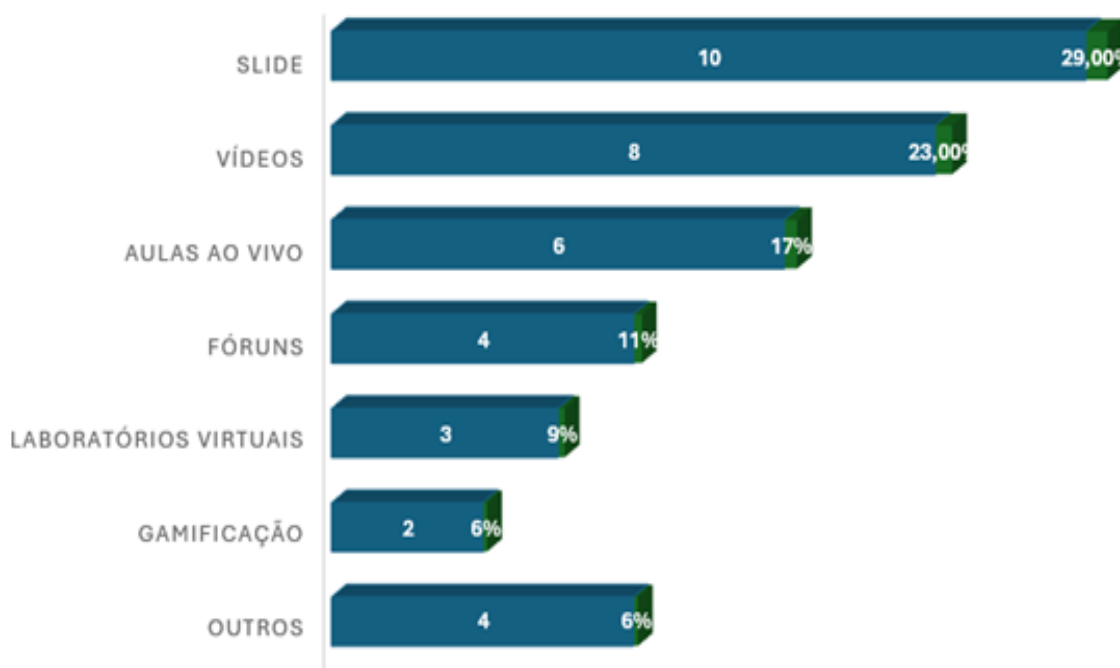
b) Conhecimento, experiência e modalidades

Após a caracterização do perfil docente e das trajetórias profissionais que evidenciaram experiências diversas em EaD e extensão, tornou-se pertinente

compreender como os professores utilizam os recursos tecnológicos e de que maneira tais escolhas se vinculam à curricularização da extensão e à formação crítica dos estudantes. Esta dimensão analítica amplia a compreensão sobre a prática docente na educação a distância, destacando o papel das tecnologias educacionais não apenas como suporte técnico, mas como mediadoras da aprendizagem e da ação extensionista.

Usar esses materiais como recursos didáticos pode motivar e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem segundo Lira e Lage (2024). Assim, a segunda dimensão de análise, observou-se que os slides e os vídeos são os recursos pedagógicos tecnológicos mais usados pelos docentes durante as atividades de ensino na modalidade à distância, demonstrando que eles preferem ministrar as aulas com materiais de estudo audiovisuais e visuais que podem facilitar a compreensão por parte do corpo discente sobre os conteúdos, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Recursos pedagógicos tecnológicos utilizados pelos professores



Fonte: Elaboração própria (2025).

A presença mais tímida de ferramentas colaborativas e de mídias autorais sugere, contudo, que ainda há um caminho a percorrer para a plena integração

entre tecnologia, extensão e produção de conhecimento coletivo. Essa constatação abre espaço para discutir os limites entre o uso instrumental da tecnologia e sua apropriação crítica no ensino superior.

Nesse sentido, a adoção de métodos pedagógicos digitais, como o uso de mídias, pode também potencializar a integração entre o ensino e a extensão, ao aproximar o corpo discente de fatos e práticas mais colaborativas. O sucesso da curricularização da extensão, enquanto política, envolve a superação do isolamento entre as disciplinas, exigindo o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Fontenele, 2024; Xerez et al., 2020.).

Os resultados mostram que, na articulação entre extensão e conteúdo programático das disciplinas, a maioria dos docentes (n=6) percebe a articulação de forma “muito articulada” ou “parcialmente articulada”. Apenas um respondente (P11) a classificou como “Pouco articulada”, sugerindo que, no nível da implementação pedagógica, o esforço em integrar a Extensão aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) tem sido realizado.

Essa percepção é reforçada por falas que evidenciam planejamento conjunto e integração avaliativa entre as disciplinas e os projetos extensionistas. Um dos participantes (P10) destacou que a extensão “planejada em conjunto com as disciplinas, com objetivos e avaliação integrados”, o que sinaliza uma compreensão mais amadurecida da proposta. Ainda assim, o fato de um respondente classificar a articulação como “pouco articulada” revela que o processo está em construção e requer consolidação institucional.

No entanto, a forma de extensão mais frequente acende um alerta crítico sobre as modalidades de extensão mais utilizadas, indicando que a maioria dos professores (n=9) utiliza as modalidades de prestação de serviços à comunidade e/ou projetos de extensão. Se, por um lado, a prestação de serviços cumpre o objetivo de intervenção social imediata, por outro, sem a necessária mediação teórica crítica, ela pode resvalar para uma perspectiva assistencialista e politicamente indiferente. Como alerta Vale (2024), a extensão universitária deve superar o caráter de ajuda pontual e caminhar em direção à responsabilidade social transformadora, promovendo trocas horizontais de saberes e o empoderamento das comunidades envolvidas.

Nesse sentido, é fundamental questionar se as práticas extensionistas desenvolvidas na EaD estão gerando conhecimento crítico sobre as causas das

questões sociais ou se ainda permanecem vinculadas a uma lógica instrumental e imediatista. Conforme argumentam Nozaki, Hunger e Ferreira (2022), há o risco de a curricularização da extensão ser absorvida pela lógica mercadológica, voltada à empregabilidade, esvaziando seu potencial emancipatório e formativo. Para que a extensão cumpra seu papel político e pedagógico, é necessário fortalecer práticas que articulem reflexão, intervenção e compromisso social.

Dessa forma, o uso de recursos tecnológicos pelos docentes pode ser compreendido como um eixo integrador entre inovação pedagógica e compromisso social, desde que inserido em uma proposta crítica e contextualizada. Embora as tecnologias sejam amplamente utilizadas como suporte ao ensino, ainda é preciso avançar na apropriação pedagógica e extensionista desses recursos, transformando-os em instrumentos de diálogo, coautoria e produção de conhecimento socialmente relevante.

c) Avaliação da integração no currículo

Os dados revelam que a maioria (n=9) dos docentes já participou de alguma forma de atividades de extensão universitária, com maior frequência, os eventos de extensão, como seminários, workshops e palestras, seguidos pelos projetos de extensão, cursos e prestação de serviços à comunidade. Apenas um participante afirmou nunca ter participado de ações dessa natureza. O que indica que a maioria possui respaldo para falar se há integração da extensão com a matriz curricular dos cursos.

Esses resultados corroboram a compreensão de que a extensão é um campo formativo essencial para a formação integral e cidadã dos estudantes, conforme destaca Miguel (2023), ao afirmar que a curricularização da extensão reafirma o papel social da universidade na construção de uma educação voltada à transformação social e ao compromisso ético com as demandas comunitárias. A familiaridade dos docentes com diferentes modalidades extensionistas, portanto, não apenas os habilita a avaliar criticamente o processo de implementação, mas também revela que a prática da extensão está enraizada nas atividades institucionais e no cotidiano pedagógico dos cursos analisados.

No que se refere à integração da extensão à matriz curricular, 10 docentes afirmam que a integração está plenamente implementada, enquanto apenas um indica que o processo ainda está em fase de consolidação. Esse resultado

evidencia que a instituição estudada vem se adequando ao disposto na Resolução nº 7/2018 do CNE/MEC, que determina a inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades extensionistas. Essa integração revela o comprometimento institucional com a função social da universidade, buscando formar profissionais que compreendam criticamente as realidades sociais e que desenvolvam competências éticas, reflexivas e transformadoras, conforme defende Miguel (2023).

Apesar de existirem experiências bem-sucedidas de integração, há fragilidades nos mecanismos de gestão e monitoramento das atividades, o que pode comprometer a coerência entre o planejamento pedagógico e a execução das práticas extensionistas. Essa constatação é reforçada por Spatti et al. (2023), ao discutirem que a implementação da curricularização da extensão exige instrumentos de avaliação e acompanhamento contínuos, capazes de mensurar seus impactos formativos e sociais. Para os autores, a integração efetiva não se resume ao cumprimento de uma exigência normativa, mas requer estratégias de gestão institucional, formação docente e avaliação de resultados que garantam o engajamento de todos os envolvidos no processo educativo.

Assim, evidencia-se a necessidade de políticas mais consistentes de acompanhamento das ações extensionistas, que assegurem a participação efetiva de docentes e discentes, promovendo uma integração viva entre teoria e prática. Essa articulação é essencial para que a extensão cumpra sua finalidade formadora e emancipatória, permitindo que o conhecimento produzido na universidade dialogue com as necessidades sociais e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

d) Desafios enfrentados

No tocante aos desafios enfrentados, as respostas que estes estão relacionadas ao apoio institucional revelam contradições estruturais que comprometem a curricularização da extensão, transformando uma política de potencial social em um fator de intensificação do trabalho docente, em linha com a tese de precarização do ensino superior (Miguel, 2023). Mesmo assim, os dados indicam alta disposição dos docentes em participar de formações quando convidados; a maioria respondeu “Sim, muito”, revelando interesse expressivo pela formação continuada.

Dentre os principais obstáculos revelados pelos docentes em relação à curricularização da extensão, destacam-se três: excesso de demanda/carga horária do docente; falta de recursos financeiros e orçamentários; falta de apoio e infraestrutura institucional. A repetição do “excesso de demanda/carga horária” é a expressão mais clara do desafio entre a ética profissional e a racionalidade gerencial imposta pelo atual modelo de universidade. A curricularização da extensão demanda tempo para planejamento estratégico e pedagógico, articulação com a comunidade e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes. Na percepção das pessoas participantes, esse processo tem sido incorporado à carga de trabalho já existente, sem ampliação proporcional das condições institucionais necessárias à sua execução.

Outros desafios apontados relacionam-se à limitação de recursos, à ausência de fluxos operacionais bem definidos e à necessidade de maior suporte pedagógico e logístico. Esses fatores podem dificultar a consolidação da extensão como prática formativa integrada, especialmente quando sua implementação depende predominantemente da iniciativa individual do corpo docente. Assim, a efetivação da curricularização da extensão requer planejamento institucional, formação continuada, acompanhamento sistemático e condições adequadas para a articulação entre universidade, estudantes e comunidade.

Essa percepção aparece de forma contundente na fala de um dos docentes: “A resolução é linda no papel, mas sem tempo e sem verba específica, a extensão vira só mais um item para ser ‘encaixado’ nas horas vagas. A IES não dá estrutura de mobilidade ou apoio de pessoal para a comunidade” (P4, docente de Nutrição).

A formação em EaD, entretanto, poderá apresentar limitações de deslocamento e depender das condições locais de mobilização dos estudantes em relação aos contatos com a comunidade, o que pode dificultar a consolidação da extensão como prática formativa integrada, reduzindo seu potencial de articulação com as demandas sociais e comunitárias. (Fontenele, 2024). Neste sentido, a presença ou ausência de apoio institucional aparece como elemento que viabiliza as práticas.

e) Apoio institucional e impacto

No que se refere ao apoio institucional, aspecto abordado na pesquisa com o intuito de compreender as condições concretas que sustentam a realização das atividades de extensão, como recursos financeiros, infraestrutura, suporte pedagógico e formação docente, a maioria das pessoas participantes avaliou o apoio institucional como 'regular' ou 'insuficiente', indicando a necessidade de aprimoramento das condições de planejamento, acompanhamento e execução das atividades extensionistas.

Essa percepção indica desafios estruturais e operacionais que podem afetar as instituições de ensino superior, especialmente quanto à organização, ao acompanhamento e à sustentabilidade das ações extensionistas. Especialmente na modalidade a distância, na qual a mediação tecnológica, o acompanhamento das atividades presenciais e a articulação com os polos exigem planejamento integrado, recursos adequados e fluxos institucionais bem definidos.

A insuficiência de apoio institucional sistemático pode ampliar a responsabilidade individual do corpo docente na condução das ações extensionistas. Especialmente na modalidade a distância, na qual a mediação tecnológica, o acompanhamento das atividades presenciais e a articulação com os polos exigem planejamento integrado, recursos adequados e fluxos institucionais bem definidos.

A extensão poderá se converter em uma tarefa isolada, dependente do esforço individual e da iniciativa de docentes, em vez de se consolidar como parte de um projeto institucional coletivo. Tal dinâmica contraria o espírito da Resolução nº 7/2018 do CNE/MEC, que estabelece a extensão como componente curricular obrigatório e indissociável do ensino e da pesquisa, e não como atividade suplementar ou opcional.

O artigo 3º da referida Resolução define a extensão como processo interdisciplinar, educativo e transformador, que articula a universidade à sociedade por meio da produção e da aplicação do conhecimento em diálogo com a realidade social. Já o artigo 5º reforça que a inserção curricular deve ocorrer de forma planejada, com objetivos, metodologias e avaliações integrados ao projeto pedagógico do curso. Entretanto, como apontam os resultados desta pesquisa, tais diretrizes frequentemente não se concretizam na prática institucional, devido à carência de condições materiais, políticas e

administrativas que garantam o desenvolvimento sustentável das atividades extensionistas.

Essa contradição entre o que está previsto na norma e o que ocorre na realidade expressa o que se pode denominar, conforme os autores críticos da educação superior, de “lei em ação”: uma política pública progressista, a Curricularização da Extensão, que perde parte de seu potencial emancipatório ao ser implementada em um contexto universitário marcado por produtivismo, sobrecarga docente e restrição orçamentária. Assim, uma proposta que nasce para promover transformação social acaba esvaziada de sentido crítico quando inserida em um modelo institucional centrado em metas e resultados quantitativos.

A própria Resolução, em seu artigo 14º, estabelece que as Instituições de Ensino Superior devem assegurar condições de apoio financeiro e logístico às atividades de extensão. Contudo, essa exigência legal nem sempre é observada. A falta de recursos específicos, de incentivos para a formação de equipes multidisciplinares e de políticas de valorização docente compromete a qualidade e a continuidade das ações, convertendo-as em experiências pontuais e de baixo alcance social.

Apesar dessas limitações, os dados indicam que os docentes reconhecem a relevância pedagógica e social da extensão e continuam empenhados em realizar atividades que promovam o vínculo entre universidade e comunidade. Muitos demonstram engajamento ético e compromisso social, conduzindo seus estudantes a uma formação mais crítica, participativa e menos tecnicista. Essa disposição individual reflete o que Marques e Stallivieri (2024) identificam como um movimento de resistência e ressignificação da extensão, em que o corpo docente, mesmo diante da precarização, constrói práticas dialógicas e transformadoras.

De modo semelhante, Spatti et al. (2023) ressaltam que a efetividade da curricularização depende do apoio institucional e da gestão integrada das ações, que devem envolver tanto o corpo docente quanto os setores administrativos e de extensão. Segundo os autores, a ausência desse suporte resulta em uma implementação fragmentada e desigual entre cursos, enfraquecendo a capacidade da extensão de gerar impacto social mensurável.

f) Necessidades e expectativas de formação

Apesar dos desafios de falta de recursos e de estrutura, a percepção do impacto na formação é, de modo geral, positiva (n=8 – classificam como “Muito importante” ou “Positivo”), conforme as respostas dos entrevistados. Esses relatos indicam que os docentes reconhecem na extensão universitária um espaço de formação significativa e o ensino ganha sentido social Arienti e Miguel, (2023), ao responderem que “melhora a “relevância social da atividade”, o “impacto efetivo na comunidade” e o “engajamento discente” em concordância com ou autores Batista, Santos e Nunes (2021), a experiência da extensão promove a educação interprofissional e a atenção integral à saúde das comunidades.

Contudo, é crucial analisar o que se entende por “formação profissional”. Em cursos da área da saúde como Nutrição e Educação Física, a extensão é vista como um meio para adquirir competências práticas e ético-políticas. O risco, todavia, reside no fato de que, sob as condições de precarização e a lógica da prestação de serviços (Seção 3.1), a curricularização da extensão em EaD pode se limitar a: Formação Técnica: O estudante aprende a fazer uma ação pontual (ex: palestra, evento) sem que esta atividade o leve à compreensão crítica das determinações sociais do problema (ex: obesidade, sedentarismo); Formação A-Crítica: A Extensão torna-se mais um instrumento de habilitação profissional em um currículo, e não um eixo de transformação que instigue o profissional a se posicionar contra as desigualdades que geram os problemas que ele tenta mitigar.

O dado do respondente P11, que classifica o impacto como “Neutra – Não percebo grandes impactos, é uma integração regular”, serve como contraponto crítico. Ele sugere que a curricularização se torne uma mera formalidade burocrática ou mais um checklist para o MEC, sem a necessária radicalidade social que a política de extensão exige.

Por outro lado, há docentes que demonstram disposição em fortalecer a dimensão formativa. Como expressou o professor P4, do curso de Nutrição: “Creio que precisamos de um trabalho maior sobre a extensão, conscientizar o corpo discente da importância para sua formação. Fazer eventos que realmente possam causar impacto nos discentes. Fortalecer integração de tecnologias, aprendizagens baseadas em projetos, parcerias intersetoriais”. Essa fala mostra

um olhar docente preocupado com a complexidade de uma formação de qualidade, pautada em práticas pedagógicas inovadoras e conectadas às demandas reais da sociedade.

Assim, os resultados apontam para um cenário complexo: a curricularização da extensão está sendo formalmente implementada e bem recebida pelos docentes no nível pedagógico. Contudo, ela está sob forte pressão das contradições da universidade neoliberalizada, sendo o ônus da sua realização (aumento da carga, falta de recursos) transferido ao corpo docente, com a responsabilidade de fazer tudo funcionar.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi analisar as percepções dos docentes que atuam em cursos de graduação na modalidade a distância sobre a integração da extensão universitária nos currículos, especificamente nos cursos de Educação Física e Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior (IES), bem como compreender os obstáculos e as potencialidades da implementação da Resolução nº 7/2018 na modalidade EaD.

Os resultados evidenciaram que os docentes reconhecem a relevância pedagógica e social da extensão universitária, percebendo-a como um instrumento formativo essencial que possibilita o diálogo entre universidade e sociedade. Essa percepção revela uma compreensão amadurecida sobre o papel da extensão no processo de formação cidadã, na medida em que ela articula teoria e prática e promove o engajamento discente em atividades voltadas à transformação social. A maioria dos professores demonstrou compreender que a inserção da extensão no currículo amplia o significado do ensino, aproximando os estudantes das realidades locais e fortalecendo o compromisso ético e social da profissão.

Contudo, a pesquisa também mostrou que a efetiva integração da extensão na matriz curricular enfrenta importantes barreiras institucionais e estruturais. Entre elas destacam-se a falta de apoio financeiro e logístico, a sobrecarga de trabalho docente, a escassez de tempo para planejamento pedagógico e a ausência de políticas de incentivo e formação continuada. Esses fatores dificultam a concretização do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, comprometendo a sustentabilidade e o alcance social das

ações. Na modalidade a distância, essas limitações são ainda mais complexas, dado que as práticas extensionistas demandam maior esforço de mediação tecnológica, mobilização comunitária e acompanhamento das atividades de campo.

Apesar desses desafios, observou-se um movimento de resistência e comprometimento por parte dos docentes. Mesmo diante da precariedade estrutural, eles têm buscado formas criativas e colaborativas de implementar a extensão, articulando-a às práticas pedagógicas e aos conteúdos das disciplinas. Essa disposição revela o potencial emancipador da política, quando conduzida pelo corpo docente engajado em uma perspectiva crítica de formação.

O uso de recursos tecnológicos, como vídeos, mídias digitais e metodologias ativas, aparece como estratégia relevante para potencializar o alcance das atividades extensionistas e fortalecer o vínculo entre ensino e comunidade, especialmente no contexto da EaD.

Somente por meio de uma gestão comprometida com o financiamento, a valorização docente e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, será possível consolidar uma curricularização efetiva, capaz de formar profissionais críticos, éticos e socialmente engajados preparados para atuar em contextos diversos e contribuir para o fortalecimento da cidadania e da justiça social.

Referências

ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 20, n. 45, p. 168-189, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/89716>. Acesso em: 23 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Aline Kruger; SANTOS, Naiana Oliveira dos; NUNES, Janilse Fernandes. **Atenção integral à saúde como estratégia para a integração ensino-serviço-comunidade**: extensão universitária na área da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Disciplinarum Scientia. Série Ciências Humanas*, Santa Maria/RS, v. 2, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W3209476596>. Acesso em: 16 out. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Cyntia Rosa de Melo Ribeiro et al. **Oportunidades e desafios da curricularização da extensão no curso de nutrição: projeto sala de espera.** In: Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 5, n. 2, p. 39-43, 2023. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/9851>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.005-de-25-de-junho-de-2014-43840643>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Brasília, DF, 18 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FERNANDES, Bianca; CORRÊA, Denise Aparecida. Impactos de um projeto de extensão universitária no percurso formativo em educação física escolar. **Revista Conexão UEPG**, v. 21, n. 1, p. 01-17, 2025. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/24691>. Acesso em: 16 out. 2025.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálisis**, v. 27, p. e97067, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/>. Acesso em: 24 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê.** Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 19 jun. 2024.

GALDINO, Alessandra Suyane Costa; CAMATARI, Fabiana Oliveira dos Santos; SOTERO, Andrea Marques. Curricularização da extensão como prestação de serviço em saúde para o combate da obesidade. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco (REUPE)**, v. 7, n. 1, p. 5-11, 2022. Disponível em: <https://revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/268>. Acesso em: 2 nov. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIRA, Ana Luíza das Neves; LAGE, Débora de Aguiar. Produções audiovisuais na educação em ciências: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Eixo**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 20–32, 2024. DOI: 10.19123/REixo.v13n2.2. Disponível em: <https://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/revistaeixo/article/view/47>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LUCAS, Angela Christina; LEITE, J. Pires de Arruda; GONÇALVES JUNIOR, O.; VAN NOIJE, P.; SOUSA, R. Ribeiro de. **Curricularização da extensão: a experiência do curso de administração pública da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP**. São Paulo, v. 28, p. 8, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/88038>. Acesso em: 17 jul. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, 1986. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1971/1710>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MARQUES, Gleicy Corrêa Nunes; STALLIVIERI, Luciane. Estratégias práticas para a curricularização da extensão. **Revista e-Curriculum**, v. 22, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762024000100242&script=sci_arttext. Acesso em: 10 out. 2025.

MELO, Amanda Meincke; DE MELLO, Aline Vieira; KREUTZ, Diego; BERNARDINO, Maicon. **Curricularização da extensão universitária em cursos de computação: experiências e possibilidades**. In: Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP), 3., 2023, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023.

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, p. e11534, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/11534>. Acesso em: 29 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n3/621-626/pt>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOZAKI, Joice Mayumi; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; FERREIRA, Lílian Aparecida. Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/492916738.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.

SPATTI, Ana Carolina et al. Curricularização da extensão universitária: como medir seus impactos? **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 19, n. 58, p. 265-289, 2023. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/rt/article/view/16441>. Acesso em: 28 set. 2025.

VALE, Camila Torres et al. **Extensão universitária**: do assistencialismo à responsabilidade social. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, v. 44, 2024. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/2000>. Acesso em: 15 out. 2025.

XEREZ, Antonia Solange Pinheiro et al. **Jovens da escola pública**: diálogos e reflexões acerca das possibilidades e limites de seu ingresso nas universidades brasileiras. Aula, v. 26, p. 187-198, 2020. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/0214-3402/article/view/aula202026187198>. Acesso em: 5 nov. 2025.

7 PRODUTO TÉCNICO PRINCIPAL

O produto técnico principal desta pesquisa é o Guia didático intitulado Extensão universitária para cursos de graduação da saúde na modalidade de educação a distância, elaborado em formato PDF com a finalidade de apoiar docentes, coordenadores de curso e demais profissionais da educação superior na compreensão, no planejamento, na implementação e no acompanhamento das ações extensionistas no contexto da EaD.

O material foi concebido como um instrumento pedagógico de orientação, construído a partir das fragilidades identificadas na etapa diagnóstica da pesquisa, das discussões realizadas na formação pedagógica e do estudo das normativas e produções científicas relacionadas à curricularização da extensão. Sua proposta central é oferecer um percurso formativo claro, acessível e aplicável à realidade dos cursos da área da saúde, articulando fundamentos legais, organização didático-pedagógica e sugestões práticas para o trabalho docente.

Em sua composição, o guia foi organizado de forma progressiva, com linguagem orientadora e estrutura didática dividida em partes complementares. Na primeira parte, são apresentadas noções gerais sobre a extensão universitária, abordando conceitos, fundamentos, desafios e questões centrais para a compreensão da temática, como o que é extensão, por que realizá-la, como desenvolvê-la, com quem executá-la e como acompanhar suas ações. Essa etapa inicial tem função introdutória e formativa, buscando favorecer o entendimento dos docentes sobre a extensão como prática articulada ao ensino, à pesquisa e à realidade social.

A segunda parte volta-se à curricularização da extensão na prática. Nela, o guia apresenta formas de implementação no currículo, exemplos de organização pedagógica, oficina de curricularização e instrumentos de autoavaliação docente. Trata-se de uma seção voltada à mediação entre o plano conceitual e o plano operacional, oferecendo subsídios para que o professor transforme competências curriculares em propostas extensionistas viáveis e coerentes com o percurso formativo do estudante e com as demandas do território.

Na terceira parte, o material reúne modelos prontos de projetos de extensão, elaborados com base em situações concretas e compatíveis com os cursos da área da saúde. Esses exemplos foram organizados para funcionar como referências de adaptação pedagógica, favorecendo o planejamento de ações extensionistas em contextos reais. Ao apresentar propostas já estruturadas, o guia contribui para reduzir inseguranças iniciais dos docentes e para estimular a construção de atividades mais contextualizadas e socialmente significativas.

Na quarta parte, o foco recai sobre as diretrizes da curricularização da extensão na educação a distância. Essa seção trata das especificidades da EaD, destacando os cuidados necessários para o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações extensionistas em articulação com o território, os polos e os recursos tecnológicos disponíveis. Ao final, o guia ainda apresenta considerações finais e um protocolo prático de ação extensionista, com o propósito de sintetizar os principais passos para a implementação das atividades no curso.

Do ponto de vista pedagógico, o guia didático foi elaborado com a intenção de funcionar não apenas como material informativo, mas como recurso de consulta e apoio à tomada de decisão docente. Por isso, foram incorporados elementos que favorecem a aplicabilidade do conteúdo, como perguntas orientadoras, quadros explicativos, exemplos práticos, modelos de ação, checklist de autoavaliação e protocolo de operacionalização. Esses recursos foram pensados para aproximar a legislação e os princípios da extensão das situações concretas vivenciadas pelo corpo docente e pelos gestores no cotidiano acadêmico.

Assim, o produto técnico apresenta-se como um material formativo estruturado, voltado à qualificação das práticas pedagógicas e à consolidação da curricularização da extensão nos cursos de Educação Física e Nutrição ofertados na modalidade a distância. Sua elaboração procurou responder às necessidades identificadas ao longo da pesquisa, oferecendo suporte teórico-prático para a organização de ações extensionistas mais integradas, intencionais e alinhadas às diretrizes vigentes.

Guia didático

Extensão universitária para cursos de graduação da saúde na modalidade de educação a distância

Line Maria de Lima Gadelha
Karla Angélica Silva do Nascimento

Guia didático

Extensão universitária para cursos de graduação da saúde na modalidade de educação a distância

Fortaleza - CE
2026

Sumário

Apresentação	5
Parte 1: Noções gerais da extensão universitária: conceitos e desafios	8
• O que é extensão universitária?	11
• Por que fazer extensão universitária?	18
• Como fazer extensão universitária?	22
• Com quem fazer extensão universitária?	30
• Como acompanhar extensão universitária?	32
Parte 2: Curricularização da extensão na prática	41
• Qualidade das ações extensionistas	42
• Como a extensão acontece na prática	43
• Oficina de curricularização: desenhando sua proposta	45
• Inspiração em Prática: exemplo de proposta estruturada	46
• Checklist do professor (autoavaliação)	47
Parte 3: Modelos prontos de projetos de extensão	50
• Academia pública inteligente	51
• Feira nutricional interativa	52
• Roteiro de caminhada segura	53
• Receitas comunitárias digitais	54
Parte 4: Diretrizes da curricularização da extensão na EaD	55
• Extensão na educação a distância (EaD)	56
• Por que realizar extensão na EaD?	56
• Como funciona a extensão na EaD?	56
• Orientações para a extensão na EaD	57
Considerações finais	58
Protocolo prático de ação extensionista	60
Referências	61

Apresentação

Senhores leitores,

A curricularização da extensão universitária representa um avanço marcante no cenário educacional brasileiro, ao fortalecer o compromisso das Instituições de Ensino Superior (IES) com as demandas sociais e com a formação integral dos estudantes. A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior (DCEU), atualiza a compreensão sobre o tema ao reafirmar que essas ações não se restringem aos limites da sala de aula ou dos laboratórios, devendo integrar a vida acadêmica de modo transversal, dialógico e interdisciplinar (Brasil, 2018).

Nesse contexto, torna-se relevante implementar esse processo nos cursos de graduação da área da saúde, uma vez que tais campos formativos se articulam diretamente com necessidades concretas das comunidades e com a promoção da qualidade de vida. Conforme Gadotti (2017), tal integração possibilita que a comunidade acadêmica incorpore práticas extensionistas ao currículo de forma consistente, conectando ensino e pesquisa às experiências que ampliam o aprendizado e promovem responsabilidade social.

Para que essa implementação ocorra de maneira efetiva, é fundamental considerar cuidadosamente as DCEU e os dispositivos previstos na Resolução nº 7/2018. Essas orientações favorecem uma relação mais sólida entre universidade e sociedade, garantindo que as ações extensionistas estejam vinculadas ao percurso formativo do estudante. Dessa forma, a extensão passa a contribuir simultaneamente para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais dos discentes e para o bem-estar da comunidade, por meio de intervenções, projetos e atividades com impacto social significativo.

Como revelam os dados do Censo da Educação Superior de 2022, entre os anos de 2018 e 2022 houve um crescimento significativo na oferta de vagas para cursos de graduação na modalidade de educação a distância (EaD), com um aumento de quase 140%. Em particular, foram disponibilizadas 323.200 vagas para o curso de Nutrição EaD em Instituições privadas. Esse dado demonstra a aceitação e expansão da EaD, que pode ser impulsionada pela quebra de preconceitos por parte dos discentes sobre a modalidade de ensino.

A seguir, apresentamos o arcabouço legal que fundamenta a curricularização da extensão no ensino superior. Com base nessas diretrizes, foi elaborado um guia prático destinado a apoiar docentes e gestores na implementação das atividades extensionistas. Para facilitar a compreensão, o material foi estruturado a partir de perguntas orientadoras:

o que é extensão universitária?, por que realizá-la?, como implementá-la?, com quem desenvolvê-la? e como acompanhar suas ações?

Boa leitura!

Line Maria de Lima Gadelha
Mestre em Saúde e Tecnologias Educacionais

Karla Angélica Silva do Nascimento
Pós-doutorado em Educação



Conheça as leis que fundamentaram este guia

Documentos legais e regulamentação da extensão na educação superior brasileira

Ano	Documento	Conceito / Impacto no Guia
2001	CNE/CES nº 5	Institui as DCNs de nutrição, estabelecendo as primeiras bases para a formação acadêmica na área.
2014	Lei n.º 13.005	Define o PNE (2014-2024), onde a meta 12.7 determina a inserção de 10% da carga horária em extensão.
2018	Parecer CNE/CES nº 608	Consolida as diretrizes para as políticas de extensão no Brasil.
2018	Resolução CNE/CES nº 7	Marco principal que torna a extensão obrigatória no currículo e define normas para a EaD.
2018	Resolução CNE/CES nº 6	Institui as DCNs de educação física, reforçando a extensão como componente obrigatório.
2023	Parecer CNE/CES nº 576	Revisa a Resolução nº 7/2018, atualizando os processos de implementação da extensão.
2025	Resolução CNE/CES nº 2	Atualiza as DCNs de nutrição, consolidando a integração entre extensão e prática profissional.

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.



Parte 1

Noções gerais da
extensão universitária:
conceitos e desafios

1 - Noções gerais da extensão universitária: conceitos e desafios

O que é extensão universitária?

A extensão universitária é um dos pilares da educação superior brasileira e tem como objetivo aproximar a universidade da sociedade. Por meio dela, o conhecimento produzido no ambiente acadêmico dialoga com as necessidades da comunidade, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para o desenvolvimento social.

Nesse cenário, a curricularização da extensão representa um avanço importante no ensino superior, ao fortalecer o compromisso das instituições com as demandas sociais e com a formação integral dos estudantes. A obrigatoriedade da extensão nos currículos foi consolidada com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece diretrizes para sua integração aos cursos de graduação.

A partir dessa regulamentação, a extensão passa a exigir uma reorganização das práticas pedagógicas, sendo incorporada de forma mais articulada ao ensino e à realidade social. Com isso, deixa de ser vista apenas como uma atividade complementar e passa a fazer parte do processo formativo dos estudantes, conectando o aprendizado acadêmico às experiências vivenciadas na comunidade (Brasil, 2018).

Assim, a extensão se configura como um processo que articula ensino, pesquisa e prática social, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com a sociedade (Gadelha, 2025).

Nos cursos da área da saúde, esse papel torna-se ainda mais evidente, uma vez que estão diretamente relacionados às necessidades da população e às ações de promoção da saúde. Nesse sentido, a extensão possibilita o contato com situações reais, favorecendo a aplicação do conhecimento e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas sociais.



As atividades de extensão devem ocorrer em território que permita a interação com a comunidade e a participação dos estudantes. (Brasil, 2018)

A curricularização da extensão foi instituída como política pública educacional para garantir que as atividades extensionistas façam parte do currículo dos cursos de graduação. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), pelo menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades de extensão, integradas ao processo formativo dos estudantes (Brasil, 2014).

Essa política busca fortalecer a função social da universidade, promovendo uma formação acadêmica mais conectada à realidade da sociedade. Ao integrar extensão, ensino e pesquisa, a universidade amplia as oportunidades de aprendizagem e estimula a participação ativa dos estudantes em ações que geram impacto social.

Apesar de sua importância, a implementação da extensão universitária ainda enfrenta desafios em muitas instituições de ensino superior.

Entre os principais desafios estão:

- A compreensão limitada sobre o conceito de extensão universitária;
- A dificuldade de integrar atividades extensionistas às disciplinas;
- A necessidade de formação docente para planejar ações extensionistas;
- A tendência de tratar a extensão apenas como cumprimento de carga horária.

Superar esses desafios exige planejamento pedagógico, apoio institucional e formação continuada para docentes, de modo que a extensão seja desenvolvida de forma integrada ao currículo e às necessidades da comunidade (Gadelha, 2025).

No Brasil, a universidade é estruturada a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estabelecido na Constituição Federal de 1988.

“

As atividades de extensão devem ocorrer em território que permita a interação com a comunidade e a participação dos estudantes. (Brasil, 2018)

A partir de agora, apresentamos as principais perguntas que orientam a compreensão e a implementação da extensão universitária no ensino superior.

O que é?

O que é extensão universitária?

Seja bem-vindo(a).

Você já percebeu como o conhecimento produzido na universidade pode ajudar a enfrentar desafios da comunidade?

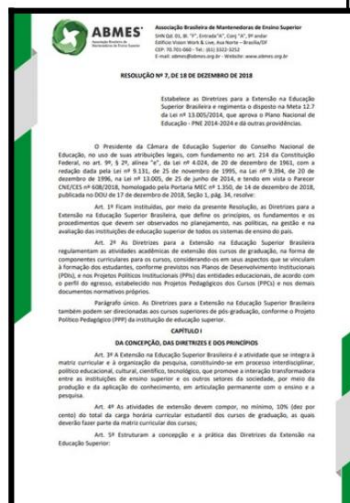
E como os estudantes podem participar mais ativamente dessa aproximação entre universidade e sociedade?

As atividades extensionistas surgem justamente com esse propósito: aproximar o conhecimento produzido na universidade das demandas da comunidade, contribuindo tanto para a formação dos estudantes quanto para o **desenvolvimento social**.

Nos últimos anos, a extensão passou a ocupar um papel ainda mais central na organização dos cursos de graduação. **Mas você sabe por quê? Com a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2018**, as instituições de ensino superior passaram a incorporar as atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação. Esse movimento ficou conhecido como curricularização da extensão (Brasil, 2018).

Para Arienti (2023), a curricularização da extensão representa um avanço na consolidação da extensão como dimensão essencial da formação universitária. Experiências extensionistas também contribuem para a articulação entre teoria e prática e para o **desenvolvimento de competências profissionais** (Borges et al., 2023), favorecendo uma aprendizagem mais significativa e fortalecendo o compromisso social da universidade (Fernandes; Corrêa, 2025). Assim, a extensão universitária pode ser compreendida como um processo formativo que aproxima universidade e comunidade.

“



A partir de agora, apresentamos as principais perguntas que orientam a compreensão e a implementação da extensão universitária no ensino superior.

O que é?

Mas como a extensão passou a fazer parte do currículo dos cursos?

A resposta está nas diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que orienta a curricularização da extensão no ensino superior e estabelece que **no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação** deve ser destinada a atividades de extensão integradas ao currículo.

Nos cursos na modalidade EaD, a resolução também estabelece que:

“as atividades extensionistas devem ocorrer **presencialmente**, em território vinculado ao polo (Art. 9º).



Extensão em linguagem simples

o que é

Extensão universitária acontece quando o conhecimento produzido na universidade se conecta com a comunidade por meio do diálogo, da escuta e da construção conjunta de soluções (Brasil, 2018)



Como funciona a carga horária da extensão?

A carga horária destinada à extensão corresponde a um percentual da carga horária total do curso (**mínimo 10%**), devendo ser cumprida ao longo da formação do estudante.

● Cursos tecnológicos (até 3 anos)

Cursos com menor duração também devem garantir a inserção da extensão de forma integrada ao currículo.

Exemplo:

- Carga horária total do curso: 2.000 horas
- Percentual de extensão (10%): 200 horas
- Nesse caso, o estudante deverá cumprir **200 horas** em atividades extensionistas ao longo do curso.

● Cursos de graduação (acima de 3 anos)

Cursos de maior duração possuem uma carga horária mais extensa, o que amplia as possibilidades de desenvolvimento de atividades extensionistas.

Exemplo:

Carga horária total do curso: 4.000 horas

Percentual de extensão (10%): 400 horas

- Nesse caso, o estudante deverá cumprir **400 horas** em atividades extensionistas durante a formação.

✓ O que é extensão / O que NÃO é extensão ✕

✓ Extensão de verdade	✕ Não é extensão (prática assistencialista)
No curso de nutrição os estudantes visitam o território com o CRAS, conversam com famílias, identificam hábitos alimentares locais e co-criam oficinas de alimentação saudável com receitas acessíveis, materiais educativos e devolutiva comunitária	No curso de nutrição os estudantes vão a um bairro vulnerável e entregam panfletos prontos sobre alimentação saudável, dão orientações rápidas e vão embora sem escuta ou continuidade
✓ Extensão de verdade	✕ Não é extensão (ação pontual)
No curso de Educação Física a turma realiza diagnóstico com escola do polo, escuta as demandas dos professores, e junto com eles planeja e executa atividades corporais semanais, avalia os resultados e retorna com novas propostas	No curso de Educação Física o grupo vai à escola apenas um dia, faz alongamentos com as turmas, tira fotos e registra como "atividade de extensão". Não há planejamento, reflexão ou devolutiva



Nota importante

A extensão universitária não é apenas uma atividade complementar. Ela constitui um processo educativo que articula ensino, pesquisa e sociedade, promovendo a formação integral dos estudantes e contribuindo para a transformação social. (Brasil, 2018)

O que caracteriza a extensão universitária?

A extensão universitária é um processo educativo que promove a interação entre universidade e sociedade, articulando ensino, pesquisa e prática social. Diferente de atividades isoladas ou pontuais, a extensão envolve **diálogo** com a **comunidade** e construção coletiva do conhecimento. Desenvolvendo ações que gerem impacto social e formação crítica dos estudantes. (Brasil, 2018)

✓ O que é extensão / O que NÃO é extensão ✗

É prática formativa, não cumprimento mecânico de carga horária	✗ Não é "somatório de horas"
É processo dialógico, e não ação unilateral	✗ Não é assistencialismo
É transformação social e acadêmica	✗ Não é burocracia
É articulação entre ensino, pesquisa e realidade concreta	✗ Não é atividade pontual
É construção coletiva, com protagonismo discente	✗ Não é imposição de saberes
Integra teoria e prática na formação acadêmica	✗ Não é atividade isolada do currículo



Exemplo prático

Situação:

Estudantes do curso de Nutrição desenvolvem oficinas de alimentação saudável em uma escola pública da comunidade.

É extensão quando:

- os estudantes dialogam com a comunidade
- existe planejamento pedagógico

✗ Não é extensão quando:

- é apenas uma palestra isolada
- não há relação com o currículo

Diálogo com atores locais: conhecendo a comunidade

Para que uma ação extensionista seja significativa, é fundamental conhecer o **local** onde ela será desenvolvida e dialogar com os **atores** que fazem parte dessa realidade. A extensão universitária pressupõe uma relação de interação e construção coletiva entre universidade e sociedade, articulando ensino, pesquisa e prática social (Brasil, 2018).

Assim, o planejamento das ações extensionistas deve considerar as necessidades reais da comunidade, identificadas por meio do diálogo com diferentes atores locais.

Quem são os atores envolvidos na extensão?

São pessoas ou instituições que atuam no local onde a atividade extensionista será realizada. Conheça exemplos de **Atores da comunidade**:

- instituições educacionais
- serviços de saúde
- organizações comunitárias
- associações locais
- lideranças comunitárias
- profissionais que atuam na comunidade



Também existem os atores da universidade, são eles:

- **estudantes**
- professores
- coordenação de curso
- setor de extensão



Extensão universitária em 1 minuto:

O que todo professor precisa saber



- ➔ **Extensão deve fazer parte do currículo, não ser atividade extra**
 - As ações precisam estar integradas às disciplinas ou componentes curriculares, previstas no PPC e avaliadas pedagogicamente.
- ➔ **A extensão deve envolver interação real com a comunidade**
 - As atividades precisam promover diálogo, escuta e troca de saberes com a sociedade, não apenas transmissão de conhecimento.
- ➔ **A extensão deve articular ensino, pesquisa e prática profissional**
 - Ela deve contribuir para o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e sociais do estudante.
- ➔ **Os estudantes devem participar ativamente das ações**
 - Os discentes não podem ser apenas observadores: devem planejar, executar e refletir sobre as atividades extensionistas.
- ➔ **As ações devem gerar impacto social e formação acadêmica**
 - A extensão precisa produzir resultados concretos para a comunidade e aprendizagem significativa para os estudantes.
- ➔ **As atividades devem ser registradas e avaliadas**
 - Por meio de relatórios, materiais educativos ou outros produtos acadêmicos.
- ➔ **No EaD, as atividades extensionistas devem ocorrer presencialmente**
 - A legislação determina que as ações ocorram em território vinculado ao polo, garantindo contato real com a comunidade.
- ➔ **A extensão deve estar alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**
 - As ações precisam dialogar com as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).
- ➔ **10% da carga horária do curso deve ser de extensão**
 - A Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação determina que pelo menos 10% da carga horária total da graduação seja composta por atividades de extensão integradas ao currículo.

Fonte: Resolução CNE/CES nº 7/2018



Por que
fazer?

Por que fazer extensão universitária?

A extensão fortalece a **formação** e o **compromisso social** da universidade

→ A curricularização da extensão representa uma mudança notável na forma como o ensino superior se relaciona com a sociedade. Ao integrar atividades extensionistas ao currículo, a universidade amplia as oportunidades de aprendizagem e possibilita que os estudantes vivenciem situações reais do território.

Nos cursos da área da saúde, essa aproximação é ainda mais relevante, pois permite que os futuros profissionais compreendam as necessidades da população, desenvolvendo competências técnicas, sensibilidade social e responsabilidade ética.

Quando bem planejada, a extensão promove benefícios para todos os envolvidos: estudantes, instituições de ensino e comunidade. Dessa forma, ela deixa de ser apenas uma exigência legal e passa a se consolidar como um espaço de formação crítica, diálogo social e produção de conhecimento aplicado.



Por que
fazer?

A extensão é um ciclo **formativo**

Seguindo as diretrizes do Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 7, a extensão universitária fortalece o papel social da universidade ao aproximar o conhecimento acadêmico das necessidades da sociedade. Ao integrar ensino, pesquisa e interação com a comunidade, as atividades extensionistas possibilitam que os estudantes vivenciem situações reais, desenvolvendo competências profissionais, senso crítico e responsabilidade social.



Por que fazer?

Ao dialogar com os desafios reais da sociedade, ela traz inúmeros benefícios:

Contribuições para a formação do estudante

- Desenvolve competências profissionais em situações reais de saúde;
- Aproxima teoria e prática, superando o modelo do “ensino bancário” (Freire, 2016);
- Promove autonomia, criticidade e engajamento social.

Benefícios para a comunidade

- Fortalece o diálogo entre universidade e sociedade;
- Identifica demandas locais e promove soluções coletivas;
- Contribui para a promoção da saúde e da qualidade de vida

Benefícios institucionais

- Atende às exigências da legislação (Res. 7/2018 e PNE/Meta 12.7);
- Fortalece a função social das Instituições de Ensino Superior;
- Consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No contexto EaD

- Reduz o distanciamento entre aluno e realidade social;
- Promove experiências práticas em locais vinculados aos polos.

5 erros comuns na implementação da extensão universitária

A curricularização da extensão representa um avanço significativo no ensino superior brasileiro, pois promove a integração entre ensino, pesquisa e interação com a sociedade. Entretanto, estudos indicam que sua implementação ainda enfrenta desafios institucionais e pedagógicos, especialmente relacionados à compreensão do conceito de extensão e à sua integração efetiva ao currículo (Fontenele, 2024; Arienti, 2023).

1. Tratar a extensão apenas como cumprimento de carga horária
2. Realizar ações pontuais e desconectadas do currículo
3. Não integrar a extensão às disciplinas e ao currículo
4. Falta de formação docente para desenvolver extensão
5. Falta de apoio institucional e gestão da extensão

Importante

Superar esses desafios é fundamental para que a extensão universitária cumpra seu papel na formação acadêmica e na promoção da responsabilidade social, contribuindo para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a transformação da realidade social (Fernandes & Corrêa, 2025; Borges et al., 2023).

Como a extensão acontece de verdade

A extensão universitária não acontece de forma isolada. Ela se organiza como um processo contínuo, estruturado em etapas que envolvem **planejamento, interação com a comunidade, ação com os estudantes e avaliação dos resultados**. Compreender esse ciclo permite ao professor planejar ações mais consistentes e com impacto real.

Atenção

Se uma dessas etapas não acontece, a atividade pode deixar de ser extensão e se tornar apenas uma ação pontual. Veja o ciclo que orienta as ações de extensão:



Veja também:

As etapas do ciclo são detalhadas na página seguinte com orientações para aplicação, sendo aprofundadas na Parte 3 por meio de exemplos práticos.

Como fazer?

Como implementar a curricularização da extensão no currículo

Passo a passo para implementar a curricularização da extensão

1º passo Conheça a legislação da extensão

2º passo Analise o PPC do curso

3º passo Mapeie oportunidades nas disciplinas/modulos e inclua no currículo

4º passo Identifique demandas do território

5º passo Planeje as atividades extensionistas

6º passo Prepare a equipe (docentes, tutores, mentores) e os estudantes para a ação

Equipe:

- Orientar professores, tutores e demais envolvidos sobre a proposta da atividade
- Alinhar objetivos, responsabilidades e formas de acompanhamento da atividade
- Garantir que todos compreendam seu papel no desenvolvimento da ação

Estudantes:

- Apresentar a proposta da atividade
- Explicar o que será desenvolvido no território
- Orientar sobre o uso das ferramentas (AVA, vídeos, QR Codes etc.)
- Verificar se todos conseguem acessar os recursos

7º passo Execute e registre as ações extensionistas

8º passo Avalie e aperfeiçoe o processo

“

Uma ação extensionista de qualidade depende da preparação dos estudantes e do alinhamento entre todos os profissionais envolvidos.



Como fazer?

Modelos de implementação da extensão no currículo

Modelo 1 - Extensão integrada às disciplinas

Nesse modelo, as atividades de extensão são desenvolvidas **junto com as disciplinas**, articulando os conteúdos teóricos com ações realizadas junto à comunidade.

Como funciona?

Etapas	Exemplo
Conteúdo da disciplina	nutrição comunitária
Planejamento	estudantes organizam ação educativa
Interação	atividade realizada em escola ou comunidade
Avaliação	relatório ou reflexão crítica

Exemplo prático

- Disciplina: Educação em Saúde
- Ação: oficina sobre alimentação saudável em escola pública
- Produto: relatório reflexivo dos estudantes

Vantagens do modelo 1

- aproxima teoria e prática
- todos os estudantes participam
- facilita integração curricular

Modelo 2 - Extensão integrada ao estágio

Nesse modelo, as atividades extensionistas são desenvolvidas **durante o estágio supervisionado**, ampliando as experiências práticas dos estudantes no território.

Como funciona?

Etapa	Exemplo
Estágio	unidade de saúde
Identificação de demanda	baixa adesão a atividade física
Interação	grupo de caminhada ou oficina
Registro	relatório e devolutiva à comunidade

Exemplo prático

- Estágio: Estágio em Saúde Coletiva
- Ação: estudantes organizam e conduzem grupo de caminhada orientada em praça pública para idosos da comunidade.
- Produto: relatório reflexivo da intervenção, registro das atividades e devolutiva à comunidade participante.

Vantagens do modelo 2

- fortalece formação profissional
- amplia interação com território
- conecta prática e compromisso social

Como fazer?

Modelos de implementação da extensão no currículo

Modelo 3 – Extensão como disciplina específica

Nesse modelo, a extensão não ocorre dentro das disciplinas. O curso possui **componentes curriculares** específicos destinados exclusivamente às atividades extensionistas.

Como funciona?

Etapa	Exemplo
Disciplina	projeto de Extensão
Planejamento	diagnóstico do território
Intervenção	ação educativa comunitária
Produto final	relatório ou projeto social

Exemplo prático

- Componente curricular: Projeto de extensão em Atividade Física e Saúde
- Ação: estudantes planejam e conduzem programa de atividades físicas para idosos em praça pública, acompanhado por avaliações simples de condicionamento físico.
- Produto: relatório da intervenção, registros das atividades realizadas e devolutiva para os participantes da comunidade.

Vantagens do modelo 3

- organização clara da carga horária
- facilita gestão curricular
- fortalece institucionalização da extensão

Como fazer?

Modelos de implementação da extensão no currículo

Comparativo dos modelos de implementação da extensão no currículo

Agora que você conheceu três modelos **sugeridos** de implementação da extensão no currículo, veja no quadro a seguir um **comparativo** que ajuda a compreender as diferenças entre eles e apoiar a escolha do modelo mais adequado para o curso.

Aspecto	Modelo 1 – Integrada às disciplinas	Modelo 2 – Integrada ao estágio	Modelo 3 – Componente curricular específico
Onde ocorre	Dentro das disciplinas do curso	Durante o estágio supervisionado	Em componentes curriculares próprios de extensão
Como funciona	A disciplina inclui atividades junto à comunidade	As atividades extensionistas são realizadas durante o estágio	O curso possui disciplina ou módulo dedicado à extensão
Participação dos estudantes	Todos os estudantes da disciplina participam	Estudantes que estão no estágio participam	Estudantes matriculados no componente de extensão participam
Exemplo de ação	Oficina educativa em escola	Atividade educativa em unidade de saúde	Projeto extensionista com comunidade
Vantagens	Integra teoria e prática no conteúdo da disciplina	Fortalece a prática profissional no território	Facilita o planejamento e a organização da extensão
Quando usar	Quando a disciplina já possui atividades práticas	Quando o curso possui estágios no território	Quando o curso deseja organizar a extensão em componentes próprios

É possível combinar diferentes modelos de extensão? (modelo 4)

A curricularização da extensão **não precisa ocorrer por meio de um único modelo**. Os cursos podem organizar as atividades extensionistas combinando diferentes estratégias ao longo do currículo, desde que garantam a integração com o processo formativo e a interação com a comunidade.

Assim, um curso pode desenvolver ações extensionistas em disciplinas, no estágio supervisionado e também em componentes curriculares específicos de extensão.

- Essa organização permite maior flexibilidade pedagógica e possibilita que as atividades extensionistas estejam distribuídas em diferentes momentos da formação dos estudantes



Importante

Independentemente da forma adotada, as atividades extensionistas devem corresponder, no mínimo, a **10% da carga horária total do curso**, conforme estabelecido na legislação da educação superior brasileira.

→ Exemplo de combinação no currículo

Período do curso	Forma de implementação
1º e 2º semestres	Extensão integrada às disciplinas
3º e 4º semestres	Projetos extensionistas em componentes curriculares
Estágio supervisionado	Atividades extensionistas no território

- Essa combinação permite que os estudantes tenham contato **progressivo** com a extensão ao longo da formação.

Como fazer?

Modelos de implementação da extensão no currículo

Modelo combinado de curricularização da extensão

- Além dos modelos apresentados anteriormente, os cursos também podem organizar a curricularização da extensão por meio da **combinação** de diferentes **estratégias** ao longo do currículo.

Nesse modelo, as atividades extensionistas podem ocorrer em disciplinas, projetos e estágios, distribuídas ao longo da formação dos estudantes.

Essa organização permite que a extensão esteja presente em diferentes momentos do curso, **ampliando as oportunidades de interação** com a comunidade e fortalecendo a formação prática.

Vantagens do modelo 4 (combinado)

Distribui a extensão ao longo do curso
amplia as oportunidades de interação com a comunidade
facilita o planejamento curricular
fortalece a formação prática e crítica dos estudantes

- A figura a seguir apresenta um **exemplo** de como a extensão pode ser **distribuída ao longo do curso**, combinando diferentes modelos de implementação.

Exemplo de distribuição da extensão ao longo do curso



Importante

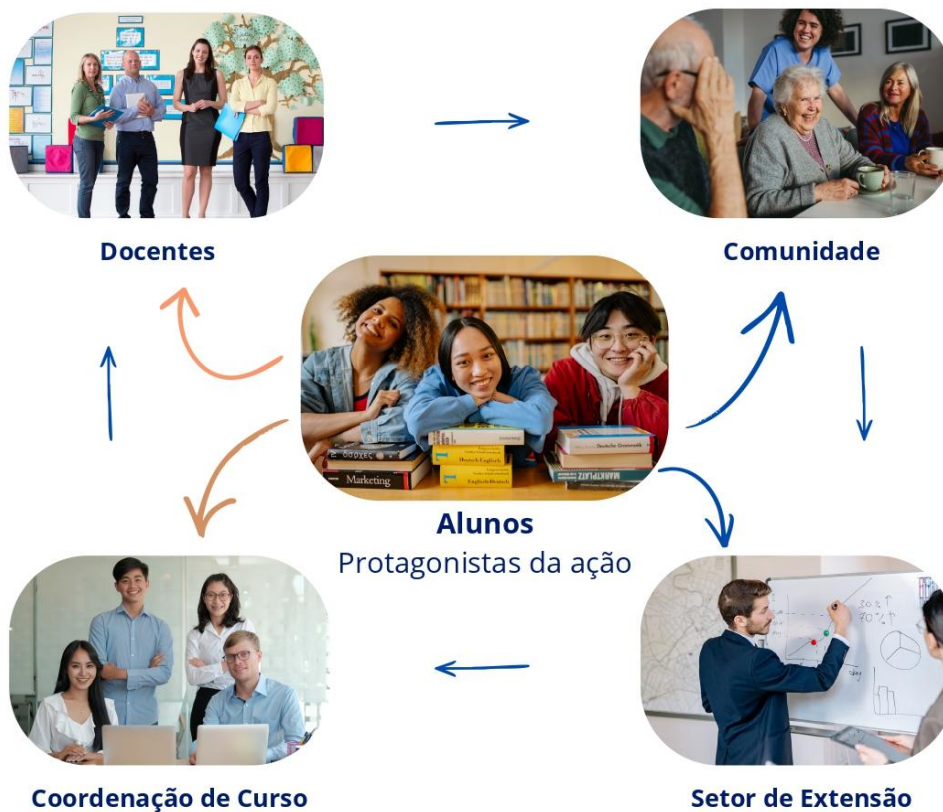
Independentemente do modelo adotado, a extensão deve estar prevista no currículo do curso.

Com quem
fazer?

Com quem fazer?

“A extensão universitária não se faz sozinha: ela depende de uma rede de atores que planejam, apoiam, executam, acompanham e co-constroem ações junto à comunidade (Brasil, 2018)”

Ciclo de atores da extensão universitária



Quando universidade e comunidade trabalham juntas, a extensão transforma a teoria em prática. Essa **união** é o que faz o **ciclo** acontecer, garantindo que cada ação responda às necessidades reais da população.

Com quem
fazer?

Papéis dos atores na extensão universitária				
A extensão universitária envolve diferentes atores, cada um com papéis e responsabilidades no desenvolvimento das ações.			Os alunos são protagonistas: executam ações e interagem criticamente com a comunidade.	
Ator	O que faz	Ações práticas	Responsabilidades	Observações
Docentes	Planejam, orientam e avaliam	Orientação de projetos, visitas, oficinas, relatórios	Articulam teoria e prática; promovem reflexão crítica e evitam ações assistencialistas	Necessitam formação continuada
Coordenação	Organiza a integração da extensão ao curso	Orienta docentes; revisa planos de ensino	Ajusta PPC, ementas, fluxos, cargas horárias	Garante coerência com DCNs e Res. 7/2018
Setor de extensão	Apoia logística e documentação	Agenda visitas; cadastra ações; acompanha indicadores	Valida projetos; emite relatórios; articula parcerias	Fundamental para institucionalizar o processo junto às Pró-reitorias
Comunidade	Co-criam e participam das ações	UBS, CRAS, escolas, ruas, praças, ONGs, conselhos	Oferecem demandas reais do território	Tornam possível a extensão presencial do EaD.



Como acompanhar as ações de extensão universitária?

Esta etapa corresponde à fase de avaliação do ciclo da extensão. Para monitorar o processo, é essencial utilizar indicadores e instrumentos permanentes, como notas e rubricas específicas. Essas guias permitem uma análise eficaz do impacto na comunidade e na aprendizagem dos estudantes, garantindo uma coleta sistemática de dados e a validação dos resultados pretendidos.

Em resumo:

- Defina metas claras para a atividade de extensão desde o início.
- Utilize instrumentos de acompanhamento para registrar e analisar os resultados.
- Use o checklist disponível neste guia para verificar se todas as etapas da ação extensionista foram contempladas.
- Acompanhe continuamente se a atividade está gerando aprendizagem, interação com a comunidade e impacto real.

Na prática:

Durante a atividade, faça o seguinte:

- Proponha uma atividade em que **todos os estudantes tenham que entregar algo** (registro, relato ou evidência)
- Defina claramente o que cada estudante deve fazer (exemplo: aplicar a atividade, registrar e relatar)
- Solicite que cada aluno envie uma evidência da participação (foto, vídeo curto ou descrição)
- Peça um relato simples explicando o que foi feito e o que foi aprendido
- Verifique as entregas pelo AVA ou formulário para confirmar quem participou e como participou

Dê retorno para garantir que todos estejam no caminho correto.

-  Utilize o checklist disponível neste guia para verificar a participação dos estudantes, a interação com a comunidade e os resultados da atividade.

Como acompanhar?



1º passo: definir indicadores para acompanhar as ações

Para acompanhar uma ação extensionista, é elementar estabelecer **indicadores** que permitam observar os resultados e impactos das atividades desenvolvidas.

Esses indicadores ajudam professores e coordenadores a compreender se a ação extensionista está realmente contribuindo para a formação acadêmica e para o diálogo com a sociedade.

A literatura destaca que a extensão universitária promove a integração entre teoria e prática e fortalece o compromisso social da universidade (Fernandes; Corrêa, 2025).



Exemplos de indicadores

Participação dos estudantes	Interação com a comunidade	Produção de conhecimento	Impacto social
• engajamento nas atividades • participação nas etapas de planejamento e execução	• diálogo com atores locais • participação da comunidade nas atividades	• elaboração de relatórios • produção de materiais educativos	• mudanças percebidas na comunidade • resultados qualitativos e quantitativos das ações



Dica para docentes

Definir indicadores antes da execução da atividade facilita o acompanhamento e permite avaliar melhor os resultados da ação extensionista.

Por que indicadores importam?

Com base em documentos institucionais da UNESCO em 2022, que tratam do papel de dados e indicadores na educação, detalha que indicadores transformam experiências em aprendizagem mensurável. Eles nos ajudam a:

- Compreender o nível de envolvimento dos estudantes
- Documentar o impacto real na comunidade
- Conectar atividades ao currículo formal
- Melhorar continuamente nossas práticas

Como o docente poderá verificar a participação dos estudantes?



Nível de envolvimento

Observe a frequência e qualidade da participação em atividades. Estudantes estão presentes, contribuindo ideias e mantendo-se comprometidos ao longo do processo?



Participação na concepção

Avalie o envolvimento nas etapas de planejamento e execução. Os estudantes estão ajudando a moldar a atividade, tomar decisões e assumir responsabilidades?

Como o docente poderá verificar a interação com a comunidade?



Diálogo com atores locais

Mapeie as conexões estabelecidas com líderes comunitários, organizações locais e residentes. A qualidade e profundidade dessas conversas revelam o verdadeiro engajamento.



Participação comunitária

Documente como membros da comunidade contribuem ativamente na construção das ações. Quando a comunidade se torna parceira co-criadora, o impacto se multiplica.

Sobre a produção de conhecimento?

1

Relatórios e análises: documentos escritos que descrevem processos, descobertas e reflexões

2

Materiais educativos: recursos criados para ensinar outros sobre a experiência vivida

3

Registros das experiências: fotos, vídeos, depoimentos e arte que capturam momentos significativos.

Como o professor acompanha o impacto da atividade extensionista?

O professor acompanha o impacto da atividade por meio da **observação** das práticas realizadas, da **análise dos relatórios** dos estudantes e dos indicadores definidos no planejamento. A curricularização da extensão contribui para que os estudantes apliquem, na prática, **os conhecimentos construídos durante a formação acadêmica**, aproximando o aprendizado das realidades sociais (Fontenele, 2024).



Ferramenta rápida para o professor

Ao analisar uma atividade extensionista, pergunte:

O que os estudantes aprenderam com
essa experiência?

O que conseguimos registrar da
atividade?

Que mudanças foram percebidas na
comunidade?



Dicas essenciais para docentes

- 1 Defina antes de começar**
Estabeleça seus indicadores durante o planejamento, não depois. Isso orienta cada decisão e facilita a coleta de dados.
- 2 Planeje melhor a ação**
Indicadores claros ajudam a estruturar atividades que realmente geram os resultados desejados e permitem ajustes durante o processo.
- 3 Facilite a avaliação**
Com indicadores definidos, avaliar se torna um processo natural de documentação, não uma tarefa burocrática após o fim.

Como interpretar o impacto da atividade?

Resultados qualitativos (o que os estudantes aprenderam)	Resultados quantitativos (o que foi realizado na atividade)	Mudanças na comunidade
Reflexões presentes nos relatórios dos estudantes	Número de participantes nas atividades	Fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidade
Mudanças na postura e no olhar crítico dos estudantes	Oficinas ou ações realizadas	Ampliação do acesso à informação
Qualidade das interações com a comunidade	Pessoas atendidas pela atividade e materiais educativos produzidos	Mudanças em práticas ou hábitos relacionados ao tema da atividade

2º passo: registre as ações extensionistas

Registrar as atividades extensionistas é fundamental para documentar o processo formativo e permitir reflexões sobre as experiências desenvolvidas. O registro das atividades também contribui para o acompanhamento institucional da extensão e para a avaliação das políticas educacionais relacionadas à curricularização da extensão.

Ainda, pesquisas indicam que o desenvolvimento de projetos extensionistas contribui para a formação de profissionais mais críticos e socialmente comprometidos (Borges et al., 2023).

Formas de registro das atividades



Relatórios reflexivos:

Descrição das atividades realizadas, dificuldades encontradas e aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes.



Registros visuais:

Fotos e vídeos das atividades realizadas com a comunidade.



Reflexões dos estudantes:

Relatos ou autoavaliações sobre a experiência extensionista.



O registro das atividades extensionistas também auxilia na institucionalização da extensão nas instituições de ensino superior, fortalecendo sua integração com o ensino e a pesquisa.



3º passo: avaliar e aperfeiçoar as ações extensionistas

A avaliação das ações extensionistas é um momento fundamental para compreender os resultados da atividade e identificar possibilidades de melhoria. Essas ações são essenciais para promover a integração entre conhecimento acadêmico e realidade social, fortalecendo a responsabilidade social das instituições de ensino superior (ARIENTI, 2023).

A avaliação deve considerar diferentes dimensões do processo extensionista.

Aprendizagem dos estudantes

Impactos sociais das atividades

Participação da comunidade

Integração entre teoria e prática



É essencial refletir sobre os desafios encontrados durante a implementação das atividades extensionistas, como a falta de recursos, dificuldades de articulação curricular e necessidade de formação docente para o desenvolvimento dessas ações (Marques; Stallivieri, 2024; Spatti et al., 2023).

➔ Como agir quando o acesso à tecnologia é limitado

Nem todos os estudantes, professores ou membros da comunidade terão acesso facilitado à internet, computador ou celular durante o desenvolvimento das atividades extensionistas. Por isso, o uso de tecnologias deve ser planejado de forma acessível e flexível. Sempre que a ação utilizar vídeos, QR Codes, formulários ou ambiente virtual de aprendizagem, é importante prever **alternativas**:

presenciais ou impressas

garantindo que a proposta continue viável mesmo em contextos de acesso limitado. Na extensão universitária, a tecnologia deve apoiar a aprendizagem, e não substituir a interação com a comunidade. O mais importante é manter o diálogo com a comunidade, a participação dos estudantes e a realização da ação no território.

Antes de usar tecnologia, verifique:

1. Os estudantes conseguem acessar o recurso digital?
2. A comunidade tem celular, internet ou familiaridade com esse recurso?
3. Existe alternativa impressa ou presencial?
4. O recurso digital foi explicado previamente?
5. A atividade continua funcionando mesmo sem internet?

Planejamento da atividade:

Plano A (com tecnologia): recurso digital	Plano B (sem ou com baixa tecnologia): alternativa presencial ou impressa
--	--



Parte

2

Curricularização da extensão na prática



Qualidade das ações extensionistas

Na prática, as ações extensionistas podem apresentar diferentes níveis de qualidade. Reconhecer em que nível sua atividade se encontra é um passo fundamental para fortalecer a integração com o currículo e ampliar o impacto formativo e social.

A extensão universitária é um processo educativo que articula ensino, pesquisa e sociedade, contribuindo para a formação dos estudantes e para a transformação social.

Você sabia que sua ação extensionista pode estar em diferentes níveis de desenvolvimento?

Para reconhecer o nível da sua ação extensionista, observe como a atividade é realizada. A qualidade da ação pode ser compreendida em diferentes níveis:



AÇÃO PONTUAL

Nesse nível, a atividade ocorre de forma isolada, sem integração com o currículo e sem continuidade. Geralmente, há pouca interação com a comunidade e ausência de planejamento pedagógico.



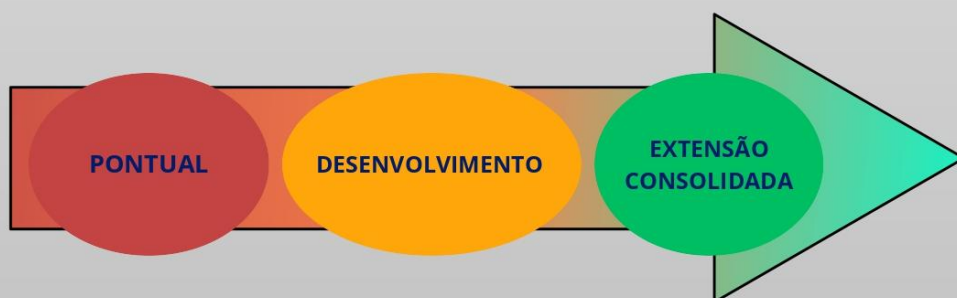
AÇÃO EM DESENVOLVIMENTO

Nesse nível, você já incorpora elementos da extensão, como planejamento inicial e alguma interação com a comunidade. A integração com o currículo ainda é parcial e o processo pode ser ampliado.



EXTENSÃO CONSOLIDADA

Nesse nível, sua ação está integrada ao currículo e ocorre em diálogo com a comunidade. Há planejamento, execução e avaliação, com participação ativa dos estudantes.





Como a extensão acontece na prática

Agora que você já sabe como planejar a extensão, vamos ver como ela acontece na prática.

Assista ao vídeo:



Refleta: O que você percebeu?

- O que você viu no vídeo não é aleatório.
- Existe um processo por trás disso.

Esse processo é o ciclo da extensão

Caso não consiga acessar diretamente pelo play:

Você pode assistir de duas formas:

Opção 1 – Pelo YouTube

Acesse o YouTube e digite na busca:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: O que é? Desafios e Práticas | Prof. Line Gadelha

Opção 2 – Copiando o link

Copie e cole este endereço no seu navegador:

<https://www.youtube.com/watch?v=rzaX65kCNHc>

Dica: Após assistir, reflita sobre como as ideias apresentadas podem ser aplicadas na sua disciplina e nas suas práticas docentes.



Como a extensão acontece na prática

- Você **assistiu ao vídeo** e percebeu que a ação não acontece por acaso.
- Ela segue um **caminho**.

O que acontece em uma ação de extensão?

- 1 Escuta da comunidade**
Entender o território e as necessidades reais.
- 2 Planejamento**
Relacionar a demanda com a disciplina e organizar a ação.
- 3 Intervenção**
Desenvolver a atividade com participação da comunidade.
- 4 Devolutiva**
Compartilhar resultados e construir retornos com o público.
- 5 Avaliação**
Refletir sobre o impacto da ação e a aprendizagem dos estudantes.

→ **É assim que a prática da extensão se organiza.**

→ Agora é hora de transformar a ideia em ação

Com base no que você viu no vídeo e nas etapas acima:

- pense em uma disciplina
- identifique um problema real
- organize sua proposta de extensão

Na próxima página, você encontrará **um modelo** para te ajudar a construir sua **proposta**.



Oficina de Curricularização: Desenhando sua Proposta

1

Leia atentamente o texto a seguir:

Transforme uma competência das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em uma proposta de extensão universitária integrada ao currículo. Com o objetivo de mapear uma competência das DCNs e transformá-la em uma proposta extensionista com impacto social e evidências.

Instruções

1. Leia as DCNs do seu curso
2. Escolha uma competência relacionada à formação
3. Preencha o quadro abaixo com sua proposta

Template para preencher (copie e cole)

Nome:

Docente do Curso:

Competência/DCN escolhida: (copie o trecho ou descreva em 1 frase)

Componente curricular onde isso se encaixa: (disciplina/eixo/estágio/módulo)

Carga horária estimada da extensão dentro do componente: _____ horas

Problema real / demanda da comunidade: (ex.: insegurança alimentar, hábitos alimentares, rotulagem, diabetes/hipertensão, alimentação escolar etc.)

Ação extensionista (1 proposta concreta):

(ex.: educação alimentar e nutricional, oficina de leitura de rótulos, cardápio saudável de baixo custo, intervenção em cantina escolar, orientação para grupos etc.)

Formato EaD (como acontecerá):

☐ remoto síncrono ☐ remoto assíncrono ☐ híbrido (com parceiro local)

Parceiro e público-alvo:

(UBS, escola, CRAS, associação; famílias, crianças, gestantes, etc.)

Evidências (mínimo 3):

☐ diagnóstico breve (questionário/entrevista) ☐ material educativo ☐ validação com o público

☐ devolutiva ao parceiro ☐ relatório/portfólio ☐ registro de participação ☐ Outros:

Impacto social esperado (1-2 frases):

Como o estudante será avaliado: (produto/participação/portfólio)



Inspiração em Prática: Exemplo de Proposta Estruturada

Nome: Professora Line Gadelha

Docente do Curso: Educação Física (EaD)

Competência/DCN escolhida: Desenvolver ações de promoção da saúde e qualidade de vida por meio de práticas corporais e atividade física, com atuação ética e socialmente comprometida.

Componente curricular onde isso se encaixa: Disciplina Prescrição de Exercícios e Promoção da Saúde (ou eixo “Saúde Coletiva”)

Carga horária estimada da extensão dentro do componente: 30 horas

Problema real / demanda da comunidade: Sedentarismo e baixa adesão à atividade física em idosos, com queixas frequentes de dores articulares e medo de se exercitar.

Ação extensionista (1 proposta concreta):

Projeto “Movimenta 60+”: encontros online semanais com orientação de exercícios leves e seguros (mobilidade, equilíbrio e força) + produção de uma cartilha digital com rotina de 15 minutos/dia, validada com os participantes e com o parceiro.

Formato EaD (como acontecerá):

remoto síncrono ☐ remoto assíncrono ☒ híbrido (com parceiro local)

Parceiro e público-alvo:

UBS / grupo de idosos do território (participantes 60+) + agente comunitário/educador físico local como apoio.

Evidências (mínimo 3):

- diagnóstico breve (questionário inicial sobre rotina e limitações)
- material educativo (cartilha/infográfico + vídeos curtos)
- validação com o público (formulário de satisfação e compreensão)
- devolutiva ao parceiro (relatório com resultados e recomendações)
- registro de participação (listas/prints de presença)

Impacto social esperado (1–2 frases):

Aumentar a segurança e a adesão dos participantes à prática corporal semanal, reduzindo o sedentarismo e promovendo autonomia funcional no dia a dia

Como o estudante será avaliado:

Portfólio (planejamento da intervenção + materiais produzidos + registro das ações + reflexão crítica)

Agora que você estruturou sua proposta...
Verifique se ela realmente atende aos critérios da extensão universitária. ➡ Na próxima página, utilize o **checklist** para revisar sua proposta.

Checklist do Professor

Curricularização da Extensão

(Autoavaliação)

Nome do Projeto/Ação:	
Disciplina/Módulo:	
Curso:	
Tipo:	

1) Enquadramento e integração curricular

- ☐ A ação está vinculada a uma disciplina/módulo/eixo/estágio (não é atividade paralela).
- ☐ Há objetivos de aprendizagem claros para o(a) estudante.
- ☐ A ação desenvolve competências previstas nas DCNs do curso (explicitarei quais).
- ☐ A carga horária da ação está prevista/registrada no plano de ensino (ou PPC/componente).
- ☐ A extensão está articulada ao conteúdo trabalhado (teoria - prática).

2) Diagnóstico e pertinência social

- ☐ Existe um problema real/demanda identificada junto à comunidade/serviço/parceiro.
- ☐ Realizei escuta/diagnóstico (questionário, entrevista, observação, dados do serviço etc.).
- ☐ O público-alvo está bem definido (quem será beneficiado e por quê).
- ☐ A proposta respeita o contexto do território e considera viabilidade no EaD.

3) Parceria e relação universidade-sociedade

- ☐ Há um parceiro definido (UBS, escola, CRAS, associação, projeto social etc.).
- ☐ O parceiro participou de pelo menos uma etapa (diagnóstico, planejamento, execução ou validação).
- ☐ Está prevista uma devolutiva para a comunidade/parceiro (produto/relatório/encontro).
- ☐ A ação tem caráter dialógico (não é só entrega unilateral de conteúdo).

4) Metodologia e execução

- ☐ Planejei etapas: diagnóstico -> intervenção -> acompanhamento -> devolutiva.
- ☐ Defini se será síncrona, assíncrona ou híbrida e como isso funcionará.
- ☐ Há materiais/recursos adequados ao público (linguagem acessível e inclusiva).
- ☐ Considerei aspectos éticos: consentimento/autorizações quando necessário.

5) Evidências e registro (comprovação)

- ☐ Tenho mínimo 3 evidências registradas (ex.: diagnóstico, material educativo, registro de participação, validação, devolutiva, relatório/portfólio).
- ☐ As evidências ficam organizadas em local definido (AVA, pasta institucional, portfólio etc.).
- ☐ As evidências demonstram processo e resultado (não só presença).

Checklist do Professor

Curricularização da Extensão

(Autoavaliação)

6) Avaliação do estudante

- ☐ Defini critérios de avaliação do(a) estudante (rúbrica, portfólio, relatório, produto).
- ☐ A avaliação inclui reflexão crítica (o que aprendi, o que mudou, limites).
- ☐ A avaliação é coerente com as competências/DCNs e com o que foi executado.

7) Impacto e validação

- ☐ Há um modo simples de medir impacto (pré/pós, feedback do público, indicador do serviço etc.).
- ☐ Realizei validação com o público/parceiro (satisfação, compreensão, utilidade).
- ☐ Registrei aprendizados e pontos de melhoria para a próxima oferta.

8) Descrição detalhada da ação: descreva a atividade realizada

9) Resultados obtidos (com indicadores): descreva o principal resultado

10) Dificuldades e análise crítica: o que você faria diferente

11) Continuidade e replicação

- ☐ A ação pode ser reaplicada
- ☐ Pode se tornar projeto contínuo
- ☐ Pode gerar produto institucional

Sugestões de melhoria:

Este checklist representa a etapa de avaliação do ciclo da extensão.

Checklist do Professor

Curricularização da Extensão

(Autoavaliação)

Pontuação rápida (autoavaliação)

Marque 1 ponto por item assinalado e some ao final:

- 0-9 pontos: atenção — ainda está mais próximo de atividade pontual do que extensão curricularizada.
- 10-16 pontos: em desenvolvimento — atende parte dos critérios, mas precisa fortalecer parceria/registro/avaliação.
- 17-23 pontos: adequado — extensão bem integrada ao currículo, com evidências e devolutiva.
- 24+ pontos: excelente — prática completa, com impacto, validação e avaliação consistente.

Itens obrigatórios (se faltar, ajuste antes de validar)

- Vínculo com componente curricular.
- Conexão explícita com DCNs/competências.
- Demanda real/diagnóstico.
- Parceiro + devolutiva.
- Evidências (mínimo 3).
- Avaliação do estudante.

Este checklist representa a etapa de avaliação do ciclo da extensão.



Parte

3

Modelos prontos de projetos de extensão



Exemplo 1

Área: Saúde



Projeto de extensão: academia pública inteligente

O que é

O projeto é uma iniciativa extensionista desenvolvida em academias públicas para orientar a comunidade sobre o uso adequado de equipamentos, integrando estudantes e cidadãos em ações educativas para promover a segurança e a prevenção de lesões. Essa proposta segue o ciclo da extensão: planejamento → interação → ação → avaliação.

Objetivo

- Promover o uso correto dos equipamentos de academia pública
- Prevenir lesões e inseguranças durante a prática de exercícios
- Incentivar a prática de atividade física segura
- Aproximar estudantes da realidade da comunidade

! Problema identificado

- Uso inadequado dos aparelhos
- Falta de orientação profissional
- Insegurança dos usuários
- Risco de lesões

Solução proposta

- Escuta da comunidade sobre dores, dúvidas e dificuldades
- Produção de vídeos educativos demonstrando o uso correto dos equipamentos
- Instalação de QR Codes nos aparelhos para acesso rápido aos conteúdos
- Orientação prática com apoio dos estudantes



Validação

- Entrevistas com os usuários após a utilização dos materiais



Resultados esperados

1. Maior segurança no uso dos equipamentos
2. Redução do risco de lesões
3. Aumento da adesão à prática de atividade física
4. Desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes

Alternativa de acesso (SEM tecnologia)

- Cartazes fixados nos equipamentos com instruções básicas



Exemplo 2

Área: Saúde



Projeto de extensão: feira nutricional interativa

O que é

Este projeto extensionista é desenvolvido em feiras livres com o objetivo de orientar a população sobre escolhas alimentares saudáveis, integrando estudantes e comunidade em ações que promovam o consumo consciente e a melhoria de hábitos. Essa proposta segue o ciclo da extensão: planejamento → interação → ação → avaliação.

Objetivo

- Promover escolhas alimentares mais saudáveis
- Incentivar o consumo consciente de alimentos
- Orientar sobre preparo, armazenamento e combinação de alimentos
- Aproximar estudantes da realidade da comunidade



Problema identificado

- Dificuldade em escolher alimentos
- Dúvidas sobre preparo e armazenamento
- Consumo inadequado de alimentos
- Falta de informação nutricional acessível

Solução proposta

- Conversa com feirantes e consumidores sobre dúvidas e hábitos alimentares
- Produção de vídeos com dicas, receitas rápidas e formas de armazenamento
- Instalação de QR Codes nas bancas com acesso aos conteúdos educativos
- Orientação prática com apoio dos estudantes



Validação

- Feedback dos feirantes e consumidores sobre as orientações recebidas



Resultados esperados

1. Maior consciência na escolha dos alimentos
2. Melhoria dos hábitos alimentares
3. Uso adequado dos alimentos no dia a dia
4. Desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes

Alternativa de acesso (SEM tecnologia)

- Orientação direta pelos estudantes no local



Exemplo 3

Área: Saúde



Projeto de extensão: roteiro de caminhada segura

O que é

Este projeto extensionista é desenvolvido em espaços públicos com o objetivo de orientar a comunidade sobre rotas seguras para caminhada, integrando estudantes e moradores na identificação de rotas que promovam o bem-estar e a atividade física local. Essa proposta segue o ciclo da extensão: planejamento → interação → ação → avaliação.

Objetivo

- Promover a prática segura de caminhada
- Identificar e divulgar trajetos acessíveis e seguros
- Incentivar hábitos saudáveis na comunidade
- Aproximar estudantes da realidade local



Problema identificado

- Insegurança em relação aos locais de caminhada
- Falta de informação sobre trajetos seguros
- Medo de circular em determinados horários ou espaços
- Baixa adesão à atividade física

Solução proposta

- Conversa com moradores sobre rotas utilizadas, dificuldades e percepções de segurança
- Mapeamento de um percurso seguro, acessível e adequado para caminhada
- Instalação de QR Codes ao longo do trajeto com orientações, alongamentos e dicas
- Envolvimento dos estudantes na organização e orientação das atividades



Validação

- Avaliação da sensação de segurança e utilidade das orientações



Resultados esperados

1. Maior segurança na prática de caminhada
2. Aumento da adesão à atividade física
3. Fortalecimento do vínculo com a comunidade
4. Desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes

Alternativa de acesso (SEM tecnologia)

- Placas informativas ao longo do trajeto



Exemplo 4

Área: Saúde



Projeto de extensão: receitas comunitárias digitais

O que é

Este projeto extensionista é desenvolvido com famílias e comunidades para promover uma alimentação saudável, acessível e adaptada à realidade local, integrando estudantes e moradores em ações que incentivam escolhas conscientes e o aproveitamento de alimentos de baixo custo. Essa proposta segue o ciclo da extensão: planejamento → interação → ação → avaliação.

Objetivo

- Promover alimentação saudável com baixo custo
- Incentivar o aproveitamento adequado dos alimentos
- Aproximar estudantes da realidade da comunidade
- Orientar sobre preparo de refeições nutritivas e acessíveis



Problema identificado

- Dificuldade para manter alimentação saudável com pouco recurso
- Falta de acesso a informações práticas sobre alimentação
- Consumo de alimentos pouco nutritivos
- Limitações financeiras das famílias

Solução proposta

- Conversa com famílias sobre hábitos alimentares e limitações financeiras
- Produção de vídeos com receitas acessíveis, nutritivas e de fácil preparo
- Disponibilização de QR Codes em escolas, UBS e CRAS com acesso aos conteúdos
- Distribuição de materiais impressos (cartilhas ou folhetos) com as receitas
- Realização de oficinas presenciais para demonstração das receitas
- Orientação prática com apoio dos estudantes



Validação

- Avaliação da compreensão e aplicação das receitas no dia a dia
- Observação da participação nas oficinas e uso dos materiais via QR codes e impressos



Resultados esperados

1. Melhoria dos hábitos alimentares
2. Uso mais eficiente dos recursos disponíveis
3. Desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes

Alternativa de acesso (SEM tecnologia)

- Oficinas presenciais com demonstração prática



Diretrizes da Curricularização da Extensão na EaD



As diretrizes da extensão na educação superior

Como vimos, a extensão universitária pode ser aplicada em diversas áreas do ensino superior. Independentemente do curso de graduação, conforme estabelecido no Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 7/2018, a extensão universitária não é apenas uma carga horária a ser cumprida, mas uma atividade que deve ser orientada por cinco diretrizes fundamentais. No contexto dos cursos de saúde, como Nutrição e Educação Física, essas diretrizes garantem que a formação seja humanizada e conectada à realidade social.

→ Extensão na educação a distância (EaD)

Neste capítulo você encontrará informações sobre como a extensão universitária acontece na modalidade de educação a distância. Embora o ensino ocorra com o apoio de tecnologias digitais, é importante destacar que as atividades extensionistas mantêm sua essência prática e social. Na EaD, a extensão continua sendo um processo que aproxima o estudante da comunidade, promovendo experiências reais que contribuem para a formação acadêmica e profissional.

→ Por que realizar extensão na EaD?

A extensão na modalidade de educação a distância contribui para a formação integral dos estudantes, pois permite que o conhecimento acadêmico seja aplicado em contextos reais.

→ Mesmo utilizando tecnologias digitais, as ações extensionistas garantem:

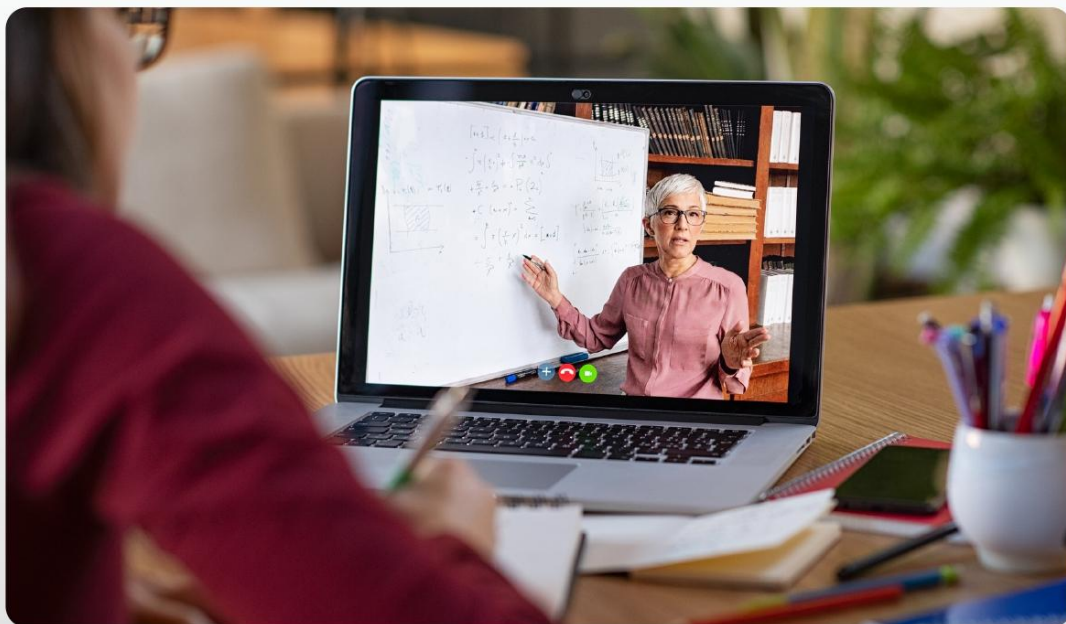
- Aproximação entre universidade e comunidade;
- Desenvolvimento de competências profissionais;
- Fortalecimento do compromisso social;
- Aplicação prática do conhecimento teórico;
- Formação crítica e reflexiva dos estudantes.

→ Como funciona a extensão na EaD?

Para que a extensão ocorra de forma adequada na modalidade EaD, é necessário seguir algumas diretrizes. As atividades extensionistas devem ocorrer presencialmente, em territórios vinculados ao polo, garantindo o contato direto com a comunidade e a vivência prática dos estudantes. Devem também estar alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e às competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.



Orientações para a extensão na EaD



Para garantir a qualidade das ações extensionistas na EaD:

- As atividades devem promover interação real com a comunidade;
- O uso de tecnologias deve apoiar, e não substituir, a prática presencial;
- As ações devem ser registradas e avaliadas;
- A extensão deve estar integrada ao currículo do curso;
- Deve contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social do estudante.

→ Orientações para professores

- Planejem atividades extensionistas alinhadas ao conteúdo da disciplina;
- Incentivem a participação ativa dos estudantes;
- Acompanhem o desenvolvimento das ações no território;
- Avaliem o impacto das atividades realizadas;
- Promovam a integração entre teoria e prática.

Atenção

Na modalidade EaD, esse ciclo deve ser adaptado à realidade dos estudantes e do território, garantindo que todas as etapas (**planejamento, interação, ação e avaliação**) sejam realizadas de forma integrada.

Considerações Finais



Considerações finais



A curricularização da extensão é muito mais do que uma mudança burocrática no currículo, é um salto na forma como formamos os alunos, **unindo sala de aula, pesquisa e a realidade de nossa sociedade**. Este guia apresenta um percurso completo, desde a compreensão da extensão universitária até sua aplicação prática no ensino superior. Sabemos que, no ensino de educação a distância, colocar isso na prática exige um esforço extra de organização e muito compromisso de todos nós. O desafio é garantir que, mesmo na educação a distância, essas atividades tenham o peso e a qualidade que a comunidade realmente precisa.

Por isso, o papel dos professores, tutores e coordenadores é tão essencial. • Quando atuamos de forma integrada, garantimos que cada ação de **extensão faça sentido** dentro do curso e respeite as diretrizes nacionais. No fundo, a extensão universitária não deve ser enfrentada apenas como uma carga horária a cumprir. Ela é, na verdade, **uma oportunidade valiosa** de transformar realidades, fortalecer a trajetória profissional dos estudantes e construir conhecimento de um jeito muito mais vivo e humano.



Protocolo prático de ação extensionista

Fluxo de operacionalização:

Como implementar a extensão

Passos fundamentais para a implementação no curso



Identificar as demandas da comunidade local vinculada ao polo



Definir objetivos claros para as ações extensionistas



Planejar atividades alinhadas ao conteúdo das disciplinas/curso/modulo



Organizar cronograma e responsáveis



Registrar todas as etapas das ações



Avaliar os resultados obtidos e os impactos gerados.

Referências

Referências

BARDIN, Laurence. **Análisis de contenido**. Ediciones Akal, 1991.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394. Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 16 jun. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 13 jun. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em 10 jun. 2024

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.005-de-25-de-junho-de-2014-43840643>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Brasil. 2018. **Resolução MEC/CES/CNE n. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Brasília, DF, 18 dez. 2018

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 19 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, p. 87-92, 2008.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016.

BEZERRA, Adrielle Nara Serra; SOUSA, Francisca Márcia Lima de; COLARES, Anselmo Alencar. **A curricularização da extensão na formação docente**: aproximações e contradições para uma praxis emancipadora. *Olhar de Professor*, [S. l.], v. 25, p. 1–22, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20879.072. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20879>. Acesso em: 2 ago. 2024.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Em Aberto, v. 5, n. 31, 1986. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1971/1710>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LUCAS, Angela Christina; LEITE, J. Pires de Arruda; GONÇALVES JUNIOR, O.; VAN NOIJE, P.; SOUSA, R. Ribeiro de. **Curricularização da extensão**: a experiência do curso de administração pública da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP. São Paulo, v. 28, p. 8, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/88038>. Acessado em: 17 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa**: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n3/621-626/pt>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MELO, Amanda Meincke; DE MELLO, Aline Vieira; KREUTZ, Diego; BERNARDINO, Maicon. **Curricularização da Extensão Universitária em Cursos de Computação**: experiências e possibilidades. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (EDUCOMP), 3. , 2023, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023

Guia didático

Extensão universitária para cursos de graduação da saúde na modalidade de educação a distância

Line Maria de Lima Gadelha
Karla Angélica Silva do Nascimento

REFERÊNCIAS

ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 20, n. 45, p. 168-189, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/89716>. Acesso em: 23 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Aline Kruger; SANTOS, Naiana Oliveira dos; NUNES, Janilse Fernandes. **Atenção integral à saúde como estratégia para a integração ensino-serviço-comunidade**: extensão universitária na área da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Disciplinarum Scientia. Série Ciências Humanas*, Santa Maria/RS, v. 2, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W3209476596>. Acesso em: 16 out. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Cyntia Rosa de Melo Ribeiro et al. **Oportunidades e desafios da curricularização da extensão no curso de nutrição**: projeto sala de espera. In: *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, v. 5, n. 2, p. 39-43, 2023. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/9851>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.005-de-25-de-junho-de-2014-43840643>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, DF, 18 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FERNANDES, Bianca; CORRÊA, Denise Aparecida. Impactos de um projeto de extensão universitária no percurso formativo em educação física escolar. **Revista Conexão UEPG**, v. 21, n. 1, p. 01-17, 2025. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/24691>. Acesso em: 16 out. 2025.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálysis**, v. 27, p. e97067, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/>. Acesso em: 24 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 19 jun. 2024.

GALDINO, Alessandra Suyane Costa; CAMATARI, Fabiana Oliveira dos Santos; SOTERO, Andrea Marques. Curricularização da extensão como prestação de serviço em saúde para o combate da obesidade. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco (REUPE)**, v. 7, n. 1, p. 5-11, 2022. Disponível em: <https://revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/268>. Acesso em: 2 nov. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIRA, Ana Luíza das Neves; LAGE, Débora de Aguiar. Produções audiovisuais na educação em ciências: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Eixo**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 20–32, 2024. DOI: 10.19123/REixo.v13n2.2. Disponível em: <https://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/revistaeixo/article/view/47>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LUCAS, Angela Christina; LEITE, J. Pires de Arruda; GONÇALVES JUNIOR, O.; VAN NOIJE, P.; SOUSA, R. Ribeiro de. **Curricularização da extensão: a experiência do curso de administração pública da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP**. São Paulo, v. 28, p. 8, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/88038>. Acesso em: 17 jul. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, 1986. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1971/1710>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MARQUES, Gleicy Corrêa Nunes; STALLIVIERI, Luciane. Estratégias práticas para a curricularização da extensão. **Revista e-Curriculum**, v. 22, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762024000100242&script=sci_arttext. Acesso em: 10 out. 2025.

MELO, Amanda Meincke; DE MELLO, Aline Vieira; KREUTZ, Diego; BERNARDINO, Maicon. **Curricularização da extensão universitária em cursos de computação: experiências e possibilidades**. In: Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP), 3., 2023, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023.

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, p. e11534, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/11534>. Acesso em: 29 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n3/621-626/pt>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOZAKI, Joice Mayumi; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; FERREIRA, Lílian Aparecida. Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/492916738.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.

SPATTI, Ana Carolina et al. Curricularização da extensão universitária: como medir seus impactos? **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 19, n. 58, p. 265-289, 2023. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/16441>. Acesso em: 28 set. 2025.

VALE, Camila Torres et al. **Extensão universitária**: do assistencialismo à responsabilidade social. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, v. 44, 2024. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/2000>. Acesso em: 15 out. 2025.

XEREZ, Antonia Solange Pinheiro et al. **Jovens da escola pública**: diálogos e reflexões acerca das possibilidades e limites de seu ingresso nas universidades brasileiras. Aula, v. 26, p. 187-198, 2020. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/0214-3402/article/view/aula202026187198>. Acesso em: 5 nov. 2025.

APÊNCIDE A- OUTROS PRODUTOS TÉCNICOS

2024. 2 – Folder Sobre a Evolução da Curricularização da Extensão: Uma Trajetória na Educação Superior Brasileira



Evolução da Curricularização da Extensão:

Uma Trajetória na Educação Superior Brasileira

A curricularização da extensão é um movimento que se consolidou ao longo das últimas décadas nas universidades brasileiras, refletindo um compromisso crescente com a integração entre ensino, pesquisa e extensão.



1970	1990	2000
Iniciou-se um movimento de integração entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras, impulsionado pela reforma universitária da época.	A extensão universitária ganhou maior reconhecimento como um pilar essencial junto ao ensino e à pesquisa, fortalecendo a responsabilidade social das instituições.	As universidades passaram a desenvolver políticas mais estruturadas para integrar atividades de extensão aos currículos de graduação, visando não apenas à formação acadêmica, mas também à formação cidadã dos estudantes.

2010

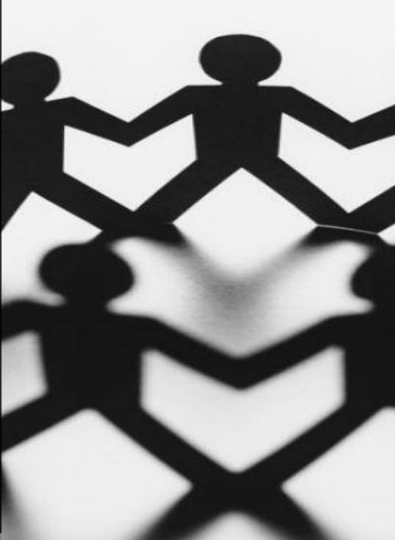
Discussões e iniciativas avançaram com a inclusão da curricularização da extensão como uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), destacando a importância de formalizar essa prática nas instituições de ensino superior.

2018

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabeleceu diretrizes específicas para a curricularização da extensão nos cursos de graduação no Brasil, marcando um passo significativo para a integração da extensão nos currículos acadêmicos

2021

A curricularização da extensão continua a ser promovida e aprimorada nas universidades brasileiras, com muitas instituições implementando projetos inovadores e fortalecendo parcerias com comunidades locais para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social através das atividades de extensão.



Mestranda: Line Gadelha
Orientadora: Karla Nascimento

Referência: Gadotti M. "Extensão Universitária: Para quê?" Brasil: Instituto Paulo Freire, 2017.

Link deste material: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917227>

2025.1 – Apresentação e Gravação do MESTED Talks



2025.2 – Vídeo Aula - CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: O que é?
Desafios e Práticas

YouTube ^{BR}

Procurar



Prof. Line Gadelha

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: O que é? Desafios e Práticas | Prof. Line Gadelha (UniChristus)

Linha Gadelha
2 assinantes

Inscreva-se

1

Compartilhar

Download

Grampo

...

Link deste material: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1132137>

2026.1 – Checklist do professor para realizar autoavaliação sobre sua atividade de extensão

Checklist do Professor Curricularização da Extensão (Autoavaliação)

Line Maria de Lima Gadelha¹

Karla Angélica Silva do Nascimento²

Verifique se sua atividade extensionista está integrada ao currículo, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com evidências de impacto social.³

Curso:	Nome do Projeto/Ação:
Território de atuação:	Tipo: ☐ Projeto ☐ Programa ☐ Evento ☐ Curso/Oficina ☐ Prestação de serviços
Semestre/Período:	Tipo de território: ☐ Escola ☐ Unidade de saúde ☐ Comunidade geral ☐ ONG Outro _____

1) Enquadramento e integração curricular

- ☐ A ação está vinculada a uma disciplina/módulo/eixo/estágio (não é atividade paralela).
- ☐ Há objetivos de aprendizagem claros para o(a) estudante.
- ☐ A ação desenvolve competências previstas nas DCNs do curso (explicite quais).
- ☐ A carga horária da ação está prevista/registrada no plano de ensino (ou Projeto Pedagógico do Curso (PPC)/componente).
- ☐ A extensão está articulada ao conteúdo trabalhado (teoria - prática).

2) Diagnóstico e pertinência social

- ☐ Existe um problema real/demanda identificada junto à comunidade/serviço/parceiro.
- ☐ Realizei escuta/diagnóstico (questionário, entrevista, observação, dados do serviço etc.).

¹ Aluna do curso Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais da Universidade Christus,

Mested/UniChristus. E-mail: line@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

² Pós-doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais da Universidade Christus, Mested/UniChristus. E-mail: karla.nascimento@unichristus.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5965-5202>

³ Este instrumento foi validado por três juízes, professores doutores, pesquisadores da área de educação.

- ☐ O público-alvo está bem definido (quem será beneficiado e por que).
- ☐ A proposta respeita o contexto do território e considera viabilidade no Educação a Distância.

3) Parceria e relação universidade-sociedade

- ☐ Há um parceiro definido (Unidade Básica de Saúde - UBS, escola, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, associação, projeto social etc.).
- ☐ O parceiro participou de pelo menos uma etapa (diagnóstico, planejamento, execução ou validação).
- ☐ Está prevista uma devolutiva para a comunidade/parceiro (produto/relatório/encontro).
- ☐ A ação tem caráter dialógico (não é só entrega unilateral de conteúdo).

4) Metodologia e execução

- ☐ Planejei etapas: diagnóstico -> intervenção -> acompanhamento -> devolutiva.
- ☐ Defini se será síncrona, assíncrona ou híbrida e como isso funcionará.
- ☐ Há materiais/recursos adequados ao público (linguagem acessível e inclusiva).
- ☐ Considerei aspectos éticos: consentimento/autorizações quando necessário.

5) Evidências e registro (comprovação)

- ☐ Tenho mínimo 3 evidências registradas (ex.: diagnóstico, material educativo, registro de participação, validação, devolutiva, relatório/portfólio).
- ☐ As evidências ficam organizadas em local definido (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, pasta institucional, portfólio etc.).
- ☐ As evidências demonstram processo e resultado (não só presença).

6) Avaliação do estudante

- ☐ Defini critérios de avaliação do(a) estudante (rubrica, portfólio, relatório, produto).
- ☐ A avaliação inclui reflexão crítica (o que aprendi, o que mudou, limites).
- ☐ A avaliação é coerente com as competências/DCNs e com o que foi executado.

7) Impacto e validação

- ☐ Há um modo simples de medir impacto (pré/pós, *feedback* do público, indicador do serviço etc.).
- ☐ Realizei validação com o público/parceiro (satisfação, compreensão, utilidade).
- ☐ Registre aprendizados e pontos de melhoria para a próxima oferta.

8) Descrição detalhada da ação: descreva a atividade realizada

9) Resultados obtidos (com indicadores): descreva o principal resultado

10) Dificuldades e análise crítica: o que você faria diferente

11) Continuidade e replicação

- ☐ A ação pode ser reaplicada
- ☐ Pode se tornar projeto contínuo
- ☐ Pode gerar produto institucional

Sugestões de melhoria:

Pontuação rápida (autoavaliação)

Marque 1 ponto por item assinalado e some ao final:

- 0-9 pontos: atenção — ainda está mais próximo de atividade pontual do que extensão curricularizada.
- 10-16 pontos: em desenvolvimento — atende parte dos critérios, mas precisa fortalecer parceria/registro/avaliação.
- 17-23 pontos: adequado — extensão bem integrada ao currículo, com evidências e devolutiva.
- 24+ pontos: excelente — prática completa, com impacto, validação e avaliação consistente.

Itens obrigatórios (se faltar, ajuste antes de validar)

- Vínculo com componente curricular.
- Conexão explícita com DCNs/competências.
- Demanda real/diagnóstico.
- Parceiro + devolutiva.
- Evidências (mínimo 3).
- Avaliação do estudante.

APÊNCIDE B - FICHAS DE VALIDAÇÃO DO CHECKLIST PELOS JUÍZES

Ficha de validação – Juíza 1



UNIVERSIDADE CHRISTUS

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Ficha de Validação do Checklist para Atividades Extensionistas

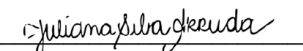
Critério	Indicador Avaliado	Avaliação (1 a 4)	Justificativa / Comentário do Juiz
Conteúdo	Clareza e objetividade das informações	4	O checklist demonstra informações claras e diretas, favorecendo a compreensão e o uso prático pelo professor. A linguagem é objetiva e a distribuição dos tópicos facilita a autoavaliação da atividade.
	Relevância do conteúdo para os professores do ensino superior	4	O conteúdo é pertinente ao público-alvo, pois aborda aspectos centrais da curricularização da extensão no ensino superior, como integração ao currículo, vínculo com DCNs, diagnóstico social, parceria com a comunidade, avaliação discente e evidências de impacto. Esses elementos dialogam diretamente com as demandas docentes contemporâneas e atendem à legislação.
	Consistência com os objetivos propostos pelo estudo	4	O <i>checklist</i> é coerente com o objetivo geral do estudo, que propõe desenvolver material didático com estratégias pedagógicas para implementação da curricularização da extensão em cursos de Educação Física e Nutrição na modalidade a distância. O produto se mostra alinhado à proposta de orientar e apoiar docentes e gestores nesse processo.
	Linguagem compatível com o nível de compreensão dos professores	4	A linguagem é adequada ao público docente, com terminologia pertinente ao campo da educação superior e boa acessibilidade textual. O material consegue equilibrar rigor técnico e clareza.
Aparência	Clareza visual e compreensão do layout	3	O <i>layout</i> é claro, organizado e funcional. Contudo, o material poderia tornar-se ainda mais completo com a inclusão de campos complementares de identificação e registro da atividade extensionista, favorecendo maior aplicabilidade no acompanhamento e sistematização das ações.

	Organização das seções e fluidez da navegação no material	3	As seções apresentam sequência lógica e boa fluidez, contemplando dimensões essenciais da curricularização da extensão. Ainda assim, a navegação e a funcionalidade do instrumento poderiam ser fortalecidas com espaços mais explícitos para resultados obtidos, ações realizadas, dificuldades encontradas e detalhamento das evidências.
Avaliação Geral	O checklist cumpre com os objetivos propostos?	4	Sim. O <i>checklist</i> cumpre seus objetivos, oferecendo um instrumento pertinente, coerente e pedagogicamente útil para reflexão e organização de práticas extensionistas curricularizadas.
	Você recomendaria o uso deste material com professores do ensino superior?	4	Sim. Recomendo o uso do material, pois ele apresenta relevância formativa e boa aplicabilidade. Os ajustes sugeridos representam possibilidades de aprimoramento e não comprometem sua qualidade geral.

Escala sugerida para cada item: 1 = Discordo totalmente 2 = Discordo parcialmente
3 = Concordo parcialmente 4 = Concordo totalmente.

Fortaleza, 06 de Abril de 2026.

Local e Data


Assinatura do(a) Avaliador(a)

APÊNCIDE C - FICHA DE VALIDAÇÃO VALIDAÇÃO DO CHECKLIST – Juíza 2



UNIVERSIDADE CHRISTUS

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Ficha de Validação do Checklist para Atividades Extensionistas

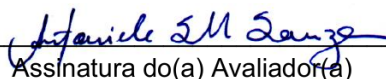
Critério	Indicador Avaliado	Avaliação (1 a 4)	Justificativa / Comentário do Juiz
Conteúdo	Clareza e objetividade das informações	4	Os conceitos são introduzidos progressivamente, permitindo compreensão gradual do conteúdo, com destaque para a apresentação das bases legais e normativas que sustentam a proposta pedagógica.
	Relevância do conteúdo para os professores do ensino superior	4	O guia contribui para a formação pedagógica docente ao oferecer subsídios teóricos e práticos que auxiliam no planejamento de atividades extensionistas integradas ao currículo, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão
	Consistência com os objetivos propostos pelo estudo	4	O material demonstra alinhamento com a proposta de orientar a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação da área da saúde na modalidade EaD, evidenciando consistência metodológica e teórica ao longo das seções apresentadas
	Linguagem compatível com o nível de compreensão dos professores	4	O texto apresenta terminologia pertinente à área educacional, mantendo equilíbrio entre rigor científico e acessibilidade interpretativa, favorecendo o uso do material em processos formativos e de capacitação docente.
Aparência	Clareza visual e compreensão do layout	4	Os quadros síntese contribuem para a compreensão dos aspectos normativos e comparativos, facilitando a visualização dos elementos essenciais relacionados à curricularização da extensão.
	Organização das seções e fluidez da navegação no material	4	O documento apresenta uma organização que favorece a fluidez da leitura e permite que o docente compreenda progressivamente os fundamentos da proposta pedagógica, facilitando a navegação no material.

Avaliação Geral	O checklist cumpre com os objetivos propostos?	4	Sim. O checklist apresenta elementos que possibilitam avaliar aspectos pedagógicos, metodológicos e estruturais do material, contribuindo para verificar sua adequação às finalidades do projeto extensionista
	Você recomendaria o uso deste material com professores do ensino superior?	4	O material é recomendável para uso com professores do ensino superior, pois contribui para o aprimoramento da prática docente no contexto da extensão universitária, especialmente na modalidade a distância.

Escala sugerida para cada item: 1 = Discordo totalmente 2 = Discordo parcialmente
3 = Concordo parcialmente 4 = Concordo totalmente.

06/04/2026

Local e Data



Assinatura do(a) Avaliador(a)

APÊNCIDE D - FICHA DE VALIDAÇÃO VALIDAÇÃO DO CHECKLIST – Juíza 3



UNIVERSIDADE CHRISTUS

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Ficha de Validação do Checklist para Atividades Extensionistas

Critério	Indicador Avaliado	Avaliação (1 a 4)	Justificativa / Comentário do Juiz
Conteúdo	Clareza e objetividade das informações	4	Há objetivos de aprendizagem claros para os estudantes
	Relevância do conteúdo para o público adolescente	4	A proposta atende necessidades reais identificadas em contextos do público alvo
	Adequação científica das informações (atualização e base teórica)	4	articula teoria e prática, utiliza as Diretrizes Curriculares Nacionais como elemento norteador
	Consistência com os objetivos propostos pelo estudo	4	Utiliza etapas como evidências e registro, avaliação e impacto social, desenvolvendo um arcabouço que corrobora com os objetivos propostos pelo estudo.
	Linguagem compatível com o nível de compreensão dos adolescentes	3	Desenvolve uma linguagem direta e objetiva, porém sugiro inserir notas de rodapé com alguns dos conceitos utilizados no instrumento.
Aparência	Clareza visual e compreensão do layout	4	Layout compreensível e diretivo.

	Adequação e atratividade das imagens	4	As imagens elaboradas atendem aos critérios avaliativos de adequação e atratividade
	Harmonia entre texto e elementos gráficos	4	Os quadros distribuídos ao longo da pesquisa mantém entre si uma relação dialógica, permitindo uma relação harmônica entre os aspectos analisados.
	Organização das seções e fluidez da navegação no material	4	O material foi organizado de forma condizente, e a organização de seções permite uma análise crítica consistente.
Avaliação Geral	O diário cumpre com os objetivos propostos?	4	Considero que o instrumento atende aos objetivos de aprendizagem propostos
	Você recomendaria o uso deste material com adolescentes em contexto escolar?	4	Sim, recomendaria.

Escala sugerida para cada item: 1 = Discordo totalmente 2 = Discordo parcialmente
3 = Concordo parcialmente 4 = Concordo totalmente.

Fortaleza, 09 de abril de 2026

Local e Data



Assinatura do(a) Avaliador(a)

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa sobre **“Curricularização da Extensão na Nutrição e Educação Física EaD”** e tem como objetivo Desenvolver um manual didático com estratégias pedagógicas para a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição na modalidade a distância, validado por docentes e gestores do curso.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante. Caso você decida participar do estudo, será necessário responder o pré-teste (diagnóstico do conhecimento). **O tempo de preenchimento anônimo deste questionário será entre 2 minutos.** Caso você se sinta incomodado(a) durante o preenchimento, fique à vontade para conversar com a pesquisadora e declinar da decisão de participar da pesquisa, você não terá nenhum prejuízo de forma moral, física, psicológica, social, cultural, psíquica, intelectual ou material.

A pesquisadora garante o sigilo em relação às respostas dos(as) participantes, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Além disso, garante a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, preservando o anonimato do participante. Também assegura a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo ao participante a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo a qualquer momento, sem penalização alguma por parte dos pesquisadores, pois a recusa não altera sua condição social com a equipe de pesquisa e acadêmica com a Universidade de origem. Por fim, garante uma abordagem cautelosa, considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças.

As informações e os dados dos participantes estarão em segurança, pois a pesquisadora estará seguindo as normas estabelecidas pela Resolução nº 446 de 11 de agosto de 2011 e a Resolução 510, de 07 de abril de 2016 e pela lei federal LGPD 13709/2018. Dessa forma, a pesquisadora evitará os riscos de vazamento de informações de dados do participante da pesquisa. Conforme essa Resolução e Lei, serão asseguradas a confidencialidade e a privacidade dos participantes. Ressaltamos ainda que terá a garantia expressa e a liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento em qualquer etapa da

pesquisa, sem penalização alguma ou prejuízo de forma moral, física, psicológica, social, cultural, psíquica, intelectual ou material.

Acompanhamento e assistência:

Será realizada a devolutiva dos frutos resultantes da investigação aos participantes, especialmente no local de aplicação da exposição dialogada, com a finalidade de demonstrar os efeitos da investigação.

Sigilo e privacidade:

Conforme a Resolução nº 466/2011, você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Recebimento e indenização:

Pela sua participação neste estudo, você não receberá nenhum pagamento, mas também não terá nenhuma despesa.

Contato: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora seu LINE MARIA DE LIMA GADELHA (e-mail: linegadelhaestudos@gmail.com), telefone: (85) 99114-9010.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/FChristus – Rua: João Adolfo Gurgel 133, Papicu – Cep: 60190-060 – Fone: (85) 3265-6668.

Consentimento livre e esclarecido:

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo.

Nome do(a) participante:

Contato telefônico (opcional):

e-mail (opcional):

(Assinatura do participante)

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2011 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

LINE MARIA DE LIMA GADELHA

Data: ____/____/____

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



CARTA DE ANUÊNCIA

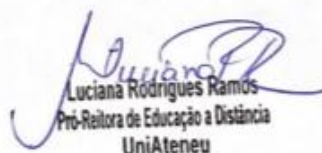
Declaro, em nome do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu, estar ciente e de acordo com a parceria no projeto de pesquisa denominado **"Manual didático sobre a curricularização da extensão: graduação na área da saúde em EAD"**, da estudante Line Maria de Lima Gadelha, tendo como orientadora a professora Dra. Karla Angélica Silva do Nascimento do curso Mestrado Profissional na Saúde e Tecnologias Educacionais.

Conheço as responsabilidades como instituição coparticipante no presente projeto de pesquisa contribuindo com a estrutura física, ficando os insumos e materiais de consumo sob responsabilidade do pesquisador.

Declaro, ainda, conhecer e cumprir com as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução nº 446 de 11 de agosto de 2011 e a Resolução 510, de 07 de abril de 2016. Estou ciente que o referido projeto de pesquisa está sendo submetido, e somente poderá ser iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Fortaleza, 18 de julho de 2024


Mirele Cavalcante
Pró-reitora Acadêmica
UniAteneu


Luciana Rodrigues Ramos
Pró-Reitora de Educação a Distância
UniAteneu

ANEXO C- COMPROVANTE DO ENVIO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Revista Interagir

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva; CIRINO, Júlio C. A.; AMORIM, Antonia Leonarda S.; GADELHA, Line Maria Lima. A extensão universitária em prol da inclusão digital à comunidade do norte cearense. **Revista Interagir**, n. 126, p. 5-11, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir/article/view/5570> Acesso em: 27 nov. 2025.



[Início](#) / [Arquivos](#) / [n. 126 \(2024\): Ed. Suplementar I](#) / [Artigos Originais](#)

A extensão universitária em prol da inclusão digital à comunidade do norte cearense

Karla Angélica Silva do Nascimento

Centro Universitário Christus

<https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

Júlio César Almeida Cirino

Universidade Estadual do Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-2846-1808>

Antonia Leonarda Silva Amorim

Universidade Estadual do Ceará

<https://orcid.org/0009-0003-2726-6079>

Line Maria de Lima Gadelha

Centro Universitário Christus

<https://orcid.org/0000-0001-5965-5202>

DOI: <https://doi.org/10.12662/1809-5771ri.126.5570.p5-11.2024>



ANEXO D - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Manual Didático sobre extensão universitária para cursos de graduação da saúde na modalidade a distância

Pesquisador: LINE MARIA DE LIMA GADELHA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82085724.6.0000.5049

Instituição Proponente: IPADE - INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.044.411

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo que envolve a revisão e adaptação dos currículos dos cursos de graduação Educação Física e Nutrição na modalidade a distância para a criação de um manual que definirá uma carga horária específica para as atividades de extensão, conforme as exigências legais e normativas, utilizando como metodologia a análise documental e a análise de conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Desenvolver um manual didático com estratégias pedagógicas para a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação em Educação Física e Nutrição na modalidade a distância, validado por docentes e gestores do curso.

Objetivos Específicos:

Identificar as diretrizes, normativas e práticas pedagógicas atuais relacionadas à curricularização da extensão nos cursos de graduação na área da saúde na modalidade a distância.

Desenvolver um manual didático com estratégias pedagógicas que contemple as especificidades da curricularização da extensão e educação a distância, validado por docentes e gestores dos cursos.

Implementar um curso de qualificação profissional continuada, utilizando uma plataforma online, que ofereça materiais didáticos variados (vídeos, slides, podcasts, leis e resoluções)

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, n° 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central
Bairro: Cocó **CEP:** 60.190-060
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3265-8187 **E-mail:** cep@unichristus.edu.br

Continuação do Parecer: 7.044.411

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/08/2024 16:21:21	LINE MARIA DE LIMA GADELHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_.pdf	02/08/2024 16:03:34	LINE MARIA DE LIMA GADELHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 30 de Agosto de 2024

Assinado por:

OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO
(Coordenador(a))**Endereço:** Rua João Adolfo Gurgel, nº 133, térreo, salas T11 e T12 - Prédio Central**Bairro:** Cocó **CEP:** 60.190-060**UF:** CE **Município:** FORTALEZA**Telefone:** (85)3265-8187**E-mail:** cep@unichristus.edu.br

ANEXO E - RESUMO APRESENTADO EM UM EVENTO INTERNACIONAL

GADELHA, Line Maria Lima; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino da Saúde a Distância: Tecnologias Digitais para o Desenvolvimento Sustentável. In: **Anais do 58º Congresso Internacional de Americanistas**, 2025. Disponível em: https://ica2025.uns.ac.rs/wp-content/uploads/2025/09/978-86-6065-932-5_compressed.pdf Acesso em: 27 nov. 2025.



58iCA 2025
EN LOS BALCANES
150 años del Congreso Internacional de Americanistas
Novi Sad, Serbia 30 de junio - 4 de julio de 2025

